

Índice

1. Nota de Apresentação	6
2. Enquadramento	7
2.1. Missão.....	7
2.2 Organograma	8
2.3 Conselhos Científicos	9
3. Linhas de Actuação.....	10
3.1 Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos em C&T	12
3.1.1 Portal da Mobilidade de Investigadores - Projecto ASTROLABIUM	12
3.1.2 Formação Avançada de Recursos Humanos em C&T e Apoio à Inserção de Mestres e Doutores em Empresas	13
3.1.3 Bolsas Financiadas no Âmbito de Projectos de Investigação.....	17
3.2 Desenvolvimento do Potencial de I&D do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCT&I)	19
3.2.1 Apoio à Reforma de Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação (ARIPPI)	19
3.2.2 Financiamento de Unidades de I&D.....	20
3.3 Promoção e Desenvolvimento das Condições Gerais de Funcionamento do SNCT&I	26
3.3.1 Reequipamento Científico	26
3.3.2 Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico	30
3.3.2.1. Projectos em curso	30
3.3.2.2 Concursos Abertos em 2005	43
3.3.2. 3 Avaliação de candidaturas e recursos.....	44
3.4 Divulgação e Reforço da Cultura Científica, Tecnológica e de Inovação.....	46
3.4.1 Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC).....	46
3.4.2 Apoio a Centros Interactivos de Divulgação de Ciência e Tecnologia	49
3.4.3 Promoção da Cultura Científica e Tecnológica: Concursos Públicos	50
3.4.4 Acções de Divulgação da Cultura Científica e Tecnológica e Prémios.....	52
4. Reforço e Consolidação da Capacidade Operacional da FCT	57
4.1 Concursos de recrutamento e selecção de pessoal.....	57
4.2 Acções de Formação.....	58
4.3 Modernização do Parque Informático	58
4.4 Dinamização da Plataforma Nacional de C&T DeGóis	59
4.5 Reforço e consolidação da imagem institucional	60

4.6 Participação em entidades, associações ou empresas.....	61
5. Intervenção Internacional da FCT	62
5.1 A FCT na construção do Espaço Europeu de Investigação.....	62
5.1.1 ESF	62
5.1.2 EUROHORCS	64
5.1.3 CE – ERA-NETs – Coordenação dos programas nacionais no espaço europeu através de redes de agências de financiamento	65
5.1.4 euroCRIS	71
5.1.5 EurOcean	71
5.1.6 Chairmen of the European Research Councils’ Chemistry Committees (CERC3)...	72
5.1.7 ESO, ESA, CERN	73
5.2 Participação da FCT em outros Projectos Internacionais.....	73
6. Mecanismos de Cooperação Intersectorial	74
6.1 Comissão Oceanográfica Intersectorial (COI)	74
7. Actividades de Apoio Geral.....	78
7.1 Serviços de Informação Científica e Técnica.....	78
7.2 Gestão Administrativa e Financeira	82
A N E X O S	85
Anexo 1 - Constituição dos Conselhos Científicos	86
Anexo 2 – Ciclo de Colóquios Despertar para a Ciência	90
Anexo 4 - Pessoal do Quadro da FCT em serviço na FCT.....	95
Anexo 5 - Outro Pessoal a desempenhar funções na FCT	100
Anexo 6 – Bolseiros em formação em gestão de C&T na FCT	101
Anexo 7 - Pessoal do quadro da FCT que desempenha funções em outros organismos.....	103
Anexo 8 - Pessoal requisitado pela FCT que desempenhava funções na Agência Nacional Ciência Viva a 31 de Dezembro de 2005.....	103
Anexo 9 – Lista de siglas/abreviaturas	104

Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma da FCT.....	8
Figura 2 – Projectos financiados por domínio científico, área e sub-área científica	32
Figura 2 – Projectos financiados por domínio científico, área e sub-área científica (cont.).....	33

Índice de Quadros

Quadro I – Bolsas financiadas em 2005	15
Quadro II - Situação financeira do PDCTE.....	35
Quadro III - Situação financeira do PDCTM	36
Quadro IV – Situação Financeira do ESO.....	37
Quadro V- Resumo dos Concursos CERN.....	38
Quadro VI - Execução financeira do PDCT.....	40
Quadro VII – Pagamentos/Fonte de financiamento do PRAXIS XXI	41
Quadro VIII – Pagamentos do PRAXIS XXI.....	41
Quadro IX – Devoluções do PRAXIS XXI.....	42
Quadro X - Concursos Abertos em 2005	43
Quadro XI - N° de candidaturas e recursos avaliados- candidaturas 2004.....	44
Quadro XII – Avaliações realizados – Outros Concursos	44
Quadro XIII - Financiamentos no âmbito dos Apoios Especiais	48
Quadro XIV- Acções de formação frequentadas em 2005.....	58
Quadro XV - Resumo da execução financeira (€).....	82

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Total de bolsas atribuídas por programa e por tipo de bolsa.....	14
Gráfico 2 – Número de bolsas atribuídas no âmbito de projectos de I&D, por programa.....	17
Gráfico 3 - Número de bolsas atribuídas no âmbito de projectos de I&D, por domínio científico.....	17
Gráfico 4 – Número de de bolsas financiadas no âmbito de projectos de I&D, por tipo de bolsa	18
Gráfico 5 – Nº de Unidades de I&D POCI 2010, por área científica.....	21
Gráfico 6 – Financiamento das unidades de I&d POCI 2010	22
Gráfico 7 – Financiamento dos Laboratórios Associados, por área científica.....	23
Gráfico 8 – Financiamento às Unidades de I&D e aos Laboratórios Associados POS_C.....	24
Gráfico 9 – Repartição, por área científica, do total de financiamento de projectos não integrados em redes.....	27
Gráfico 10 - Repartição, por Rede, do total do financiamento atribuído às Redes Nacionais de Equipamento Científico	28
Gráfico 11 - Projectos em curso	30
Gráfico 12 – Projectos em execução por domínio científico no âmbito do POCI 2010.....	31
Gráfico 13 – Projectos financiados no âmbito do POS_C	34
Gráfico 14 – Projectos de investigação financiados através do PDCT	39
Gráfico 13 – Apoios FACC por tipo de pedido.....	46
Gráfico 14 – Financiamento nacional dos Centros de Ciência Viva.....	49
Gráfico 15 – Candidaturas recomendadas e não recomendadas para financiamento, na Medida III.1 e na Medida V.6	50
Gráfico 16 – Candidaturas homologadas na Medida III.1 e na Medida V.6, por distribuição geográfica	51
Gráfico 17 – Execução financeira (1998-2004)	83
Gráfico 18 – Repartição do financiamento por área de intervenção	83
Gráfico 19 – Evolução da razão das despesas de funcionamento/despesas de investimento (1998-2004)	84

1. Nota de Apresentação

Este relatório apresenta as actividades desenvolvidas pelos vários serviços da Fundação para a Ciência e a Tecnologia no ano de 2005, no cumprimento da missão que lhe está atribuída de participação no desenvolvimento do sistema científico e tecnológico nacional.

Estas actividades foram desenvolvidas sob a liderança do Conselho Directivo que cessa funções no final desse ano.

Direcção da FCT



João Sentieiro
Presidente



Francisco Sepúlveda Teixeira
Vice - Presidente



Lígia Amâncio
Vice-Presidente

2. Enquadramento

2.1. Missão

É missão da FCT promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal, explorando e fomentando as oportunidades que se revelem portadoras de potencialidades credíveis aos mais elevados padrões internacionais de criação do conhecimento nos diferentes domínios, assim como estimular a sua difusão adequada e respectiva absorção, segundo uma perspectiva de contribuição para o robustecimento sustentado da qualidade e do nível de vida da população, visando o incremento das respectivas capacidades endógenas para produzir riqueza e para alargar o potencial cultural do país.

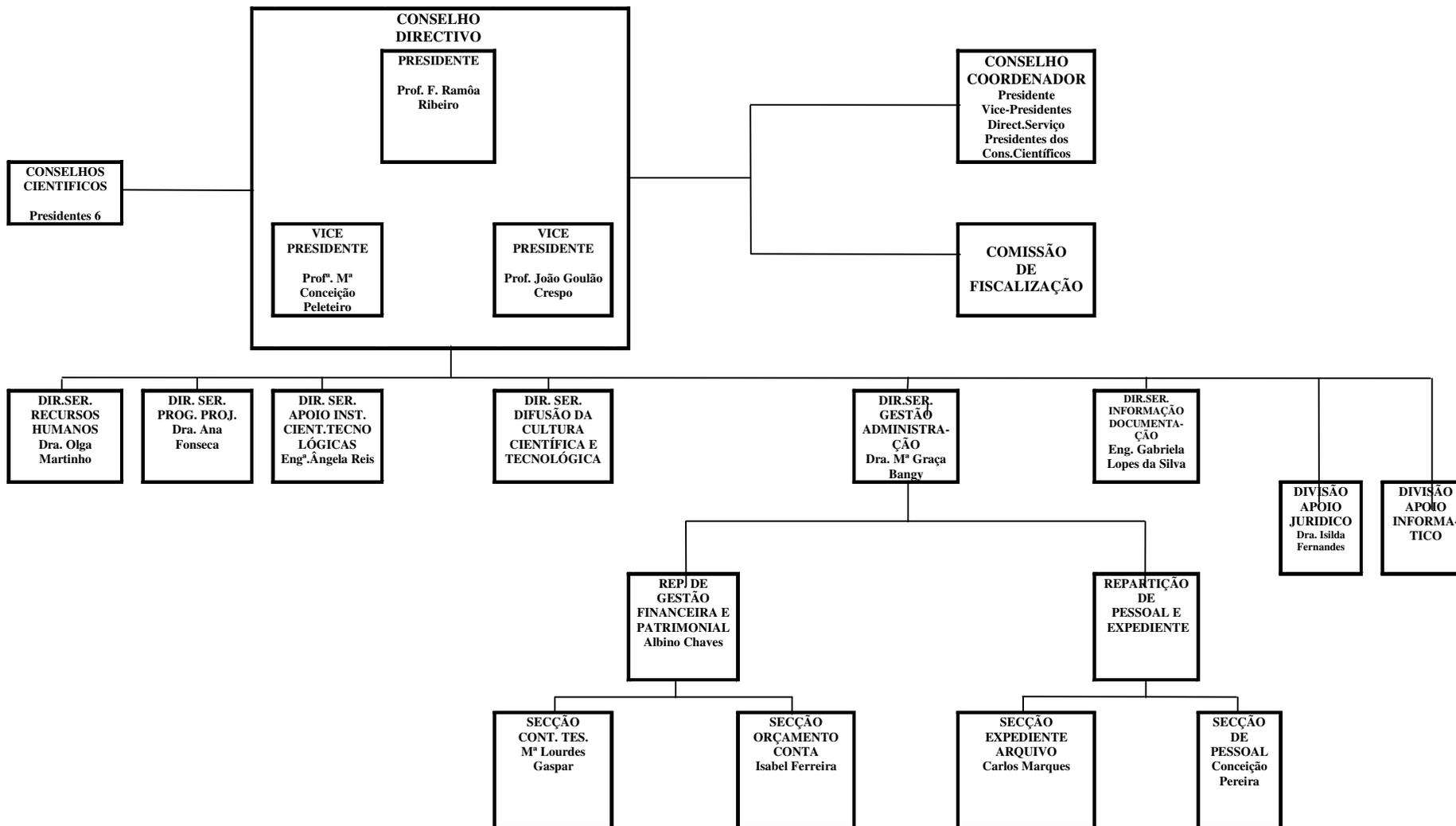
A missão da FCT concretiza-se, principalmente, através da concessão de financiamentos, decididos na sequência da avaliação do mérito evidenciado pelas propostas submetidas à sua apreciação, usualmente protagonizadas por instituições científicas, equipas de investigação ou cidadãos devidamente qualificados. Tal processo ocorre, normalmente, no quadro de concursos públicos especificamente abertos para o efeito, sendo ainda consideradas neste mesmo âmbito outras formas de apoio em parceria com instituições, tanto de carácter público como privado.

A participação da FCT no financiamento do Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação (SCT&I), enquadra-se nas políticas definidas para o sector a nível nacional e europeu.

Para levar a cabo esta missão a FCT conta com o apoio de sete Conselhos Científicos, de natureza consultiva, cada um dos quais é constituído por seis personalidades de reconhecido mérito na respectiva área científica.

2.2 Organograma

Figura 1 – Organograma da FCT



2.3 Conselhos Científicos

No quadro da FCT funcionam seis Conselhos Científicos de natureza consultiva que se pronunciam sobre as linhas prioritárias de actuação da FCT, nomeadamente a identificação, o financiamento e o acompanhamento da execução de projectos e programas de investigação científica e desenvolvimento tecnológico, a avaliação de candidaturas de projectos e de acções de formação, e o financiamento de instituições científicas e tecnológicas. A sua opinião é também solicitada sempre que se trata de reformular os instrumentos relevantes da política científica.

Os Conselhos Científicos actuam nas seguintes áreas: Biologia e Biotecnologia, Ciências de Engenharia, Ciências Exactas, Ciências do Mar e do Ambiente, Ciências da Saúde e Ciências Sociais e Humanas. (Ver constituição no Anexo 1).

Procura-se que seja assegurada, no âmbito de cada Conselho Científico, a representatividade de Instituições de Investigação de referência, das áreas científicas e das zonas geográficas do país.

3. Linhas de Actuação

Em termos estratégicos a missão da FCT traduz-se na definição de vectores-chave de intervenção que se materializam de acordo com cinco linhas de acção:

- I. **Promoção da formação avançada de recursos humanos**, através de um programa continuado de financiamento de bolsas de pós-graduação, principalmente de doutoramento e pós-doutoramento.

Além do financiamento de bolsas individuais, a FCT financia também bolsas integradas nos projectos de investigação e em unidades de I&D.

Esta linha de acção é de importância fundamental para o país, uma vez que a formação e a qualificação avançada são frequentemente apontadas como um dos principais estrangulamentos ao SCT&I.

- II. **Financiamento de projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico** em todos os domínios científicos, por fundos nacionais e comunitários e ainda em áreas estratégicas e temas específicos de particular relevância para a sociedade portuguesa.

A avaliação das candidaturas é baseada num processo de apreciação *ex-ante* pelos pares, maioritariamente estrangeiros, sendo igualmente feito o acompanhamento da execução dos projectos, com vista a otimizar os resultados.

Em paralelo com os programas nacionais e com apoio estrutural europeu, a FCT desenvolve uma actividade crescente de integração dos seus programas de financiamento de projectos no espaço europeu, no âmbito do conceito de “coordenação aberta” integrado na Estratégia de Lisboa. Esta integração tem vindo a ser feita de forma gradual e selectiva nos programas de coordenação reservados a agências de financiamento nacionais, implementados quer no âmbito Programa-Quadro da União Europeia, as ERA-NETs, quer no âmbito da European Science Foundation, nomeadamente os EUROCORES.

Acresce ainda o financiamento das acções das equipas envolvidas em actividades de cooperação multilateral, no âmbito das organizações internacionais de que Portugal é membro, como o CERN, o ESO e a ESA.

- III. **Apoio à dinamização e funcionamento das infraestruturas** de I&D através de programa de financiamento, assente num modelo cujos critérios dependem dos resultados da avaliação externa. Esta terá em conta os índices de actividade científica e de transferência de conhecimento.

Esta intervenção é pautada por critérios de relevância económica, social e cultural, favorecendo o desenvolvimento de massa crítica, a criação de redes, a internacionalização da investigação e a inovação, em particular com ligação ao tecido empresarial.

Às infraestruturas de I&D cujo desenvolvimento científico é considerado excelente de acordo com os padrões internacionais, com alta capacidade de actuação e de suporte na formulação e implementação das políticas públicas, tem sido atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Ainda nesta linha de acção está incluída a modernização das infraestruturas das instituições públicas de investigação.

- IV. **Promoção da mobilidade de investigadores** através da divulgação de oportunidades de investigação em entidades nacionais e estrangeiras no portal nacional da mobilidade, o **Astrolabium**. A criação deste portal insere-se na implementação em Portugal da Estratégia da Mobilidade da Comissão Europeia, que visa conferir dimensão internacional às carreiras científicas e desenvolver a mobilidade dos investigadores entre o meio científico e o das empresas.
- V. **Promoção da comunicação e da cultura científicas** financiando, no primeiro caso, um conjunto de actividades que têm por finalidade promover a comunicação entre cientistas e a divulgação da produção científica nacional: participação em reuniões científicas, edição de publicações científicas periódicas e não periódicas e actividades das sociedades científicas.

A promoção da cultura científica tem como objectivo fundamental a sensibilização do público para a importância da investigação científica e tecnológica no desenvolvimento económico, social e cultural, bem como a divulgação do trabalho desenvolvido por alguns investigadores portugueses, na perspectiva da promoção social desta profissão. Visa-se em especial despertar o interesse dos jovens por carreiras científicas e tecnológicas potencialmente promissoras para o seu futuro profissional. Destacam-se neste âmbito os ciclos de conferências que têm vindo a ser organizados em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian e as universidades portuguesas como o “Despertar para a Ciência” e “Ao Encontro da Medicina”, este último realizado igualmente em colaboração com a Sociedade de Ciência Médicas.

A FCT está igualmente associada a diferentes prémios científicos que reconhecem o valor e o mérito de trabalhos desenvolvidos por investigadores e promovem sua divulgação junto do público.

Em conclusão, a FCT assume como sua responsabilidade estratégica a concretização dos grandes objectivos da política nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (CT&I), segundo uma perspectiva que engloba a consolidação, o crescimento, a sustentabilidade e a afirmação internacional das capacidades e competências da comunidade científica e tecnológica nacional.

3.1 Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos em C&T

3.1.1 Portal da Mobilidade de Investigadores - Projecto ASTROLABIUM

O Serviço de Informação e Documentação(SID) foi incumbido de coordenar o projecto ASTROLABIUM, cofinanciado pela Comissão Europeia, que se destina a criar o Portal Nacional e a Rede de Centros da Mobilidade de Investigadores e que decorre de Dezembro de 2003 a Dezembro de 2005. Esse projecto tem ainda como parceiros o GRICES e a FCT da UNL.

O GRICES tem a seu cargo o desenvolvimento da Rede de Centros de Mobilidade e a obtenção das informações legais que os investigadores estrangeiros necessitam de saber se quiserem vir viver para Portugal, em inglês. A UNL tem a incumbência de possibilitar a tradução automática para inglês dos anúncios e a pesquisa em inglês dos sites das entidades de investigação em Portugal. A FCT é responsável pela criação do Portal da Mobilidade de Investigadores onde são publicados os anúncios de oportunidades de investigação e através do qual fica acessível informação sobre C&T em Portugal, legal e relacionada com a vida em Portugal.

Durante o ano de 2005, o portal pouco avançou relativamente a 2004. No que respeita aos elementos destinados a captar o interesse e facilitar a inserção de investigadores estrangeiros, foi actualizada a informação legal sobre vistos, impostos e segurança social e ainda, sobre escolas, alojamento, situação da mulher no contexto da investigação científica, actividades culturais nas cidades em que existem universidades, etc., em português e em inglês. No entanto, foi necessário solicitar um prolongamento do projecto de mais seis meses. De facto, as funcionalidades previstas:

- Introdução de anúncios por outras entidades;
- Investigadores depositam o currículo no sistema que pesquisará todos os novos anúncios a fim de seleccionar os de interesse para o perfil do investigador;
- Empresas/entidades registam os perfis de pessoas que pretendem contratar e o sistema pesquisa os novos currículos para identificar coincidências;
- O sistema envia e-mails de alerta, cada vez que o resultado das pesquisas que efectua automaticamente é positivo;

não foram implementadas.

A articulação da tradução automática com a publicação dos anúncios foi feita, embora o sistema ainda tenha dificuldade em traduzir os editais do DR de forma que se perceba o conteúdo. O módulo de pesquisa permite a pesquisa de todos os sites de instituições de pesquisa que estejam em inglês, sugerindo termos de pesquisa cuja raiz é semelhante á palavra que escolhemos pesquisar, logo a partir das três primeiras letras.

3.1.2 Formação Avançada de Recursos Humanos em C&T e Apoio à Inserção de Mestres e Doutores em Empresas

Durante o ano de 2005, no âmbito dos Programas Operacionais do III Quadro Comunitário de Apoio – Programa Operacional para a Ciência, Tecnologia e Inovação(POCI) e Programa Operacional para a Sociedade do Conhecimento (POS_C) e do Programa de Formação Avançada de Recursos Humanos (FARH), programa nacional, decorreram várias acções de formação destinadas a Doutores, Mestres, Licenciados ou Técnicos nelas envolvidos, apoiadas por bolsas atribuídas pela FCT de acordo com os requisitos pré-definidos nos respectivos Regulamentos para cada tipo de bolsa.

A formação realizou-se nas instituições nacionais ou estrangeiras onde decorreu a actividade de investigação que a suporta, nomeadamente:

- Instituições do Ensino Superior Universitário ou Politécnico, seus Institutos e Unidades de I&D;
- Instituições privadas sem fins lucrativos que desenvolvam actividades de I&D;
- Laboratórios de Estado ou Laboratórios Associados, empresas ou organismos públicos que desenvolvam actividades de I&D.

Os concursos destinados à selecção dos candidatos mais bem qualificados, como tem sido prática em anos anteriores, foram divulgados através de editais publicados na página da Internet da FCT e na imprensa, nos quais eram indicadas as condições de acesso.

Durante o ano de 2005 foi aberto concurso a nível nacional para apoio à elaboração de Dissertações de Mestrado (BM) e para a realização de Doutoramento (BD). O período de candidatura decorreu de 2 de Maio a 6 de Junho de 2005. Para as bolsas de Pós-Doutoramento (BPD) e Licenças Sabáticas (BSAB) o concurso está aberto em permanência..

Neste concurso foram submetidas 4 882 candidaturas, das quais apenas 3 832 reuniam os elementos indispensáveis para serem submetidas a avaliação. Assim, foram propostas para avaliação 3 832 candidaturas, distribuídas da seguinte forma quanto à tipologia de bolsa: 572 candidaturas a BM, 2 703 candidaturas a BD e 557 candidaturas a BPD.

O conjunto destes processos de candidatura foram avaliados entre os dias 20 e 26 de Julho, por trinta e dois Painéis de Avaliação constituídos para o efeito tendo em conta o domínio principal indicado pelos candidatos, ou, na sua ausência, o domínio definido pelo Serviço de Formação dos Recursos Humanos.

Os Painéis de Avaliação foram constituídos por Professores Universitários peritos nas respectivas áreas científicas, que foram expressamente convidados para neles participarem. O número de avaliadores convidados rondou os 300, tendo efectivamente participado 270, e as avaliações decorreram pelo menos durante dois dias consecutivos.

Os critérios definidos para a avaliação das candidaturas foram, de acordo com o Regulamento, os méritos do candidato, do programa de trabalhos e das condições de acolhimento. A cada um dos avaliadores foi distribuído um Guião de Avaliação.

As taxas de concessão foram as seguintes:

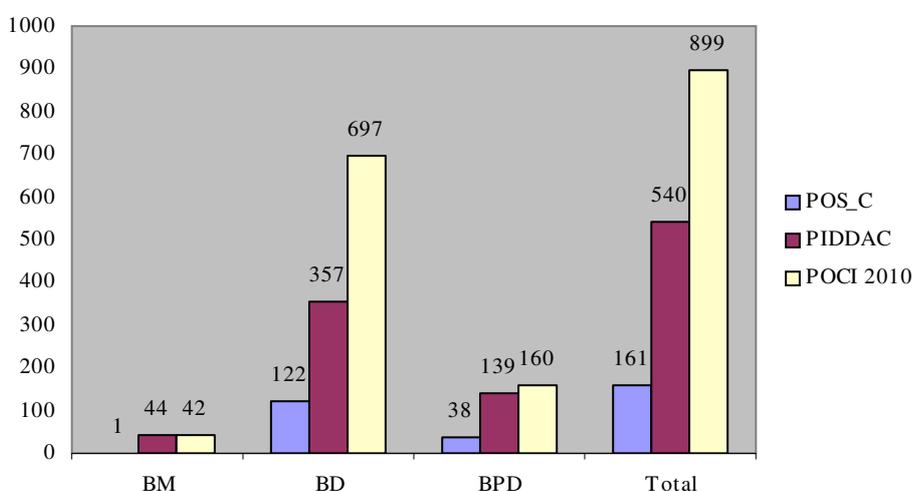
BM - 14,16% (81 bolsas)
BD - 37,96% (1 026 bolsas)
BPD - 52,24% (291 bolsas)
Total - 36,48 % (1 398 bolsas)

As bolsas concedidas foram propostas para financiamento no âmbito do Programa POCI 2010 ou do POS_C, sendo esta decisão tomada pelo Presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia com base na análise da área científica e do tema da investigação que o candidato se propõe realizar. As bolsas da região de Lisboa e Vale do Tejo foram propostas para financiamento pelo PIDDAC nacional.

Em resultado deste concurso foram apresentados 833 pedidos de recurso, tendo sido dado provimento a 202.

Em consequência, o número total de bolsas atribuídas é de 1600 e a sua distribuição por programa e por tipo de bolsa é apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Total de bolsas atribuídas por programa e por tipo de bolsa



De acordo com o Edital do concurso, estas bolsas poderiam ter início a partir de Janeiro de 2006. Só em casos absolutamente excepcionais e devidamente fundamentados, poderiam ter início em data anterior, mas nunca antes de 1 de Outubro de 2005. Nestas condições as bolsas atribuídas neste concurso não tiveram impacto financeiro em 2005 mas sim em 2006. Sendo assim a grande maioria das bolsas financiadas em 2005 resulta de atribuições em concursos anteriores, já que, na generalidade, as suas durações são plurianuais.

Como resultado da introdução de novas medidas, no decorrer de 2005, no âmbito do POCI 2010 e do POS_C, foi necessário proceder a algumas alterações no financiamento.

O número total de bolsas financiadas em 2005 nos diferentes Programas e, de acordo com as diferentes tipologias, é apresentado no Quadro I.

Quadro I – Bolsas financiadas em 2005

Tipo de Bolsa	Programa POCI		Programa POS_C*
	Medida I.1	Medida IV.3	Medida 1.2
BM	91	183	13
BD	3 123	4 004	372
BPD	563	1 430	99
BCC	8		-
BEST	84		11
BGCT	42		90
BI	16		10
BTI	10		4
TOTAL	3 937	5 617	599

*Inclui as bolsas que tiveram início no QCAII

O total de bolsas financiadas em 2005 é de 10 153 e o total de pagamentos efectuados no âmbito dos três Programas ascende a 75 milhões de euros.

Nestas bolsas estão também incluídas as bolsas atribuídas pela Agência de Inovação no âmbito dos seus vários concursos e as bolsas atribuídas no âmbito do Programa Gulbenkian de Doutoramento em Biologia e Medicina, do Programa GABBA da Universidade do Porto e ao Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra.

Por fundos exclusivamente nacionais foram financiados 532 bolseiros, num total de cerca de 4 250 000 euros.

Foram também efectuados pagamentos de subsídios ao Programa GABBA da Universidade do Porto e ao Programa Graduado de Doutoramento do Centro de Neurociências da Universidade de Coimbra, no valor de cerca de 35 000 euros cada, que se destinam à gestão destes Programas para formação de doutorandos.

Foram também pagos, no âmbito dos vários programas de financiamento, os custos de formação – propinas – devidos às instituições nacionais que conferem os graus de Mestre ou de Doutor aos bolseiros por elas financiados. Os montantes respectivos ascenderam a cerca de 2 562 000 euros no caso do POCI 2010, a 593 000 euros no caso do POS_C e a cerca de 91 000 euros no caso das bolsas financiadas exclusivamente por fundos nacionais.

Note-se que, no caso do POCI 2010, os restantes pagamentos devidos tiveram de ser adiados para 2006. Tal facto ficou a dever-se à inexistência de verbas suficientes de modo a que os pagamentos aos bolseiros, a quem é dada toda a prioridade, não fossem postos em causa.

Foram ainda efectuados pagamentos relativos aos custos das Avaliações e do Seguro de Acidentes Pessoais que abrange obrigatoriamente todos os bolseiros.

No âmbito do POS_C, foram ainda efectuados pagamentos à FCCN relativos à componente de formação no âmbito do Projecto “ Centro de Recursos Distribuído para o Processamento Computacional da Língua Portuguesa”, no valor de cerca de 67 250 euros.

Todos os pagamentos efectuados no âmbito de cada bolsa são determinados pela aplicação dos Regulamentos e do Estatuto do Bolseiro.

O acompanhamento e controlo das acções faz-se através dos seguintes mecanismos:

- verificação da elegibilidade do formando;
- verificação dos documentos comprovativos da formação anterior, necessária à aceitação na acção;
- verificação da aceitação do formando por parte da entidade responsável pela formação;
- exames dos relatórios de actividades e certificados oficiais comprovativos das diversas operações, incluindo pareceres dos investigadores directamente responsáveis pela formação.

A avaliação das acções processa-se a diversos níveis e é feita pelos orientadores científicos dos formandos e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

A avaliação do progresso dos formandos é feita pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia tomando como base os relatórios de progresso, as informações dos seus orientadores científicos e os certificados oficiais de aproveitamento. Esta avaliação é peça determinante na renovação da bolsa no final de cada um dos períodos. Se a avaliação for negativa, a bolsa não é renovada no final do período em questão.

Todos os pagamentos aos bolseiros são efectuados uma vez por mês por transferência bancária, via “home banking”, das contas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia na Direcção Geral do Tesouro para as contas pessoais de cada um deles. Essa transferência efectua-se no último dia do mês de modo a que a verba devida a cada bolseiro possa estar na conta respectiva no primeiro dia útil do mês a que o pagamento respeita.

Em 2005, considerando a totalidade dos bolseiros dos vários programas, a média dos pagamentos mensais para cada um dos 12 meses do ano, rondou os 6 617 000 euros.

Durante o ano de 2005, no âmbito da medida I.2 do POCI 2010 foram ainda financiadas três Inserções Profissionais de Doutorados:

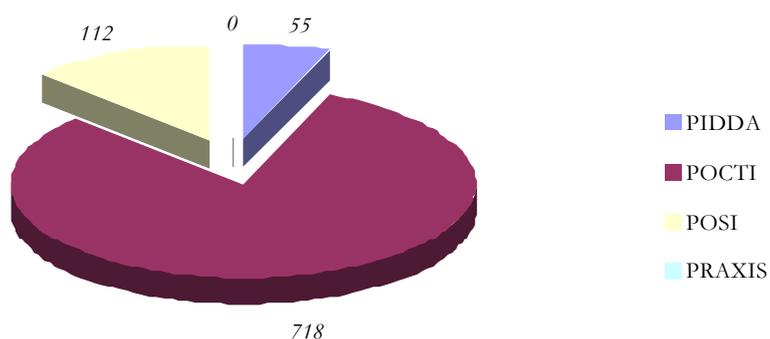
- a da Doutora Amália Mendes na Fundação da Universidade de Lisboa, até 9 de Fevereiro de 2005, (dado que esta Doutorada foi integrada na Carreira de Investigação no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa naquela data);
- a do Doutor Michel Kranendonk na Faculdade de Ciências Médicas da UNL, durante todo o ano de 2005;
- a da Doutora Maria de Lurdes Paiva Monteiro no Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge durante todo o ano de 2005.

O montante total pago em 2005 relativamente a esta medida rondou os 47 000 euros.

3.1.3 Bolsas Financiadas no Âmbito de Projectos de Investigação

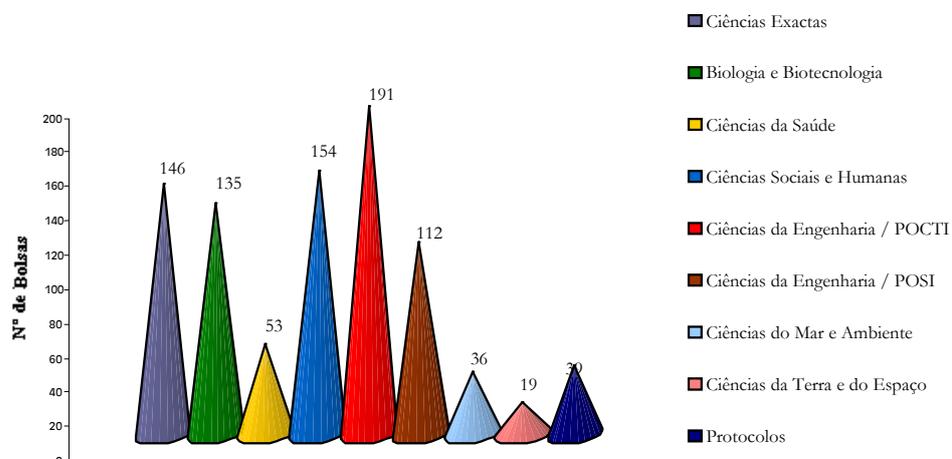
No decurso de 2005 foram atribuídas 885 bolsas para actividades de investigação no âmbito dos projectos, distribuídas pelos Programas de Financiamento como indicado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Número de bolsas atribuídas no âmbito de projectos de I&D, por programa



O número de bolsas atribuídas por domínio científico é apresentado no gráfico 3

Gráfico 3 - Número de bolsas atribuídas no âmbito de projectos de I&D, por domínio científico

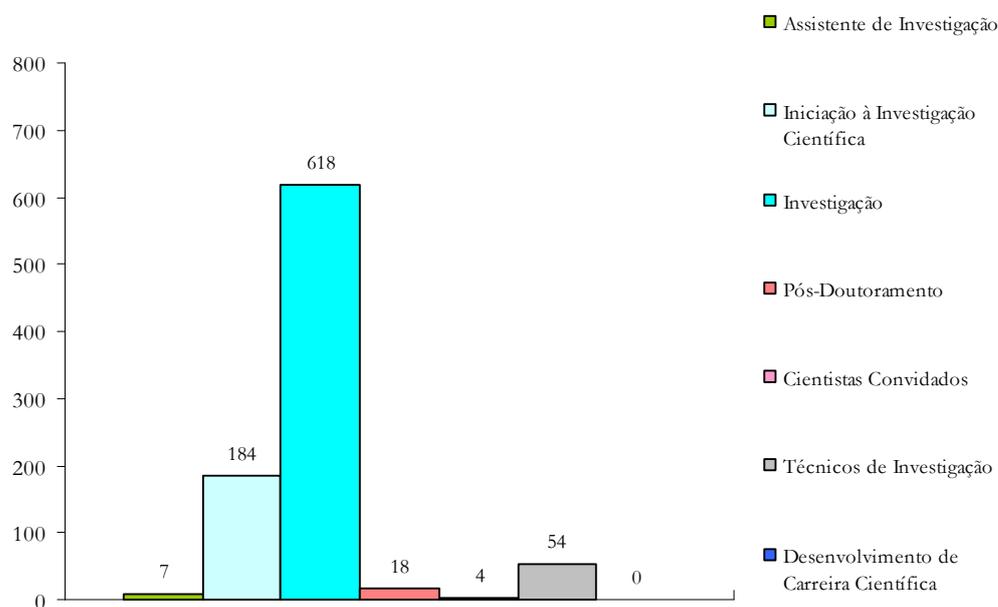


O número de bolsas atribuídas por programa está directamente relacionado com o número de projectos financiados. Na globalidade, o domínio científico com maior número de bolsas financiadas é o das Ciências da Engenharia, seguido das Ciências Exactas, Ciências Naturais e Ciências Sociais e Humanas.

Em 2005 mantêve-se a mesma orientação, havendo, no entanto, a registar uma maior aproximação entre os vários domínios.

O gráfico 4 apresenta a distribuição do número de bolsas financiadas por tipo de bolsa.

Gráfico 4 – Número de de bolsas financiadas no âmbito de projectos de I&D, por tipo de bolsa



Tendo havido alteração do tipo de bolsas por concurso, verifica-se que surgem alguns casos com número nulo de Bolsas atribuídas, o que significa que o tipo de bolsa deixou de ser contemplado no âmbito dos concursos para financiamento de projectos abertos pela FCT.

3.2 Desenvolvimento do Potencial de I&D do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCT&I)

3.2.1 Apoio à Reforma de Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação (ARIPPI)

O ARIPPI foi iniciado em 1998, para apoiar projectos do Programa de Apoio à Reforma dos Laboratórios do Estado (dando execução à Resolução do Conselho de Ministros aprovada em Julho de 1997, na sequência da avaliação das Instituições Públicas de Investigação, realizadas em 1996/1997) e outras acções em Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação.

Os objectivos gerais do Programa são muito sucintamente:

- Financiamento de equipas de projectos de investigação orientada para temas de interesse público, no quadro de regras de autonomia científica.
- Gestão por objectivos.
- Flexibilização de procedimentos.
- Rejuvenescimento dos recursos humanos de investigação.

O Programa é concretizado pelo financiamento de equipas de projecto com orientações temáticas definidas e tendo em conta os objectivos acima mencionados.

A Resolução nº. 36/2002 do Conselho de Ministros identifica nominalmente os Laboratórios do Estado como sendo as treze instituições seguintes:

- . Instituto das Pescas e do Mar (IPIMAR) (*)
- . Instituto de Investigação Científica Tropical (ICT) (*)
- . Instituto Geológico e Mineiro (IGM)
- . Instituto Hidrográfico (IH) (*)
- . Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI)* (*??)
- . Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA) (*) (*??)
- . Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge (INSA)
- . Instituto Tecnológico e Nuclear (ITN) (*)
- . Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)
- . Instituto de Genética Médica Jacinto Magalhães (IGMJM)
- . Instituto de Meteorologia (IM)
- . Laboratório Nacional de Investigação Veterinária (LNIV)
- . Direcção-Geral de Protecção das Culturas.

No final de 2005 estavam em curso 8 projectos no âmbito do Programa de Apoio à Reforma dos Laboratórios do Estado, em 5 (*) dos 11 Laboratórios (passaram a onze após a fusão do IPIMAR com o INIA para formar o INIAP, e do IGM com o INETI), com durações inicialmente previstas para três anos, cujo período de execução foi prorrogado por solicitação dos respectivos Investigadores Responsáveis.

De salientar que na sequência da Resolução do Conselho de Ministros nº.198/2005, de 24 de Novembro, foi nomeado um grupo internacional de trabalho, presidido pelo Professor Jean-Pierre Contzen, com o objectivo de preparar uma proposta de reforma do sistema actual dos Laboratórios de Estado para apreciação pelo Governo.

3.2.2 Financiamento de Unidades de I&D

A actividade desenvolvida nesta área, através da Direcção de Serviços de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas (SAICT), envolveu o apoio às Unidades de I&D e aos Laboratórios Associados e foi financiada parcialmente através do Orçamento de Estado e no âmbito dos seguintes programas do III Quadro Comunitário de Apoio:

- Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI).
Unidades de I&D e os Laboratórios Associados com actividades em todas as áreas científicas, excepto Engenharia Electrotécnica e Informática (Tecnologias de Informação)
- Programa Operacional para a Sociedade do Conhecimento (POS_C).
Unidades de I&D e os Laboratórios Associados com actividades em Engenharia Electrotécnica e Informática (Tecnologias de Informação).

A recuperação do POCI 2010 relativa ao triénio 2000-2002 e do POSC 2002-2002 e 20003 continuou a ter um enfoque significativo em 2005. A FCT, em articulação com os Gabinetes de Gestão do POCI 2010 e do POS_C, tem vindo a desenvolver todos os esforços no sentido de acelerar o processo de regularização dos dois Programas com o apoio das Unidades de I&D e Laboratórios Associados(LA).

Em 2005 foi concluída a auditoria financeira ao POCI 2010, abrangendo o período de 2000-2002, iniciada a auditoria financeira abrangendo as actividades desenvolvidas através da prorrogação até final de 2004 da execução do plano de trabalhos 2000-2002 e a relativa ao período 2003-2004.

No âmbito do POS_C foram concluídas as auditorias financeiras abrangendo o triénio 2000-2002 e o ano de 2003.

Em 2005 ficou concluído o processo de homologação de 370 candidaturas de Unidades de I&D relativas ao triénio 2003/2005/biênio 2004-2005, no âmbito do **POCI 2010**. O investimento aprovado ascendeu a 77,6 M€ e foram efectuados pagamentos no valor de 29,6 M€.

A distribuição destas Unidades por área científica é apresentada no gráfico 5 e o financiamento no gráfico 6.

Gráfico 5 – N.º de Unidades de I&D POCI 2010, por área científica

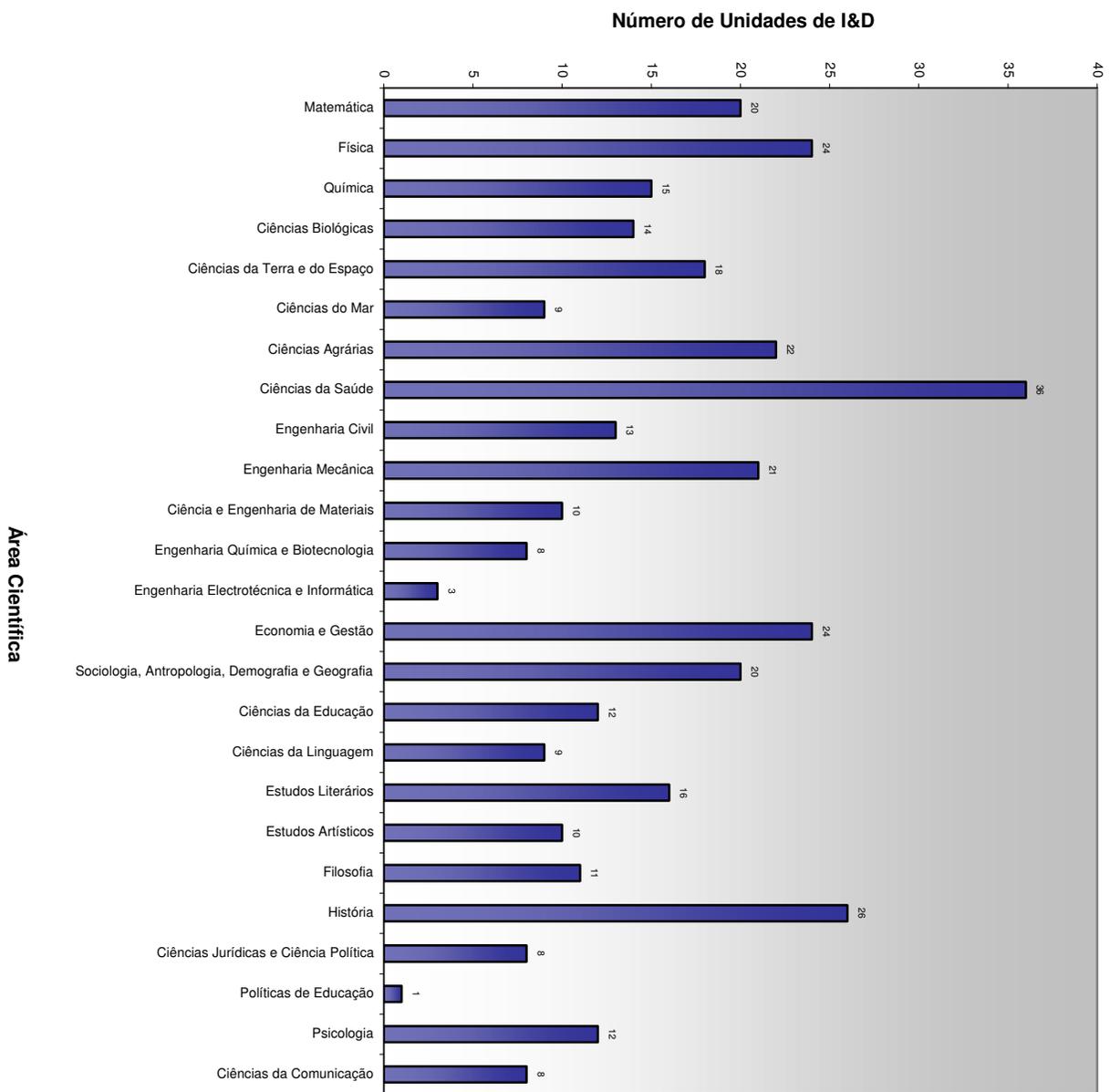
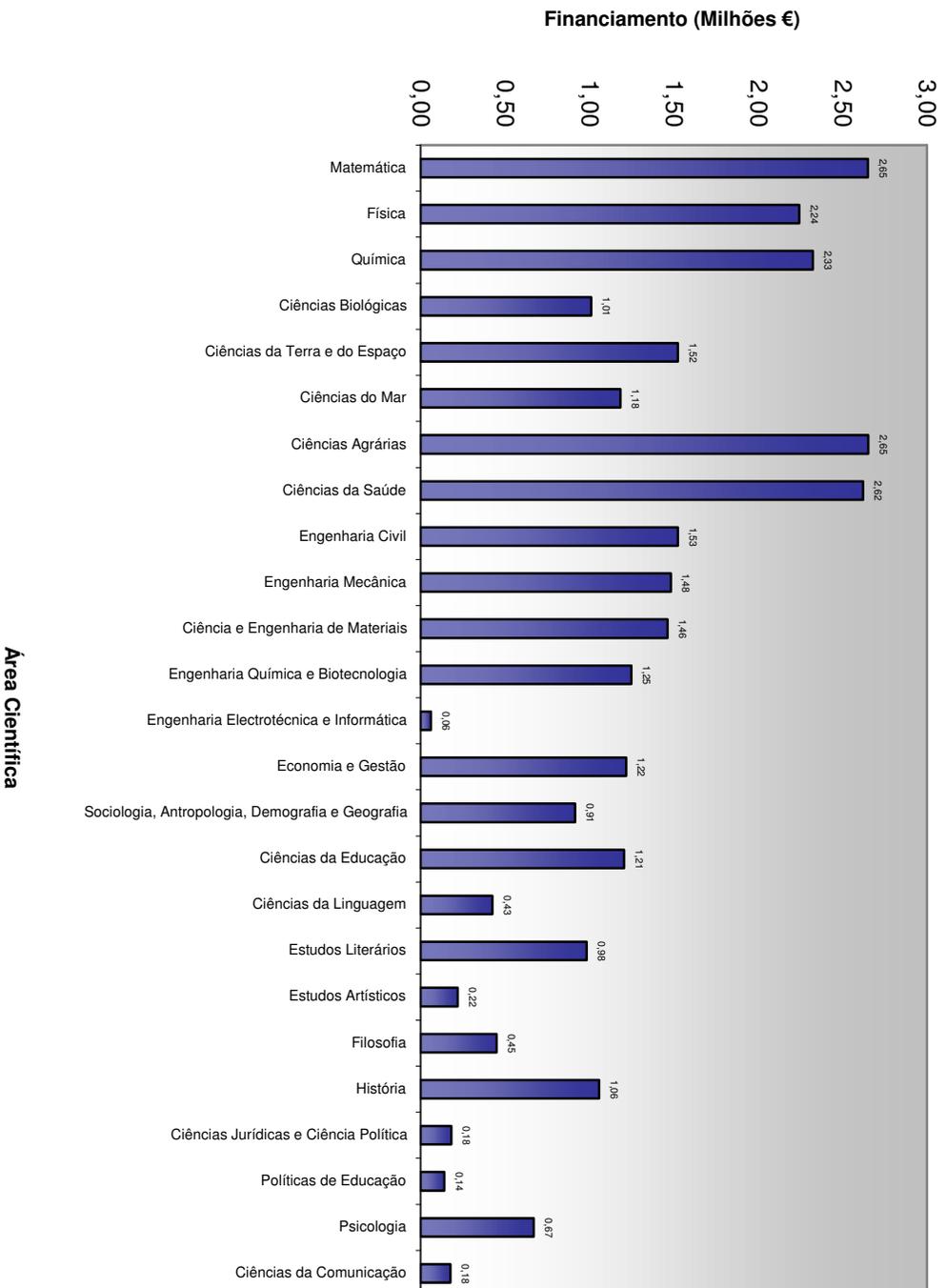


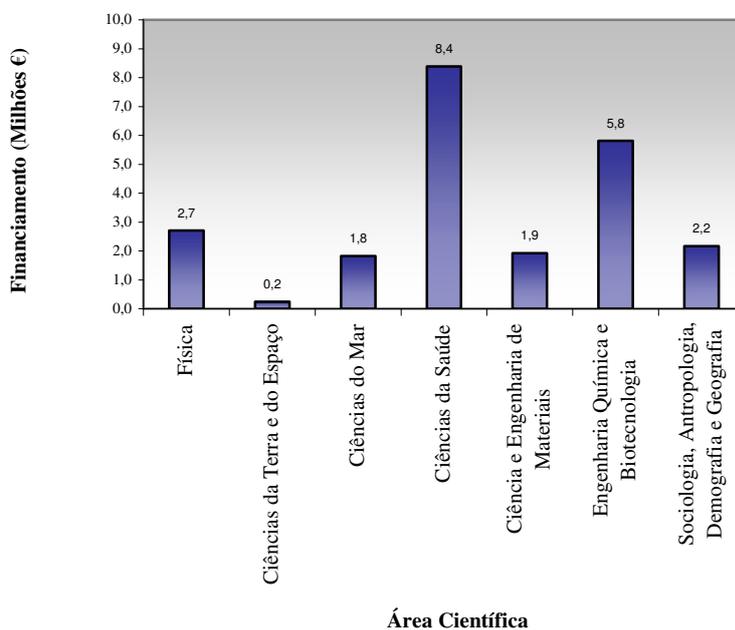
Gráfico 6 – Financiamento das unidades de I&D POCI 2010



No que se refere aos 17 Laboratórios Associados o financiamento elegível para o período 2003-2005 é de 55,5 M€ e os pagamentos efectuados em 2005 atingiram 23 M€. Este financiamento tem cobertura no Orçamento de Estado e no POCI 2010.

A distribuição dos financiamentos por área científica é apresentada no gráfico 7.

Gráfico 7 – Financiamento dos Laboratórios Associados, por área científica

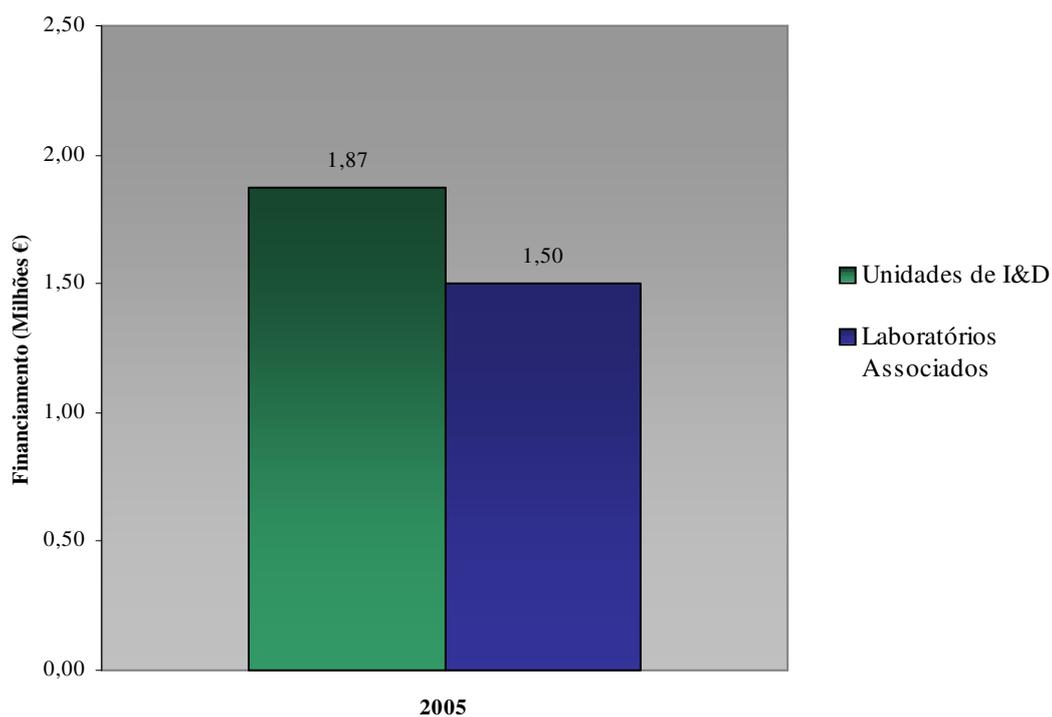


O número de laboratórios por domínio científico é o seguinte:

Área Científica	Nº de Laboratórios
Física	2
Ciências da Terra e do Espaço	1
Ciências do Mar	2
Ciências da Saúde	5
Ciência e Engenharia de Materiais	1
Engenharia Química e Biotecnologia	4
Sociologia, Antropologia, Demografia e Geografia	2

No que se refere ao **POS_C**, encontravam-se aprovadas as candidaturas relativas ao biénio 2004-2005 (25 projectos, dos quais 4 projectos de Laboratórios Associados). O investimento elgível para este período ascende a 23,1 M€ e, em 2005, foram efectuados pagamentos no valor de 3,4 M€, de acordo com o gráfico 8.

Gráfico 8 – Financiamento às Unidades de I&D e aos Laboratórios Associados POS_C



O sistema informático de acompanhamento dos projectos aprovados conheceu em 2005 uma evolução muito positiva, permitindo a apresentação electrónica, via Internet, da ficha de Unidade (equipa de trabalho), do Plano de Actividades e Orçamento e dos relatórios científicos e financeiros.

3.2.3 Avaliação de Candidaturas a Laboratórios Associados

Na sequência do convite à constituição de Novos Laboratórios Associados, destinado prioritariamente à apresentação e requerimentos nas áreas científicas de Biotecnologia, Nanotecnologia e Nanomateriais, Riscos Sistémicos, Transportes e Energia e Aeronáutica e Espaço, que decorreu entre 1 de Setembro e 31 de Outubro de 2004, foram recebidas 6 candidaturas.

O processo de avaliação decorreu em Janeiro e Fevereiro de 2005, tendo sido organizados Painéis por área científica. O processo compreendeu duas fases: análise das propostas apresentadas (tendo, pontualmente, sido solicitado parecer *on line* a especialistas; reunião com os proponentes. Por razões de multidisciplinaridade, algumas propostas tiveram parecer de mais de um Painel.

Todas as candidaturas foram aprovadas, sendo 21 o número de Laboratórios Associados em funcionamento.

3.3 Promoção e Desenvolvimento das Condições Gerais de Funcionamento do SNCT&I

No âmbito do “POCI 2010 – Programa Operacional Ciência e Inovação 2010” (ex-POCTI), Eixos Prioritários II : Medidas II.1 – “Desenvolver uma Rede Moderna de Instituições de I&D” e II.2 – “Organizar uma Matriz Coerente de Equipamentos Científicos” e IV – Ciência e Ensino Superior, Medida IV.5 – “Equipamentos da Ciência” (III Quadro Comunitário de Apoio) foram financiadas acções no âmbito do “Apoio à Reforma dos Laboratórios do Estado” e outras Instituições com actividades de I&D, nomeadamente projectos submetidos no âmbito do concurso “Programa Nacional de Re-equipamento Científico”.

3.3.1 Reequipamento Científico

O Programa Nacional de Re-equipamento Científico (PNRC) foi aberto a concurso público de 10 de Dezembro de 2001 a 3 de Abril de 2002, para apoio financeiro a projectos de renovação, actualização e expansão de equipamentos científicos. Como resultado do processo de concurso foram recebidas 421 candidaturas válidas, envolvendo 5 343 peças de equipamento, com um financiamento total solicitado de M€ 308.

De forma a permitir uma visão de conjunto aos painéis de avaliação de cada área científica, foi decidido realizar o processo de avaliação de todas as candidaturas em simultâneo. O processo de avaliação foi concluído em Julho de 2004 tendo sido avaliadas todas as áreas científicas com excepção da área de Estudos Artísticos, na qual quatro candidaturas ainda não têm o seu processo de avaliação finalizado.

Em 2005, procedeu-se à conclusão do processo de avaliação das candidaturas da área de Estudos Artísticos, e da análise/reavaliação dos “pedidos de recurso”, cujo processo de homologação decorreu em 2005 e 2006.

No que se reporta à constituição das Redes, a proposta de organização da Rede Nacional de Geofísica (RNG), como “rede de partilha de informação” submetida à tutela, em 2005, foi retomada em 2006, tendo sido reabertas as negociações com todos os Investigadores Responsáveis dos projectos recomendados para financiamento e que devem integrar esta Rede.

As negociações da Rede Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral (RNIFC) foram concluídas em 2006.

Processo de Contratualização

O processo de apreciação da “Actualização de Equipamento”, das condições de co-financiamento das candidaturas seleccionadas para financiamento, e da revisão/elaboração dos instrumentos de suporte a utilizar na fase de contratualização dos projectos, nomeadamente, a elaboração das “minutas de contrato”, entre outros documentos, e a “preparação do suporte informático” foi concluído em 2004.

Deste modo, foi possível dar início, em Fevereiro de 2005, à fase de contratualização “on-line” dos projectos aprovados para financiamento, que decorreu ao longo de 2005.

Compromissos Financeiros Assumidos

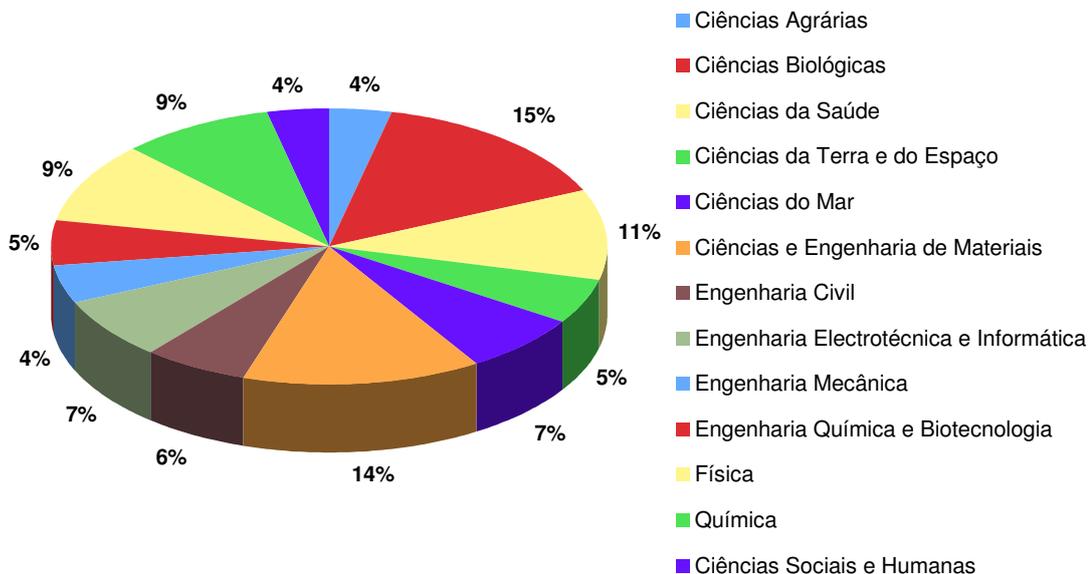
O financiamento total aprovado no âmbito do PNRG, em 2005, cifra-se em € 80 253 169,08 (82,6% corresponde a “projectos não integrados em Rede” e 17,4% a “projectos integrados em Rede”), a que corresponde um total de 228 projectos financiados, dos quais 18 estão integrados em Redes.

O financiamento atribuído tem a seguinte origem: 43% é co-financiado por fundos comunitários FEDER (a taxa média de financiamento FEDER é de 52,9%, sendo o remanescente suportado por financiamento nacional) e 57% é coberto exclusivamente por financiamento nacional (OE).

A distribuição do financiamento atribuído, por região, é a seguinte: Norte (28,7%), Centro (19,3%), Lisboa e Vale do Tejo (48,2%), Alentejo (0,7%), Algarve (2,4%), Região Autónoma dos Açores (0,3%) e Região Autónoma da Madeira (0,4%).

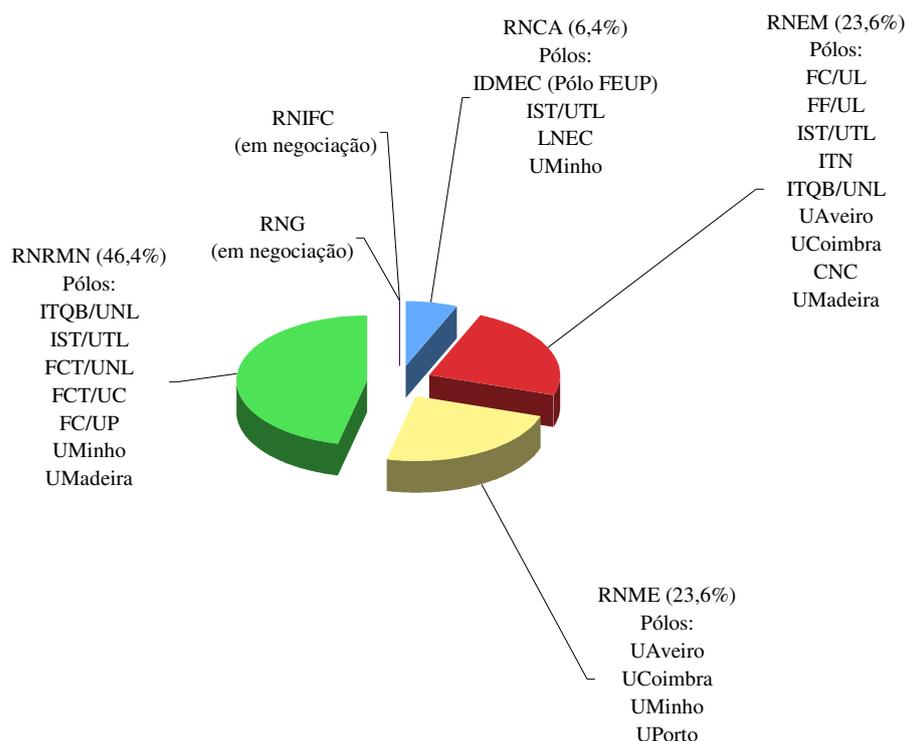
A repartição do financiamento atribuído até finais de 2005, por área científica, é a que consta do gráfico 9.

Gráfico 9 – Repartição, por área científica, do total de financiamento de projectos não integrados em redes



A distribuição do financiamento aprovado para as Redes Nacionais de: Computação Avançada (RNCA), Espectrometria de Massa (RNEM), Microscopia Electrónica (RNME) e Ressonância Magnética Nuclear (RNRMN), está representada no gráfico 10.

Gráfico 10 - Repartição, por Rede, do total do financiamento atribuído às Redes Nacionais de Equipamento Científico



Recursos Humanos Afectos

As diferentes tarefas de gestão e acompanhamento técnico encontram-se a cargo das Infra-estruturas de Ciência e Tecnologia, que do ponto de vista funcional e hierárquico, está estruturada de forma semelhante a uma Unidade Orgânica, a qual foi coordenada por um dos Vice-Presidentes da FCT, Professor João Goulão Crespo, sendo constituída por: (1) Assessor Principal, (3) Técnicos Superiores e uma Bolseira em gestão de “Ciência e Tecnologia”.

Principais Actividades Desenvolvidas

Em 2005, as Infra-estruturas de Ciência e Tecnologia procederam, nomeadamente à realização das seguintes tarefas :

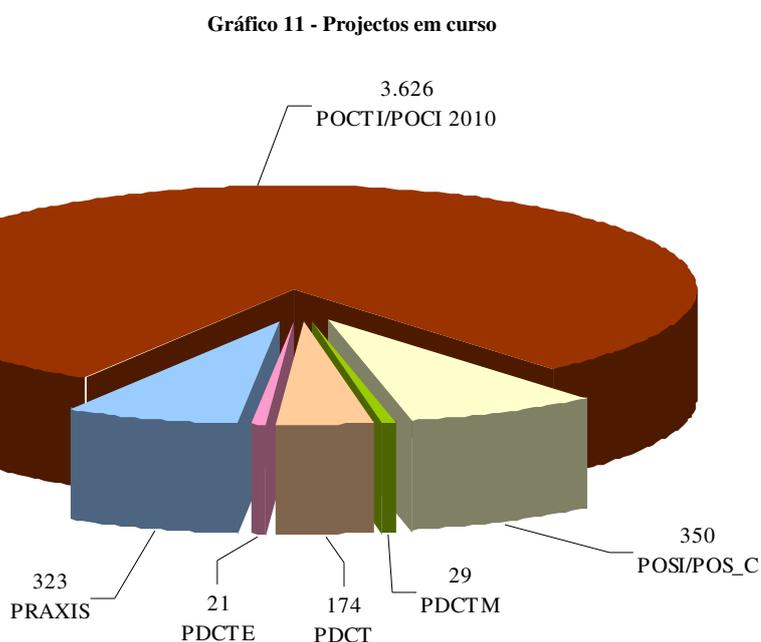
- Encerramento dos dossiers de suporte dos projectos concluídos física e financeiramente.
- Análise dos Relatórios de Progresso e Finais (análise documental e financeira).
- Reembolso de despesas e Pagamento de Adiantamentos e/ou Saldos Finais às Entidades Executoras.
- Execução da fase de contratualização dos projectos aprovados para financiamento no âmbito do Programa Nacional de Re-equipamento Científico.
- Colaboração nas Missões de Controlo efectuadas por diferentes Entidades no âmbito do POCI 2010 – QCA III.
- Realização de visitas de acompanhamento.

3.3.2 Projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico

O financiamento de Projectos de Investigação é assegurado pelo Serviço de Programas e Projectos (SPP), através de distintos Programas de Apoio.

3.3.2.1. Projectos em curso

No final do ano de 2005 encontravam-se em **execução** 4.523 projectos, maioritariamente financiados pelo POCI (3626), seguindo-se o Programa POS_C com 350 projectos (Gráfico 11).



O financiamento total concedido ascendeu a € 294 123 663,54 e, em 2005, foram pagos € 30 586 943, 66.

Análise por programa:

Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação – POCTI / POCI 2010

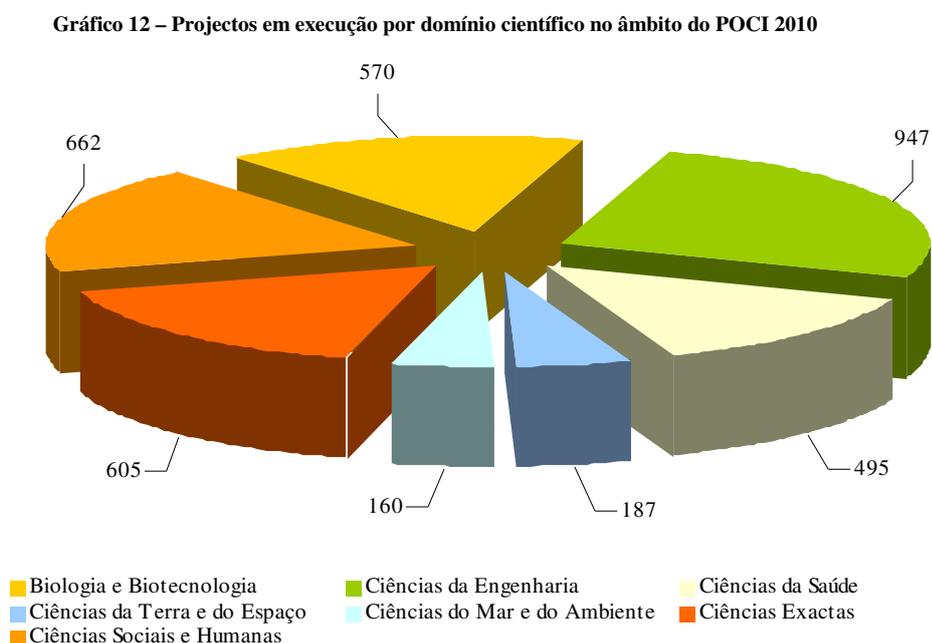
O Programa POCI inscreve-se no Quadro Comunitário de Apoio III (QCA III), que abrange o período 2000 a 2006. O Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI 2010) substituiu o POCTI a partir do ano de 2005.

Nos termos do Contrato-Programa estabelecido entre o Gestor do POCI e a FCT, a gestão das Medidas 1.1, 2.1 e 2.2, e ainda parte das Medidas 1.2 e 2.3 é da responsabilidade da FCT.

A Medida 2.3 destina-se a financiar projectos de investigação de elevada qualidade em termos científicos internacionais, apresentados na sequência de concursos públicos e seleccionados através de avaliações efectuadas por Painéis de especialistas nacionais e estrangeiros de reconhecido mérito.

No final de 2005, encontravam-se em execução, no âmbito deste Programa, 3 626 projectos de investigação científica, envolvendo um financiamento total de € 11 515 754,12 .

O Gráfico 12 apresenta a sua distribuição por domínio científico.



Verifica-se que o domínio científico com maior número de projectos em execução corresponde às Ciências da Engenharia. As áreas de Engenharia Electrotécnica e Informática e Processamento Computacional da Língua Portuguesa não estão incluídas, uma vez que o seu financiamento é assegurado através do POS_C.

Os gráficos seguintes (Fig.2) apresentam a decomposição dos grandes domínios científicos, por área e sub-área, indicando o número total de projectos financiados.

Figura 2 – Projectos financiados por domínio científico, área e sub-área científica

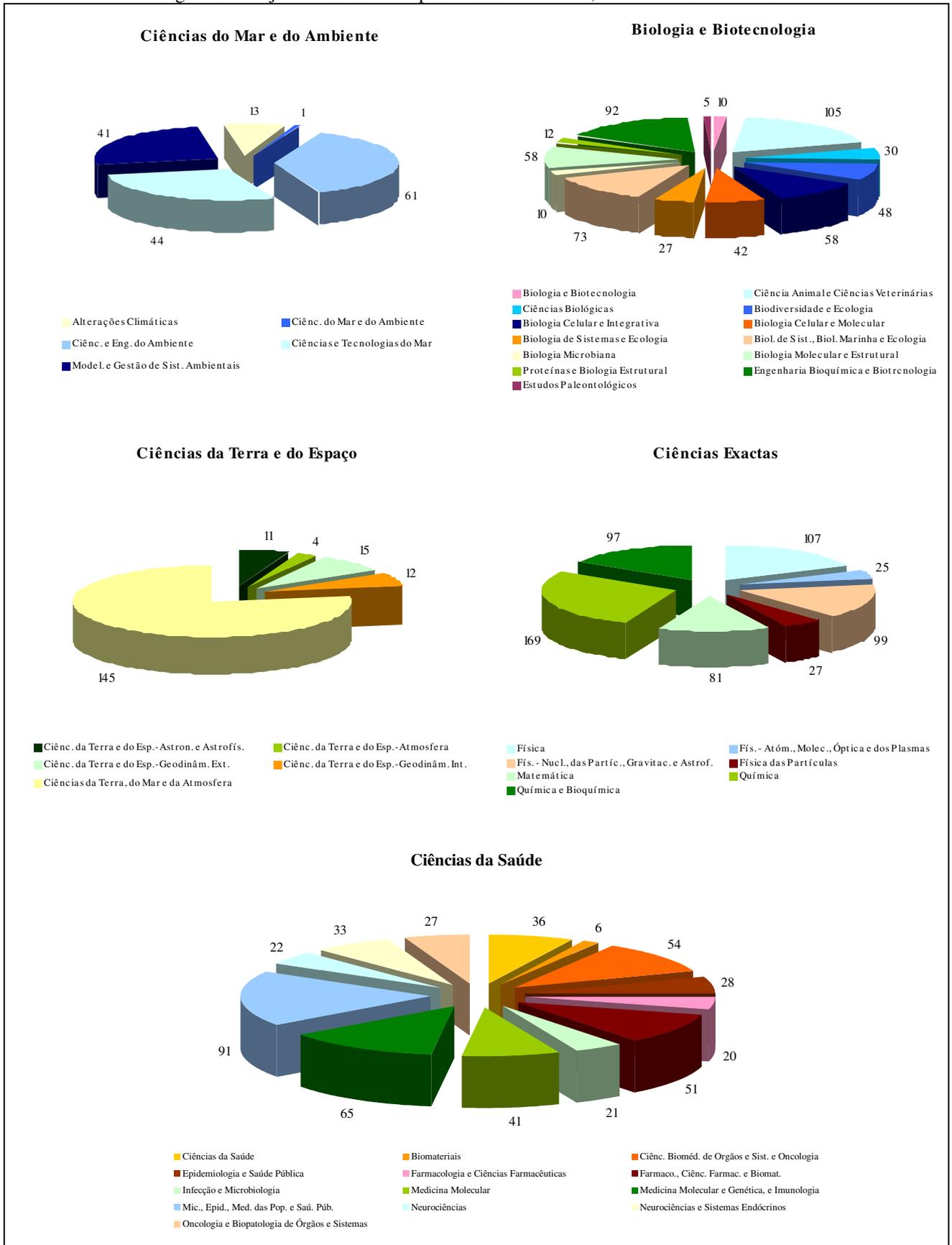
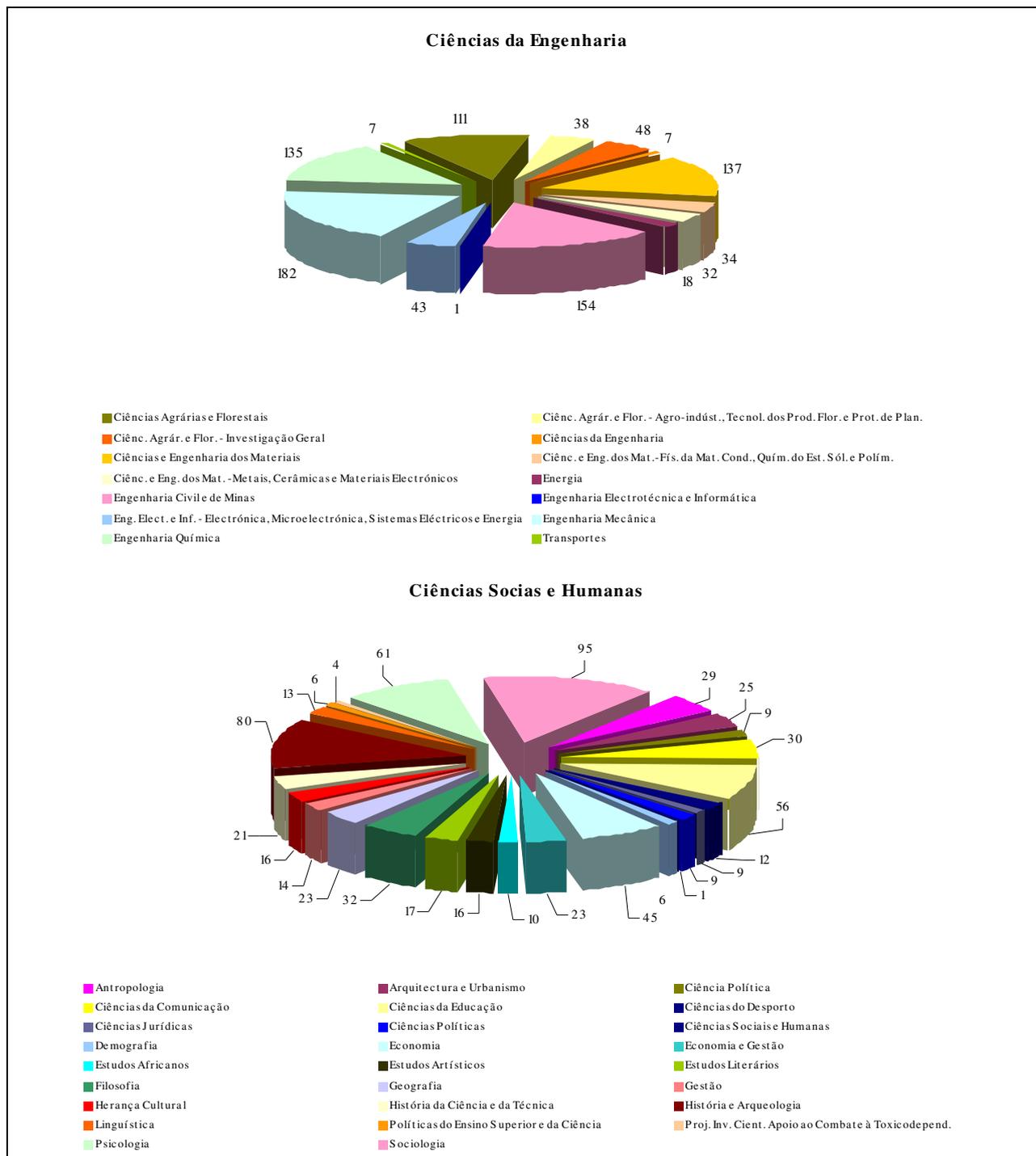


Figura 2 – Projectos financiados por domínio científico, área e sub-área científica (cont.)



Em 2005 não foi aberto nenhum concurso no âmbito do POCI 2010, embora muitos dos projectos financiados no concurso de 2004 tenham sido avaliados e iniciada a sua execução em 2005.

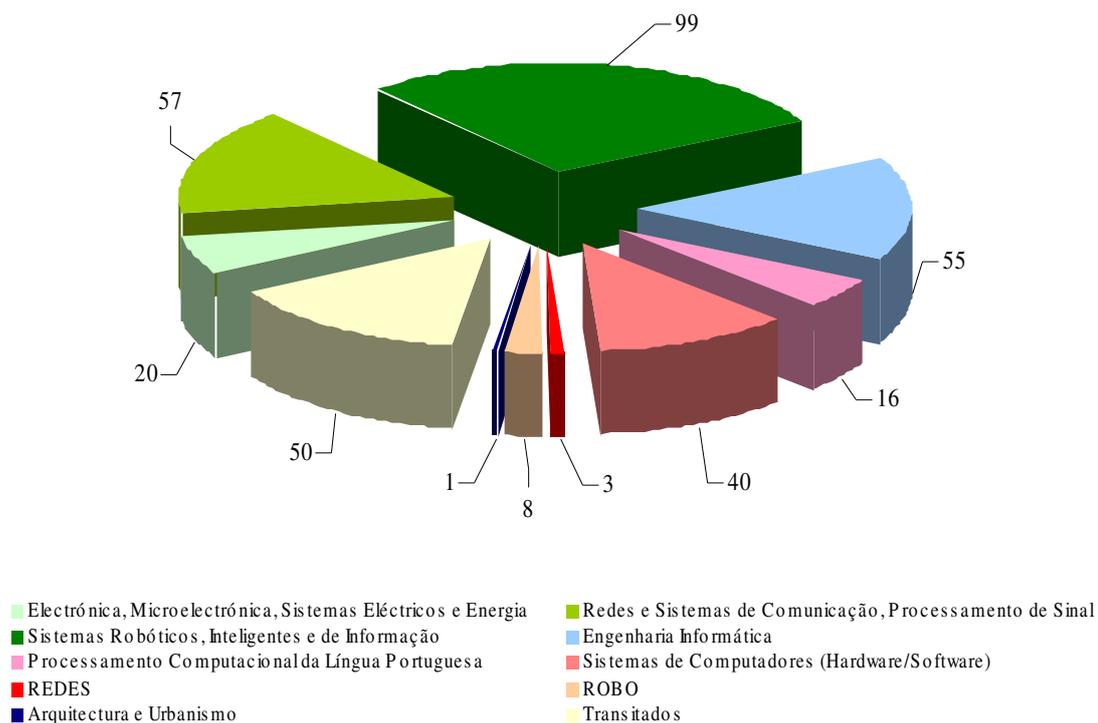
Programa Operacional para a Sociedade do Conhecimento – POS_C

A FCT é responsável pela gestão técnica, administrativa e financeira dos apoios concedidos ao abrigo da Medida 1.3 – “Investigação e Desenvolvimento” do Eixo Prioritário 1 – Desenvolver Competências”, do POS_C, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio.

Actualmente encontram-se em execução 350 projectos de investigação, envolvendo um financiamento total de € 19 960 313,00, financiados no âmbito dos concursos abertos em 2000, 2001, 2002 e 2004 e incluindo ainda 51 projectos transitados do Programa PRAXIS.

A distribuição dos projectos por área científica é apresentada no gráfico 13

Gráfico 13 – Projectos financiados no âmbito do POS_C



Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias para o Espaço - PDCTE

A participação de instituições científicas e empresas portuguesas nos Programas Opcionais da Agência Espacial Europeia (ESA), em que o financiamento é exclusivamente assegurado pelas contribuições nacionais para esses programas, é sujeita a processos de candidatura, avaliação e financiamento que decorrem directamente na ESA, com parecer dos organismos oficiais portugueses.

Por outro lado, as iniciativas e projectos a submeter no âmbito do Programa Obrigatório da ESA (Programa Científico, Programa de Investigação em Tecnologias Básicas e actividades ligadas ao centro Espacial de Kourou), bem como no âmbito do Protocolo com a NASA, prevêem regras de co-financiamento nacional complementar dos apoios da ESA e/ou da NASA que determinam a adopção de mecanismos próprios de candidatura, avaliação, selecção e financiamento.

Neste contexto, foi decidido alargar os apoios concedidos a estas áreas, nomeadamente através das seguintes medidas:

- MEDIDA 1 - Co-financiamento de projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico em Ciências e Tecnologias para o Espaço, em colaboração com o GRICES;
- MEDIDA 2 - Reforço do Programa de Estágios de Formação de Engenheiros na ESA;
- MEDIDA 3 – Actividades complementares.

Cabe à FCT a responsabilidade pela recepção e controlo das candidaturas e a gestão destes projectos, ficando a cargo do GRICES a avaliação das candidaturas.

O envelope financeiro para o período 2003-2006 foi fixado em € 3 000 000 , para projectos com uma duração máxima de três anos. O envelope financeiro para o ano de 2005 foi fixado em € 600 000. Deste montante, foi transferido o valor de € 139 718 para capital cativo, ficando disponível para os projectos o valor de € 460 282.

O Quadro II resume a situação do Programa no que se refere a projectos aprovados e financiamento atribuído, incluindo ainda os dados relativos ao número de candidaturas apresentadas a concurso.

Quadro II - Situação financeira do PDCTE

Ano Concurso	N. de candidaturas	N.º de projectos aprovados	Montante global atribuído (€)	Pagamentos efectuados (€)
2004	24	20	1 075 000	102 000
2005	1	1	91 220	0

O concurso para apresentação de candidaturas a este programa está aberto em permanência e, até final de 2005, foram aprovadas 21 candidaturas, com o financiamento total concedido de € 1 166 220. O montante relativo ao pagamento de primeiros e segundos adiantamentos a um reduzido número de projectos ascendeu a € 102 000.

Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar - PDCTM

No âmbito do PDCTM são apoiados projectos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico que se enquadrem nos cinco temas seguintes:

- Estudo dos Processos Naturais na Zona Económica Exclusiva (ZEE) e na Plataforma Continental Portuguesa e suas Interações com a Atmosfera, Biosfera e Geosfera;
- Desenvolvimento das Bases Científicas, Metodológicas e Técnicas de Gestão Integrada na Zona Costeira Portuguesa e Estuários, com especial atenção aos Recursos Vivos e à Biodiversidade e ainda aos efeitos da Poluição, ou de outras formas de Degradação Ambiental;
- Estudos e Prospecção dos Recursos do Solo e Subsolo Marinhos na ZEE Nacional (Continente, Açores e Madeira) bem como de possíveis novos campos de exploração com potencial interesse em diversos domínios, como sejam a Biotecnologia e as Aplicações dos Domínios da Farmacologia e da Medicina;
- Bases Científicas, Metodologias e Projectos-Piloto de Monitorização que contribuam para a estruturação de um sistema nacional de monitorização no âmbito do "Sistema Global de Observação do Oceano" (GOOS) - Sub-tema 4.1: Investigação em Metodologias;
- Tecnologias, Gestão e Difusão de Dados, Informação e Documentação em Ciências e Tecnologias do Mar - Sub-tema 5.1: Tecnologia.

O concurso para apresentação de projectos de investigação decorreu entre 1 de Outubro e 15 de Novembro de 1999, tendo sido seleccionadas 29 propostas, com o montante global de € 8 794 695.

Quadro III - Situação financeira do PDCTM

Programa	Nº de Projectos financiados	Financiamento atribuído	Fonte de financiamento	Pagamentos efectuados até 31.12.2003	Pagamentos efectuados em 2004	Pagamentos por efectuar em 31.12.2004
PDCTM	29	10 010 890	POCTI/PDCTM	7 388 707	218 740	2 403 444
EUROMARGINS	3	142 800	PDCTM	126 000	2 520	14 280
TOTAL	32	10 153 690	-	7 514 707	221 260	2 417 724

Os financiamentos efectuados têm sido pagos quer por verbas do PDCTM, quer através do POCTI, consoante as disponibilidades financeiras existentes à data da concretização dos pagamentos devidos aos projectos em execução.

Atendendo a que este Programa é financiado, em parte, pelo POCTI, tendo essa decisão sido comunicada aos Investigadores Responsáveis apenas em Dezembro de 2003, o SPP efectuou, em 2004, uma revisão de todos os dossiers dos projectos no sentido de garantir o cumprimento das regras e procedimentos do FEDER.

Para além dos 29 projectos acima referidos, o PDCTM financia ainda 3 projectos de investigação seleccionados no âmbito do Programa Euromargins, da European Science Foundation (ESF). Estes projectos, cuja duração é de 3 ou 4 anos, obtiveram apoio da FCT para o 1º ano, estando o financiamento dos anos subsequentes dependente da execução financeira e da avaliação da execução material dos relatórios de execução.

Programa de Cooperação com o European Southern Observatory – ESO

Como resultado da adesão de Portugal ao ESO foram abertos concursos para financiamento de projectos nas áreas científicas abrangidas pelo acordo geral de cooperação entre Portugal e a Organização Europeia para a Investigação em Astronomia no Hemisfério Sul.

No quadro seguinte é referida a situação financeira do Programa.

Quadro IV – Situação Financeira do ESO

Ano Concurso	Projectos em Execução	Financiamento Global (€)	Instituição/Programa Financiamento	Pagamentos Efectuados Global (€)	Pagamentos efectuados em 2005 (€)	Pagamentos por Efectuar (€)
2000	7	264 861,68	GRICES/ALPOI-PIDDAC-PDCT05	526 118,63	85 290,12	179 571,56
2001	11	441 750	FCT/POCTI	341 115	69 470	100 635
	1	1 200 000	FCT/POCTI	840 000	38 400	360 000

Os projectos em execução são resultantes dos concursos abertos em 2000 e 2001. Na generalidade, os projectos são plurianuais, tendo em média 2 anos de execução, havendo no entanto a registar os sucessivos pedidos de prorrogação de prazo, situação que faz com que, à data, se encontre em execução a maioria dos projectos.

Os compromissos que anteriormente eram assegurados pelo GRICES, a partir de 2001 passaram a ser financiados pela FCT, havendo a referir que o concurso de 2001 foi na sua totalidade pago pelo Programa POCTI.

Em 2004, a área da “Astronomia e Astrofísica” foi considerada no concurso para projectos em todos os domínios científicos financiado pelo POCTI, que decorreu entre Maio e Junho desse ano.

Programa de Cooperação entre a República de Portugal e o CERN

Em cumprimento do acordo de adesão de Portugal ao CERN têm sido abertos concursos para financiamento de projectos de investigação.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese dos realizados nos últimos anos.

Quadro V- Resumo dos Concursos CERN

Ano Concurso	Projectos Financiados	Projectos em Execução	Financiamento Global (€)	Instituição/Programa Financiamento	Pags. Efectuados Global (€)	Pags. Efectuados em 2005 (€)	Pags. por Efectuar (€)
2000	35	11	564 864	GRICES/ALPOI-PIDDAC-PDCT05	157 586,83	25 438,70	63 895,83
2001	36	19	1 053 000	GRICES/ALPOI-PIDDAC-PDCT05	2 372 307,00	387 455,00	103 500,00
2002	23 13	23 13	1 367 000 640 000	FCT/POCTI	681 600,00	101 200,00	341 900,00
2003	29 14	29 14	979 000 566 000	FCT/POCTI FCT/PDCT/POCI	428 447,70 103 400,00	266 047,70 0	452 800,00
2005-I	28	27	1 393 000	FCT/POCI	462 400,00	273 600,00	1 094 400,00
2005-II	42 Candidaturas	-	4 706 826,91	FCT/POCI	-	-	-

À semelhança do Programa ESO, com excepção dos projectos financiados através do concurso de 2001 (projectos com duração plurianual), os projectos CERN são anuais, mas os sucessivos pedidos de prorrogação de prazo fazem com que, em 2005, se encontre em execução um considerável número de projectos. Os projectos referentes ao ano de 2002 resultam não apenas do financiamento das candidaturas apresentadas a esse concurso como também do 2º ano respeitante aos projectos financiados através do concurso de 2001.

No concurso de 2003 foram recepcionadas 51 candidaturas, das quais 43 foram recomendadas para financiamento.

Os 29 projectos aprovados cujas Instituições Proponentes estão sediadas fora da região de Lisboa e Vale do Tejo foram financiados através do POCTI, tendo os restantes 14 projectos sido incluídos, numa I Fase, no Programa PDCT. Contudo e na sequência da reprogramação do POCTI, foi considerado mais adequado o enquadramento destes projectos no âmbito da Acção V.5.2 do POCI 2010, situação que veio a ser aprovada pelo GGP ainda no decurso de 2005.

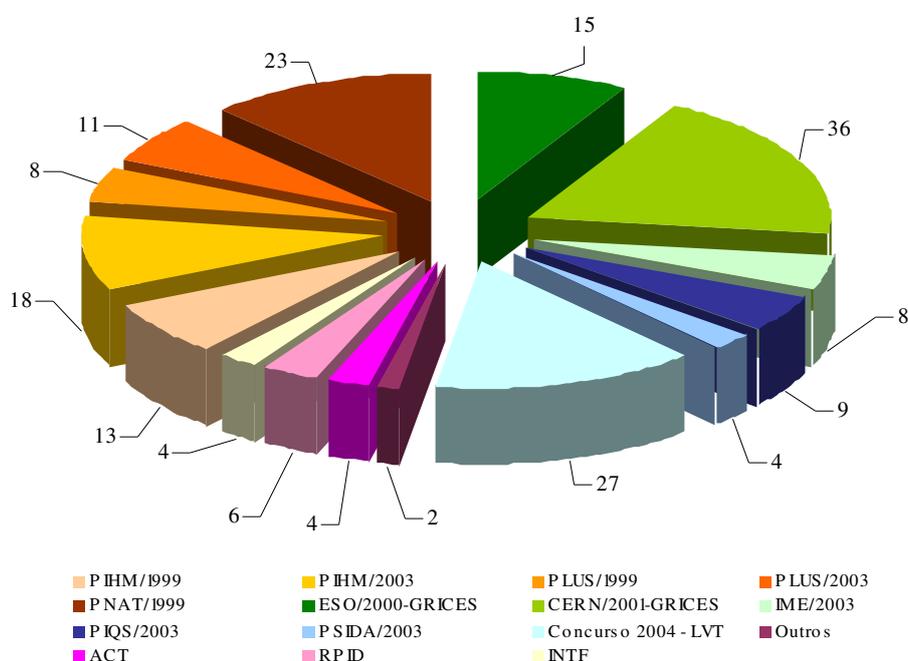
No ano de 2005, foram abertos 2 Concursos no âmbito deste Programa.

Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias - PDCT

Através do Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias é concedido apoio a projectos de investigação científica e tecnológica que orientem e rentabilizem os recursos de Ciência e tecnologia em áreas específicas e complementares às financiadas por outros programas.

No Gráfico14 apresenta-se a distribuição dos projectos de investigação, por concurso, financiados no âmbito deste Programa.

Gráfico 14 – Projectos de investigação financiados através do PDCT



No que se refere ao Programa PSIDA/2003, no âmbito do protocolo com a Comissão Nacional de Luta contra a Sida, apenas 4 projectos são geridos e financiados pela FCT.

Além do financiamento de projectos através de Protocolos, o PDCT assegurou o financiamento de: 27 projectos do concurso de 2004 da região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), não enquadráveis no Programa POCI 2004; o pagamento de adiantamentos e saldos de 51 projectos transitados do GRICES para a FCT, referentes aos concursos do ESO/2000 e CERN/2001; e ainda o pagamento de 2 projectos de investigação com objectivos específicos iniciados em 2005.

Foram utilizados € 2 663 827 como contrapartida nacional do POCI 2010 para o pagamento dos primeiros adiantamentos do concurso de 2004 e 2005, bem como de adiantamentos de projectos em curso.

A FCT assumiu também o pagamento da participação de Portugal nos Programas Científicos à la carte da European Science Foundation, da responsabilidade do GRICES, no montante de € 78 600.

Por último, foram efectuados pagamentos no âmbito do Programa Estímulo à Excelência, no montante de € 95 000.

O Quadro VI resume a execução financeira do PDCT, em 2005.

Quadro VI - Execução financeira do PDCT

Tipo de Apoio	Concursos	N.º de projectos	Financiamento a pagar pela FCT	Montantes pagos em 2005 (€)
Despesas de avaliação no âmbito de protocolos e avaliações intercalares				9.909
Financiamento de projectos no âmbito de Protocolos	IME/2003 – Imigrantes e Minorias Étnicas	8	300.000	44.000
	PSIDA/2003 – Combate à SIDA	4	334.380	54.664
	PIHM/2003 – Igualdade entre homens e mulheres	18	300.000	53.492
	PIQS/2003 – Questões Sociais	9	273.154	29.996
	PLUS/2003 – Promoção da língua portuguesa	11	336.000	23.200
	Sub-total	50		205.352
Financiamento de projectos de áreas específicas não enquadráveis noutros programas	ESO/2000 - Grices	15	628.485	85.290
	CERN/2001 - Grices	36	2.468.000	387.455
	Outros	2	325.000	116.876
	Concurso 2004 - LVT	27	1.539.163	196.315
	Sub-total	80		785.936
Financiamento de projectos como contrapartida nacional do POCI 2010	POCI/2004			1.165.624
	POCI/2005-V.5			40.000
	CERN/FP/2005			19.000
	POCI - Concursos anteriores a 2004			1.439.203
	Sub-total			2.663.827
ESF				78.600
Estímulo à Excelência				95.000
TOTAL		130		3.838.625

Programa PRAXIS XXI

Durante o ano de 2005 a execução do Programa Praxis XXI, relativa a projectos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico centrou-se em três acções fundamentais tendentes ao efectivo encerramento do Programa:

- Execução de pagamentos de adiantamentos e saldos de projectos encerrados;
- Devoluções de saldos por parte das Instituições Proponentes;
- Aprovação de relatórios pelo Gestor do Praxis XXI.

O orçamento inscrito no PIDDAC contemplou, na vertente do Orçamento de Estado, o montante de € 2 248 604, para fazer face aos pagamentos em dívida referentes a 324 projectos que totalizavam encargos no valor € 2 909 049, das quais foram pagos 272 projectos, ascendendo a € 2 248 604, com a seguinte distribuição orçamental:

Quadro VII – Pagamentos/Fonte de financiamento do PRAXIS XXI

Programa	Origem	Montante (€)
PRAXIS XXI	AF – RNA*	698 010
PRAXIS XXI	Saldo de Gerência	594
PRAXIS XXI	OE	1 550 000
Total		2 248 604

* *Reposições Não Abatidas*

Atendendo a que a dotação deste Programa se manifestou insuficiente para assegurar a totalidade dos encargos transitados, optou-se por levar em consideração a data de aprovação dos Relatórios Finais e os pagamentos dos terceiros adiantamentos.

O quadro seguinte resume a situação do Programa no que refere a pagamentos realizados e por efectuar:

Quadro VIII – Pagamentos do PRAXIS XXI

PRAXIS XXI	Nº de Projectos	Montante (€)
Situação no início de 2005	324	2 909 049
Pagamentos efectuados em 2005	272	2 248 604
Pagamentos por efectuar	52	655 991
Adiantamentos	1	25 938
Saldos	51	630 053

No início de 2005, o número de projectos com saldos a devolver à FCT ascendia a 67, correspondendo a € 524 445. Foram recebidos saldos de 18 projectos, o que se traduziu em

reposições não abatidas no valor de € 247 273. O quadro seguinte resume a situação do programa em termos de execução/devolução de saldos:

Quadro IX – Devoluções do PRAXIS XXI

PRAXIS XXI	N.º de Projectos	Montante (€)
Situação no início de 2005	67	524 445
Devoluções efectuadas em 2005	20	247 273
Devoluções por efectuar	49	277 172

Foram ainda recebidas verbas no valor de € 450 720 referentes a devoluções por parte da Agência de Inovação, resultantes de acertos de contas do Programa PRAXIS XXI.

Os 68 Relatórios Finais por aprovar no início de 2005 e que se referiam, na sua maioria, a projectos cuja despesa elegível apresentava incorrecções após o encerramento do PRAXIS foram aprovados pelo Gestor no que respeita à prestação de contas à data da elaboração do Relatório Final do PRAXIS. As correcções implicaram alterações no montante a pagar, explicando-se deste modo os valores constantes nos quadros anteriores.

Transitaram para o ano de 2006, 324 projectos com pagamentos por efectuar, envolvendo um montante global de € 655 991 e ainda 67 projectos com devoluções por efectuar, num montante global de € 277 172.

3.3.2.2 Concursos Abertos em 2005

O financiamento de projectos de investigação é sustentado pela abertura de concursos públicos divulgados através da página da Internet da FCT e da imprensa.

As candidaturas são submetidas electrónicamente pela Internet e o sistema permite efectuar a sua gestão integrada, desde a submissão até aos pagamentos e ao controlo da execução dos projectos aprovados.

No quadro X são apresentados os concursos abertos em 2005 e a sua evolução.

Quadro X - Concursos Abertos em 2005

Concurso	Financiamento POCI (€) (global)	N.º Candidaturas		Situação
		Recebidas	Aprovadas	
CERN 2005 - I	1 393 000	33	28	Avaliado
CERN 2005 - II	-	42	-	Aguarda avaliação
Relações Sociais de Género e das Políticas para a Igualdade entre Mulheres e Homens em Portugal	-	64	-	Aguarda avaliação
Programa Damião de Góis	-	13	-	Avaliada 1 candidatura
Projectos de Investigação no Domínio da Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência	150 .000	58	-	Avaliado
PDCTE (aberto em permanência)	-	1	1	Recomendada para financiamento

Os concursos dirigidos ao financiamento de projectos de investigação Relações Sociais de Género e das Políticas para a Igualdade entre Mulheres e Homens em Portugal e no domínio Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência foram abertos na sequência da celebração de Protocolos entre a FCT o Secretário Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência e com a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.

O Programa PDCTE encontra-se aberto em permanência desde 2004 e o Programa Damião de Góis resultou da reestruturação do Programa POCTI com o objectivo de viabilizar uma linha de financiamento que permitisse a inserção de cientistas portugueses residentes no estrangeiro em instituições de investigação nacionais.

3.3.2.3 Avaliação de candidaturas e recursos

Em 2005 foram realizadas as avaliações das candidaturas apresentadas nos domínios científicos que abaixo se mencionam, no âmbito do concurso de 2004 para financiamento de projectos de I&D em todos os domínios científicos, e as avaliações relativas aos concursos abertos em 2005.

O quadro XI representa o número de candidaturas e recursos avaliados.

Quadro XI - N° de candidaturas e recursos avaliados- candidaturas 2004

Áreas e Sub-Áreas	N.º Candidaturas	Nº de proj. seleccionados	Nº total de recursos	Nº de recursos avaliados
CIÊNCIAS EXACTAS				
Química e Bioquímica	192	97	38	0
Atmosfera	9	4	2	2
Geodinâmica Interna	26	13	10	10
Geodinâmica Externa	36	17	11	11
Ciências do Espaço	2	0	2	2
CIÊNCIAS DA SAÚDE				
Biomateriais	21	6	8	8
Farmacologia e Ciências Farmacêuticas	62	20	21	21
Infeção e Microbiologia	59	21	14	14
Medicina Molecular	137	42	50	50
Onc. e Biopatologia de Órgãos e Sistemas: Painel B - Biop. de Or. e Sis.	36	13	13	13
CIÊNCIAS DA ENGENHARIA				
Engenharia Civil	111	39	35	33
Redes	62	15	14	14
ESE Painel A - Siste. Electr. e Energia	28			
CIÊNCIAS DO MAR E DO AMBIENTE				
Ciências e Tecnologias do Mar	138	52	31	0
Ciências e Engenharias do Ambiente	171	64	37	37
Alterações Climáticas	40	15	13	0
TOTAL	1.130			

Quadro XII – Avaliações realizados – Outros Concursos

Concursos	Nº Candidaturas	Data das Avaliações
CERN 2005 -I	33	Abril de 2005
Programa Damião de Góis	1	Dezembro de 2005
Projectos de Investigação no Domínio da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência	58	Junho / Julho de 2005
TOTAL	92	

Em 2005 foram apresentados recursos relativos a outras áreas científicas que não foram avaliados. No caso das Ciências Sociais e Humanas e da Química e Bioquímica tal facto coincidiu com a demissão do Presidente dos respectivos Conselhos Científicos, enquanto nas Ciências e Engenharias do Ambiente os atrasos verificados se prenderam com a dinâmica de funcionamento do Conselho Científico.

Do total das candidaturas não seleccionadas para financiamento, 42% recorreram da decisão do resultado da avaliação. As áreas em que se verifica o maior número de recursos são: “Física”, “Biologia Molecular e Celular” e “Ciências e Engenharia dos Materiais”.

Das **avaliações intercalares e finais** realizadas a um número considerável de projectos é possível concluir que as áreas científicas que contam com o apoio de Comissões de Avaliação apresentam uma taxa mais elevada de relatórios avaliados, comparativamente com aquelas que recorrem aos Conselhos Científicos para esse efeito, à excepção das áreas *Ciências da Saúde e Biologia e Biotecnologia*.

De facto, estes resultados contribuem para demonstrar a eficácia de uma metodologia de avaliação alicerçada por Comissões de Especialistas para avaliação intercalar e final, constituídas para cada área e articuladas com os Conselhos Científicos, viabilizando a implementação de uma estratégia que garante uma apreciação fluída, contínua e célere tanto dos relatórios intercalares como dos relatórios finais, possibilitando acelerar o processo de encerramento de projectos.

3.4 Divulgação e Reforço da Cultura Científica, Tecnológica e de Inovação

3.4.1 Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)

O Programa Fundo de Apoio à Comunidade Científica destina-se a apoiar selectivamente iniciativas de índole geral da comunidade científica portuguesa que contemplem a promoção de actividades de I&D ou de transmissão de conhecimento em qualquer área científica e que não possam ser apoiadas através de programas específicos da FCT, com os quais actuam de forma complementar e articulada, nomeadamente:

- Organização de reuniões científicas em Portugal;
- Edição de publicações periódicas de natureza científica;
- Funcionamento de sociedades científicas ou de outras instituições científicas da mesma natureza;
- Edição de publicações não periódicas de natureza científica.

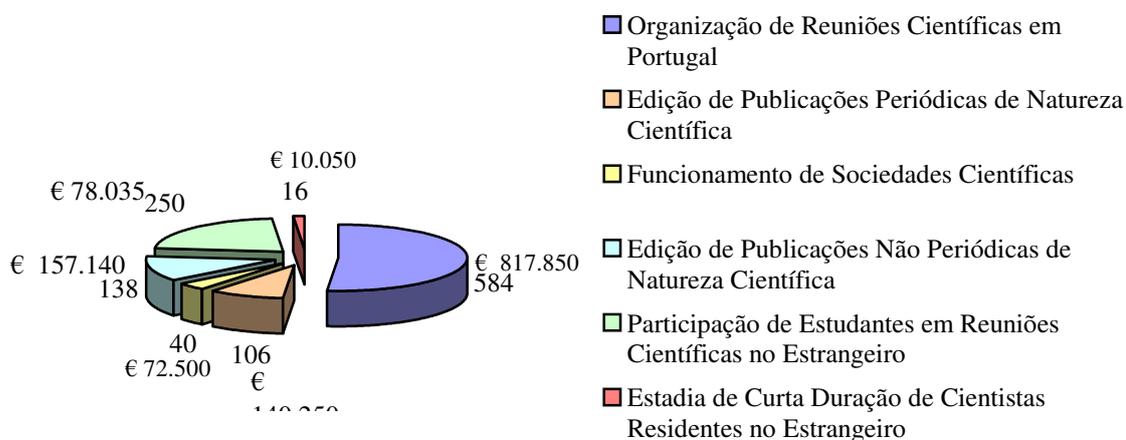
Em condições especificamente determinadas, são também apoiadas:

- Participação de estudantes de pós-graduação ou pós-doutorados em reuniões científicas no estrangeiro;
- Estadia de curta duração em Portugal de cientistas residentes no estrangeiro.

O concurso para apresentação de candidaturas ao Programa FACC encontra-se aberto em permanência, devendo ser respeitados os prazos estipulados no Regulamento para cada tipo de apoio.

Em 2005 foram apresentados 1 303 pedidos, tendo sido apoiados 1 143, de acordo com a seguinte distribuição por tipos e respectivo financiamento (Gráfico 13)

Gráfico 13 – Apoios FACC por tipo de pedido



Através de um Protocolo estabelecido com a Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), é apoiada a edição de monografias na área das Ciências Sociais e Humanas, sendo as obras seleccionadas posteriormente publicadas na série Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas FCT/FCG.

São admitidos trabalhos originais com a forma de monografias científicas, elaboradas no quadro de ensino superior ou de instituições a estas associadas, incluindo as que revestem a natureza de teses de doutoramento. Não são admitidos trabalhos no âmbito de licenciaturas e mestrados. Apenas são seleccionados trabalhos redigidos em língua portuguesa ou com compromisso de tradução para a publicação.

As obras submetidas a concurso são avaliadas por dois avaliadores, sendo o primeiro da responsabilidade da FCT e o segundo da FCG.

Em 2005 foram apresentados 84 pedidos, dos quais 4 desistiram e 10 foram recusados. Foram objecto de avaliação 70 candidaturas.

Das 70 candidaturas sujeitas a avaliação, 31 obtiveram parecer positivo, 37 parecer negativo e 2 processos encontram-se ainda em avaliação.

Para além das acções atrás mencionadas a FCT procede ainda ao financiamento da participação da FCT em organizações portuguesas e estrangeiras e à atribuição de subsídios de carácter pontual a acções consideradas de relevância na área da ciência e da tecnologia.

No ano de 2005, foi efectuado o pagamento de quotas anuais a instituições nacionais, nomeadamente o IBET, o LIP, LISPOLIS e a Sociedade de Geografia, como comparticipação para o desenvolvimento de actividades ligadas à Investigação e Desenvolvimento, bem como a quota referente à participação de Portugal na ESF e o financiamento de acções pontuais de apoio à Ciência e Tecnologia (deslocações de investigadores a eventos no estrangeiro, organização de exposições/reuniões, prémios, etc.).

Foi ainda efectuado o reembolso à DGDR de uma parte da comparticipação FEDER relativa a um pagamento da Quota CERN indevidamente incluído no âmbito do Programa STRIDE.

De acordo com o estipulado nos Protocolos FCT/Europarque e FCT/FCD(Fundação para a Ciência e o Desenvolvimento – Planetário do Porto), foram efectuados os pagamentos da contribuição anual para as actividades científicas destas instituições.

O Quadro XIII resume o financiamento global dos Apoios Especiais.

Quadro XIII - Financiamentos no âmbito dos Apoios Especiais

Tipo de Apoio	Montantes (€)
Despesas de avaliação (avaliação dos Textos Universitários no âmbito do Protocolo com a FCG)	41 259
Quotas nacionais	
IBET – 236 000	
LIP – 122 205	
Sociedade de Geografia – 24 102	
Lispolis - 5 000	
	387 307
Quotas e contribuições Internacionais	
ESF	
EuroCRIs	
Programas Científicos à la carte da ESF	
EURYI	
	83 606
Prémio EURYI - IMM	196 611
Ações de apoio à C&T (exposições, reuniões, prémios, publicações, etc)	381 927
Protocolo FCT/FCG (Textos Universitários em CSH)	160 000
Protocolo FCT/Euoparque e FCT/FCD	500 000
Bolsas Jubilados	43 694
Reembolso à DGDR – Quota Stride	972 003
Total	2 766 407

3.4.2 Apoio a Centros Interactivos de Divulgação de Ciência e Tecnologia

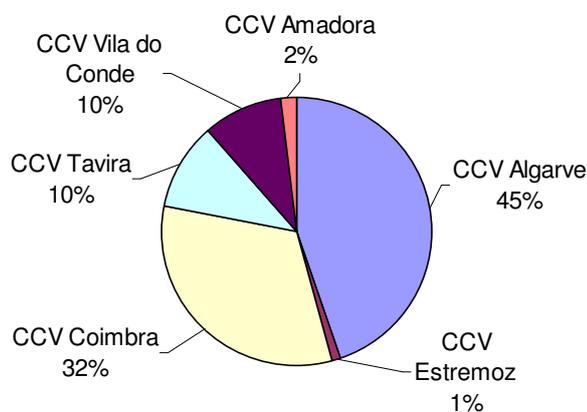
Concebidos como espaços interactivos de divulgação científica, os Centros de Ciência Viva funcionam como plataformas de desenvolvimento regional, científico, cultural e económico. Estes espaços distribuídos ao longo do território nacional, agregam-se numa Rede de Centros cujo pólo dinamizador e centro de recursos é o Pavilhão do Conhecimento – Centro de Ciência Viva de Lisboa.

Os Centros de Ciência Viva podem ser apoiados através dos vários Programas Operacionais Regionais, apresentando candidaturas à Medida Desconcentrada Ciência, Tecnologia e Inovação.

No âmbito da Promoção da Cultura Científica e Tecnológica procedeu-se à gestão e organização dos processos da comparticipação nacional de financiamento mediante os pedidos de pagamento dos Centros de Ciência Viva ao POCTI (Gabinete de Gestão da Medida Desconcentrada Ciência, Tecnologia e Inovação).

Em 2005, a contrapartida nacional dos financiamentos, no total de € 445 360, foi assegurada pela FCT, com a seguinte distribuição:

Gráfico 14 – Financiamento nacional dos Centros de Ciência Viva



Ainda no âmbito da Medida Desconcentrada Ciência, Tecnologia e Inovação, foram efectuados pagamentos faseados ao Visionarium (Santa Maria da Feira) no montante global de € 303 997, bem como pagamentos em regime duodecimal à Agência Nacional de Ciência Viva, no montante global de cerca de M€ 1 616 .

3.4.3 Promoção da Cultura Científica e Tecnológica: Concursos Públicos

A fim de levar a cabo actividades para a promoção da cultura científica e tecnológica foram abertos concursos, no âmbito do Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI), para atribuição de financiamento a projectos de divulgação da cultura científica e tecnológica, para a Medida III.1 – Promover a Cultura Científica e Tecnológica e Medida V.6 – Promoção e Divulgação Científica e Tecnológica.

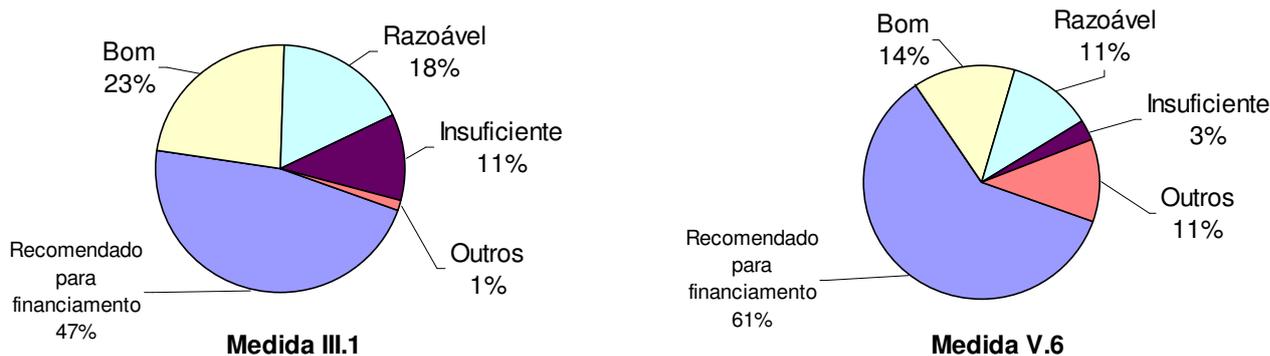
As candidaturas recebidas foram avaliadas, segundo o Regulamento para a Atribuição de Financiamento a Projectos de Investigação Científica e segundo as condições expressas no Edital do concurso.

A classificação obedeceu aos seguintes critérios:

- 1) mérito científico/pedagógico;
- 2) experiência demonstrada pelos promotores face aos objectivos, ao programa e às actividades propostas;
- 3) originalidade;
- 4) capacidade de realização do projecto; exequibilidade do programa de trabalhos e adequação do respectivo orçamento.

Das 144 candidaturas recebidas na Medida III.1 e 38 candidaturas na Medida V.6, foram recomendados para financiamento 64 e 19 projectos, respectivamente, classificados com a nota “Excelente” ou “Muito Bom”. As classificações “Bom”, “Razoável” ou “Insuficiente” não foram recomendadas para financiamento, em ambas as medidas. (gráfico 15)

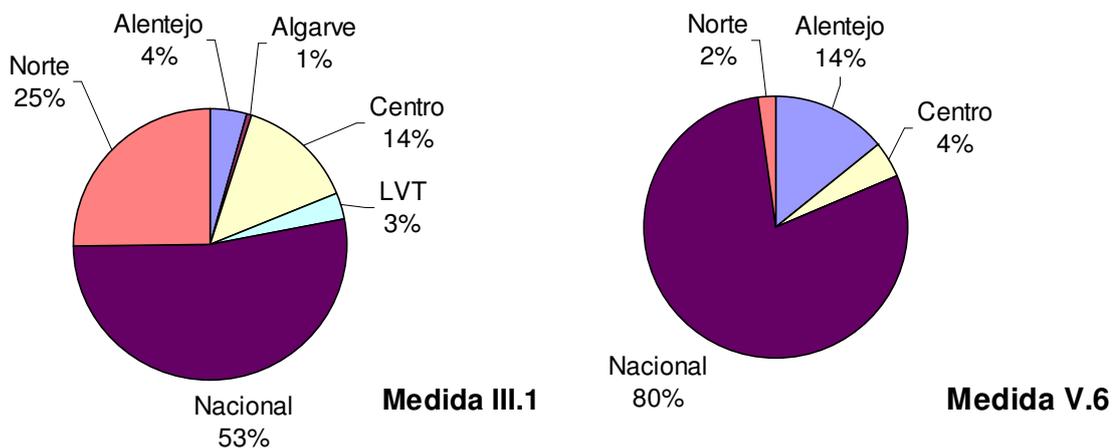
Gráfico 15 – Candidaturas recomendadas e não recomendadas para financiamento, na Medida III.1 e na Medida V.6



Entre as candidaturas recomendadas para financiamento, foram homologadas 59 candidaturas na Medida III.1 e 9 candidaturas na Medida V.6, representando um investimento total superior a € 3 400, correspondendo a comparticipação nacional a € 2 338 e o FEDER a € 1 516.

No gráfico 16 apresentam-se as candidaturas homologadas, por medida e por distribuição geográfica.

Gráfico 16 – Candidaturas homologadas na Medida III.1 e na Medida V.6, por distribuição geográfica



Apenas na Medida III.1 foram efectuados contractos, num total de 54. Destes, 2 possuem Sociedades Comerciais como Entidade Proponente, nomeadamente a Conquerer – Multimédia e Design, Lda (projecto homologado por € 17 000) e o Público – Comunicação Social, AS (projecto homologado por € 35 000).

Dos contratos efectuados, e segundo o Regulamento para a Atribuição de Financiamento a Projectos de Investigação Científica em vigor, foram adiantados, às Entidades Proponentes, cerca de 20 % do valor total do projecto homologado (consoante disponibilidade financeira da FCT). Ocorreu inclusivamente o reembolso do 1º pedido de pagamento de um projecto. Este montante ascende a um valor superior a € 421 000.

Do concurso aberto em 2004 para atribuição de financiamento de um programa de televisão de divulgação da cultura científica e tecnológica, resultou a recomendação de financiamento à Agência Portuguesa de Imagem (API). O contrato foi celebrado a 14 de Fevereiro de 2005 para a realização de 26 programas televisivos, o “Magazine de Ciência e Tecnologia 2010”.

Nessa sequência, foram efectuados pagamentos no montante de cerca de € 323 000, com a seguinte repartição: € 177.759 de participação nacional (61,98%) e € 109.041 do FEDER (38,02%).

3.4.4 Acções de Divulgação da Cultura Científica e Tecnológica e Prémios

Durante o ano de 2005 foi continuada a reflexão sobre questões de comunicação e divulgação de ciência e tecnologia que incluiu a observação do que tem sido feito a nível nacional e também a nível internacional, sobretudo no âmbito da Comunidade Europeia, com o objectivo fundamental de identificar prioridades e oportunidades a explorar neste domínio. Neste contexto, foram organizadas as seguintes iniciativas:

- **Ciclo de colóquios *Despertar para a Ciência***
É uma iniciativa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian que consiste na organização de conferências com temas científicos particularmente aliciantes para os jovens em idade escolar, embora também interessantes para o público em geral. São convidados para conferencistas investigadores portugueses de grande prestígio e com capacidade de comunicação com o público visado. O objectivo fundamental é a sensibilização do público para a importância da investigação científica no desenvolvimento económico, social e cultural, a divulgação alargada do trabalho desenvolvido por alguns investigadores portugueses e, muito particularmente, o despertar do interesse dos jovens por carreiras científicas e tecnológicas potencialmente promissoras para o seu futuro profissional. Tem sido feito um grande investimento na divulgação prévia dos temas abordados, por forma a captar o interesse das escolas, por intermédio dos professores mais directamente ligados ao tema de cada conferência. Esta estratégia só é possível através de inúmeros contactos personalizados que, a partir de certa altura, se converteram em diálogos interessados e interessantes para ambas as partes: professores e organizadores. Desta concertação de esforços resultou a eclosão de um enorme interesse por esta iniciativa que ultrapassou todas as expectativas iniciais. O público acorreu em força às conferências e teve de ser instalada uma logística para difusão em vídeo, alargada a várias salas.

Desde o início da iniciativa houve uma grande adesão das escolas de todo o País e algumas delas manifestaram grande interesse na organização local de ciclos de conferências com selecção de temas particularmente motivadores a nível regional. Surgiu assim um movimento descentralizado de promoção da cultura científica junto de escolas de diversos pontos do país, movimento este determinado por interesse natural e espontâneo.

Durante o ano de 2005 decorreram em simultâneo as conferências da terceira edição do *Despertar para a Ciência*, em Lisboa, no Auditório da FCG, e vários programas específicos a nível local, com conferências diversas já proferidas nas edições 2003 e 2004. A FCT preparou todas as organizações locais e assegurou todas as questões logísticas envolvidas.

No âmbito desta iniciativa foi publicado o livro “*Despertar para a Ciência- As conferências 2003*”, do qual constam todas as conferências proferidas na primeira edição.

- **Ciclo de conferências *Ao Encontro da Medicina***

Este ciclo de conferências tem como objectivo transmitir ao público uma perspectiva da prática científica e humanista da Medicina actual e apresentar uma previsão dos progressos que, desde já, se anunciam. A diversidade de temas proposta ao longo das várias sessões do Ciclo convida a uma reflexão sobre a complexidade da pessoa humana e sobre as expectativas de melhor a conhecer e compreender, com o objectivo de melhorar a sua qualidade de vida. Para conferencistas foram convidados eminentes especialistas portugueses nas áreas seleccionadas, com experiência e capacidade para interessarem um público especializado e, simultaneamente, cativarem um público não especializado, predominantemente jovem.

A organização das conferências foi comparticipada pela Fundação Calouste Gulbenkian, pela Sociedade de Ciências Médicas e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Em Fevereiro de 2005, iniciou-se, em Lisboa, um novo ciclo *Ao Encontro da Medicina*, com temas de grande actualidade: *Para onde foi o Dr. João Semana?*; *A cirurgia no Séc. XXI*; *Um outro modo de nascer: infertilidade e procriação assistida*; *Cancro: lugares e gentes*; *Bem comer, melhor viver –ontem e hoje*; *Como saber quem éramos: identificação e ADN, história e catástrofe*; *Epilepsia: poderá prever-se a crise?*

A Universidade da Madeira e a Universidade dos Açores solicitaram à FCT a organização local deste Ciclo de conferências, pedidos que obtiveram a concordância da FCT.

- **Prémio Pulido Valente - Ciência**

O Prémio Pulido Valente- Ciência, criado conjuntamente pela FCT e pela Fundação Professor Francisco Pulido Valente, visa distinguir o melhor trabalho publicado numa área das Ciências Biomédicas, que descreva a investigação executada por um investigador, com menos de 35 anos, num laboratório nacional. O prémio, a atribuir anualmente, é no montante de 10 000 Euros, a compartilhar, em partes iguais, pelas duas instituições promotoras.

Em 2005 concurso esteve aberto até 30 de Setembro, apresentando o Júri a seguinte composição: Professor Caetano Reis e Sousa (Immunobiology Laboratory; London Research Institute), Professor Rui Victorino (Laboratório de Imunologia Clínica,FMUL), Professor Rui Appelberg (IBMC), Professor João Lobo Antunes (Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa) e Professor João Monjardino (Professor Jubilado, Imperial College, Universidade de Londres).

O Prémio Pulido Valente Ciência-2005, na área Imunologia Básica e Clínica, foi atribuído a Íris Maria Ferreira Caramalho, pelo artigo *Regulatory Tcells selectively express Toll-like receptors and are activated by Lipopolysaccharide*.

O trabalho intitulado *HFE cross-talks with the MHC class I antigen presentation pathway*, da autoria de Sérgio Alexandre Fernandes de Almeida, foi distinguido com uma Menção Honrosa.

- **Prémio Mulher Activa**

A FCT tem sido convidada pela Edimpresa, desde 2002, para apresentar, anualmente, uma candidatura a este prémio. Esta oportunidade tem sido aproveitada para sensibilizar um outro tipo de público para a importância da investigação científica e para o mérito de cientistas portuguesas desconhecidas por esse público. Em 2005 foi apresentada a candidatura da Professora Maria de Sousa ao Prémio Mulher Activa 2005, pretendendo-se, mais uma vez, sublinhar a importância da Ciência e o papel desempenhado por investigadoras portuguesas no desenvolvimento científico, tecnológico, económico, social e cultural.

- **Medalhas L'Oréal para as Mulheres na Ciência 2005**

Na sequência da celebração de um protocolo de colaboração entre a FCT, a L'Oréal Portugal e a Comissão Nacional da UNESCO, foi criado um prémio anual destinado a distinguir jovens cientistas portuguesas que realizem estudos avançados de investigação científica, em universidades ou outras instituições portuguesas de reconhecida idoneidade, no domínio das Ciências da Vida. Esta nova parceria da FCT teve como objectivo alcançar novos alvos de divulgação, reconhecimento e estímulo à investigação científica realizada por jovens investigadoras portuguesas.

O concurso público para atribuição de 4 “Medalhas”, com o valor unitário de 10 000 Euros, encontrou-se aberto no período compreendido entre 4 de Fevereiro e 15 de Abril de 2005.

O Júri foi constituído pelos Professores Alexandre Quintanilha, Fernando Lopes da Silva, Maria Mota, Ana Sousa Sebastião, Fernando Catarino e Rui Pereira, deliberou a atribuição das quatro “Medalhas” às seguintes investigadoras:

.Inês Maria Pombinho de Araújo, Centro de Neurociências e Biologia Celular, Universidade de Coimbra

.Ana Catarina Reis M. Santos Sarzedas, Unidade de Mórfo-genese IMM

.Sandra Manuela Rodrigues de Sousa, Instituto de Biofísica e Engenharia Biomédica da FCUL

.Sónia Isabel Domingos Marreiros Gonçalves, IBMC

- **Concurso Jovens Cientistas e investigadores**

Esta iniciativa, organizada pela Fundação da Juventude, tem como objectivo atrair os jovens para carreiras científicas, premiando, a nível nacional, projectos desenvolvidos por jovens estudantes entre os 15 e os 20 anos, a frequentar o ensino básico, secundário ou o primeiro ano do ensino superior. A FCT é uma das instituições parceiras desta iniciativa, sendo da sua responsabilidade a constituição de um Júri integrado por investigadores de reconhecido mérito científico que procede à avaliação e selecção das candidaturas apresentadas.

Em 2005 foram recebidas 20 candidaturas nas áreas científicas Engenharia, Biologia, Física, Química, Ambiente, e Ciências Sociais.

Foram atribuídos 3 Prémios e 3 Menções Honrosas, tendo o 2º Prémio sido atribuído *ex-aequo* a dois trabalhos, resultando a seguinte ordenação:

1º Prémio

Algas da Serra da Gardunha – contribuição para o seu conhecimento

Autoria: Ana Inês Batista Rondão; Dora Sofia Martins; Andreia Catarina Raimundo

11º ano de escolaridade - Escola Secundária com 3º Ciclo do Fundão

2º Prémio (*ex-aequo*)

Actividade antioxidante de um extracto de urze

Autoria: Tito André Silva Abrantes; avid Vicente Medroa

11º ano de escolaridade

Escola Secundária de Seia

Holografia em caixa de areia e em sistema portátil

Autoria: Alexandre Miguel de Araújo Lopes

12º ano de escolaridade

Escola Secundária Jaime de Magalhães Lima

3º Prémio

Água – um bem para conhecer e preservar

Autoria: Guilherme Luís Martins Adriano; Sara Alexandre Meireles; Alexandre Espírito Santo; Bernardo Filipe Bordadágua; Joana Pinto Fernandes

11º ano de escolaridade

Escola Secundária Campos Melo, Covilhã

Menções Honrosas

Construção de um robô bombeiro

Autoria: Bruno Miguel Gomes dos Santos; André David Soares; Pedro Antunes Lázaro; Mauro carrapito Silva; Nelson Miguel Figueira; João Carlos Lebre; Tiago Branco Pereira; Joana Duarte Baptista; Ana Teresa Oliveira Silva

10º ano de escolaridade

Escola Secundária Campos Melo, Covilhã

Ligas Niti

Autoria: Cátia Filipa Albano Santos

11º ano de escolaridade

Escola Secundária de Peniche

Importância das actividades lúdico-pedagógicas no desenvolvimento das crianças

Autoria: Madalena Marques Aguiar dos Santos

12º ano de escolaridade

Escola Secundária Gracia de Orta

O Júri deliberou que seriam apresentadas ao 17º Concurso Europeu Jovens Cientistas e Investigadores 2005 as candidaturas classificadas nos três primeiros lugares:

- *Algas da Serra da Gardunha – contribuição para o seu conhecimento*
- *Actividade antioxidante de um extracto de urze*
- *Holografia em caixa de areia e em sistema portátil*

O trabalho intitulado “ Holografia em caixa de areia e em sistema portátil”, da autoria de Alexandre Miguel de Araújo Lopes foi distinguido com a “ Big Science Medal”.

Todas as actividades acompanhadas foram acompanhadas em permanência, tanto do ponto de vista logístico, como do ponto de vista comunicacional, através de contactos permanentes com os diversos interlocutores envolvidos e com meios de comunicação social.

Ao longo do ano manteve-se a preocupação de actualização da página da Internet da FCT, nomeadamente através da inserção de notícias relativas às iniciativas mais relevantes (eventos, concursos, prémios). Foi também concedida especial atenção à constante alimentação da programação do *Despertar para a Ciência*, disponível para consulta nesta página.

- **14º Fórum Cap Magellan- Salon de L’Education de Paris**

O Salon de l’Education 2005 abriu as portas ao público entre 24 e 27 de Novembro no Paris-Expo, Portes de Versailles- Paris. O espaço “ Je parle portugais”, dedicado à lusofonia e direccionado para a divulgação da cultura e da língua portuguesas, foi o convidado de honra deste evento, no seio do qual teve lugar o 14º Fórum Cap Magellan.

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, participou nesta iniciativa através de um “stand”, inserido no espaço “Je parle portugais”, integrado por três organismos do Ministério (o GRICES, a FCT e a DGES).

Dado o cariz e o público alvo do evento, a FCT enfatizou, ao longo da sua participação, a formação avançada de recursos humanos e a possibilidade de obtenção de bolsas individuais, o financiamento de projectos de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico em todos os domínios científicos e divulgou o Portal Astrolabium como importante fonte de informação sobre emprego científico em Portugal e no estrangeiro. Foi colocada a tónica no acesso à Internet para esclarecimento das informações solicitadas, com recurso a bases de dados previamente preparadas e foram também distribuídos folhetos sobre as actividades da FCT e ainda exemplares da publicação *Despertar para a Ciência – as conferências de 2003*.

Estima-se que o Salon de l’Education tenha recebido em 2005 cerca de 530 000 visitantes, embora não seja possível contabilizar qual a percentagem deste valor que efectivamente visitou o espaço do Fórum Cap Magellan. As questões mais frequentes foram mais direccionadas para o acesso ao ensino superior em Portugal e o público mais interessado foi constituído maioritariamente por jovens lusodescendentes.

4. Reforço e Consolidação da Capacidade Operacional da FCT

4.1 Concursos de recrutamento e selecção de pessoal

Em 2005 foram finalizados concursos de recrutamento e selecção para o provimento de:

- três lugares de assessor principal;
- quatro lugares de assessor;
- sete lugares de técnico superior principal;
- um lugar de chefe de secção;

Foi realizado um concurso interno de acesso misto para três lugares da categoria de especialista de informática do grau 2, nível 1, iniciado em 2005 e ainda em curso.

A Direcção de Serviços de Gestão e Administração (DSGA) teve a seu cargo a preparação, organização, execução e apoio técnico/administrativo a estes concursos.

A Divisão Jurídica participou nos processos dos concursos e procedeu à elaboração de contratos de avença, renovação dos existentes, contratos de prestação de serviços e minuta de contratos de bolsas.

A movimentação dos recursos humanos da FCT caracterizou-se por um total de 10 entradas, correspondendo quatro a contratos de avença e duas a regressos ao quadro da FCT, pelo que foi apenas de quatro unidades o reforço dos efectivos. As saídas totalizaram 15 unidades.

4.2 Acções de Formação

Com vista à indispensável actualização de conhecimentos dos recursos humanos da FCT, promoveu-se a frequência de acções de formação em diferentes domínios, conforme quadro indicativo seguinte:

Quadro XIV- Acções de formação frequentadas em 2005

Grupo de Pessoal	Acção de Formação	Participação
Dirigente	1º Encontro Luso-Espanhol sobre contratação pública	1
Técnico Superior	Optimização e gestão de dados em excel	1
	Diploma de especialização em cooperação para o desenvolvimento	1
Informática	Diploma de especialização em sociedade da informação e inovação na administração pública	1
Técnico	Macintosh – File Maker II	1
Técnico profissional	Macintosh – File Maker II	1
Administrativo	Macintosh – File Maker II	2
	Inglês – Nível 6	1
	Seminário – Novo regime de aposentação	1
Bolseiro	Módulo GI – Gestão do imobilizado	2

4.3 Modernização do Parque Informático

No âmbito da modernização do parque informático da FCT foram adquiridos para a dotação dos diversos serviços os seguintes equipamentos:

- 51 computadores pessoais
- 2 servidores
- 1 bastidor
- 2 videoprojectores
- 8 impressoras
- 8 calculadoras
- 5 fotocopiadoras

4.4 Dinamização da Plataforma Nacional de C&T DeGóis

O SID coordena também este projecto, desenvolvido com a participação do Observatório da Ciência e do Ensino Superior e da Universidade do Minho, que tem por objectivo a criação de um sistema de informação em C&T com base nos currículos dos investigadores que, em qualquer momento se relacionaram com a FCT.

A plataforma informática foi financiada pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e desenvolvida pela Universidade de Santa Catarina, no Brasil. Através de protocolo, o CNPq cedeu o sistema à FCT e a Universidade do Minho integrou a rede SCIENTI de universidades da América Latina que é responsável pela manutenção e actualização da infra-estrutura informática de forma a acompanhar a evolução tecnológica. A versão portuguesa foi baptizada de Plataforma DeGois.

O formato de CV que interessa a Portugal apresenta características diferentes dos utilizados na América Latina, inclusivamente para satisfazer os requisitos do OCES inerentes ao tratamento estatístico dos dados e ficou estabelecido em 2004. Em 2005 foram inseridos cerca de 220 CVs, todos de investigadores de reconhecido valor, portanto, com CVs ricos e variados a fim de testar todas as funcionalidades do sistema. Aceite a versão final do módulo de entrada de dados, iniciou-se a adaptação do módulo de visualização dos conteúdos na Internet. De facto, o modelo brasileiro não coincide com a forma europeia de apresentação de *curricula*. O que *a priori* pensámos ser fácil revelou-se bastante trabalhoso por exigir programação de forma a reunir num mesmo grupo de informação curricular, dados que foram introduzidos em secções diferentes.

O sistema está apto a ser utilizado de forma generalizada e já está a ser usado com carácter de obrigatoriedade na Universidade do Minho e no ISCTE. De facto, são óbvias as vantagens de um sistema cujos dados estão desagregados como é o caso do DeGois pois permite a combinação posterior consoante o objectivo em vista. Assim, por exemplo, pode obter-se a produção científica dum investigador, da unidade a que ele pertence, da instituição em que está inserida a unidade, etc. Alternativamente pode obter-se a produção científica por área, numa universidade, as colaborações científicas dentro do país ou com o estrangeiro, aos vários níveis de agregação, etc.

A transferência informática de dados do sistema actual da FCT para o DeGóis é limitada, em virtude da forma agregada como foram introduzidos os dados no sistema da FCT. A desagregação exigida pelo DeGóis é que permite associá-los posteriormente para produzir os mais variados indicadores. Assim, para os CVs mais ricos em informação não será bem aceite o pedido de re-inserção dos dados por parte dos investigadores. No entanto, para muitos, esse esforço será admissível e para os candidatos a bolsas seria da maior conveniência que começassem a utilizar o sistema o mais rapidamente possível. De facto, ir actualizando os dados à medida que eles surgem não é complicado nem exige demasiado esforço. O mesmo não se pode dizer dum investigador com algumas dezenas de publicações e outras actividades que foi desenvolvendo ao longo da sua vida. No entanto, dado que as referências de publicações alimentam uma base de dados, quanto mais CVs forem introduzidos maior é a probabilidade de que uma publicação em co-autoria já tenha sido registada por um dos co-autores, exigindo apenas a sua identificação

dentro da base de dados. Por outro lado, também existe a base de dados do ISI que pode contribuir para facilitar a inserção de dados anteriores.

Todas as universidades têm sido confrontadas com a necessidade de saber quem faz o quê dentro de cada uma e algumas já compraram sistemas destinados a recolher dados e produzir relatórios e indicadores para o efeito. Seria útil que a FCT reunisse com as universidades não só para fazer o ponto da questão mas também para negociar a possível transferência de dados entre os sistemas.

Salienta-se que, no Brasil o sistema LATTES (DeGóis em Portugal) além de ser utilizado pelo CNPq, constitui um instrumento fundamental do Portal da Inovação, desenvolvido pelo Ministério da Economia em parceria com o Ministério da Ciência, permitindo o “casamento” de competências individuais com necessidades expressas pelas empresas, ou seja, promovendo a ligação universidade/empresa.

4.5 Reforço e consolidação da imagem institucional

O SID foi incumbido de coordenar a realização de um novo site, levada a efeito por uma entidade externa, dada a carga de tarefas em carteira do núcleo de informática que o impossibilita de realizar tal tarefa.

O projecto sofreu vários acidentes de percurso, do lado da empresa e do lado da FCT. Foi feita uma tentativa de carregamento da informação no novo site em Março de 2005 mas surgiram problemas. O “back-office” revelou-se bastante pesado e rígido, tendo dado origem a muitos problemas. O núcleo de informática que, na selecção das propostas a concurso, tinha posto como condição o sistema ser aberto de forma a poder passar a ser controlado pela FCT uma vez concluída a fase inicial de carregamento, foi forçado a envolver-se. Foi feito um esforço por técnicos do SID e um técnico do Núcleo de Informática para carregar o sistema, com acompanhamento da empresa a fim de resolver as dificuldades que iam sendo detectadas. Foi feita uma sessão de lançamento, com alguns convidados, na semana anterior ao Natal de 2005, embora a Direcção da FCT tenha optado por deixar ao critério da nova Direcção torná-lo público ou não.

4.6 Participação em entidades, associações ou empresas

A FCT participou nas seguintes entidades:

Nacionais

Agência de Inovação (AdI)

Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto (APCTP)

Associação para o Pólo Tecnológico de Lisboa (LISPOLIS)

Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (BAD)

Associação Portuguesa para a Gestão da Informação (INCITE)

Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica

Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN)

Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (IBET)

Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica (IDIT)

Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC)

Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP)

Sociedade de Geografia

Sociedade de Promoção e Desenvolvimento do Parque de Ciência e Tecnologia de Lisboa (TAGUSPARK)

Internacionais

Association for Information Management (ASLIB)

Centro Europeu de Informação para as Ciências e Tecnologias Marinhas (EurOcean)

Chairmen of the European Research Council's Chemistry Committees (CERC3)

Comissão Oceanográfica Intersectorial (COI)

European Association of Current Research Information Systems (euroCRIS)

European Association of Information Services (EUSIDIC)

European Science Foundation (ESF)

European Union Research Organisations Heads of Research Councils (EUROHORCS)

International Council for Scientific and Technical Information (ICSTI)

5. Intervenção Internacional da FCT

5.1 A FCT na construção do Espaço Europeu de Investigação

A FCT tem participado activamente na construção do Espaço Europeu de Investigação através do seu envolvimento nos programas destinados à coordenação de acções de investigação nesse espaço, promovidos por diversas organizações europeias, como a ESF, a European Union Research Organisation of Heads of Research Councils (EUROHORCS) e a Comissão Europeia, e através do financiamento das actividades de investigação das equipas portuguesas integradas em acções dos organismos inter-governamentais tais como o CERN, ESO, e ESA resultantes de concursos específicos para esse efeito(ver 3.3.2)

5.1.1 ESF

EUROCORES – Projectos de Investigação de Cooperação Europeia

A FCT participa em alguns projectos de Investigação de Cooperação Europeia – EUROCORES -, realizados por equipas multinacionais, na sequência de avaliação de candidaturas apresentadas em concursos abertos em temas específicos.

Portugal participou nos seguintes programas:

1. PHYSICAL & ENGINEERING SCIENCES (PESC)

- Smart Structural Systems Technologies (S3T)

O tema dos sistemas estruturais inteligentes é um dos domínios onde Portugal tem tradição de excelência, tem massa crítica e interesse económico. Portugal apresentou ao concurso seis propostas lideradas por equipas portuguesas e nove participações em projectos. Deste total duas propostas foram seleccionadas e financiadas, coordenadas por investigadores do IST, INEGI e FEUP.

Em colaboração com o LNEC, a FCT organizou, em 29 de Setembro de 2005, um colóquio subordinado ao tema “Sistemas Estruturais Inteligentes” que reuniu cerca de 40 actores da comunidade científica e empresarial com actividade relevante nesta área. Na sequência deste Encontro, foi organizado um grupo de trabalho para o desenvolvimento de um documento estratégico orientador para a área dos sistemas estruturais inteligentes em Portugal.

- Self-Organised NanoStructures (SONS)

2. MEDICAL SCIENCES

- Development of a Stem Cell Tool Box (EuroSTELLS)

- Genetic Epidemiology, Atherosclerosis and Related Traits (EuroGEAR)

- Science of Protein Production for Functional and Structural Analysis (EuroSCOPE) (programa comum EMRC/LESC).

3. LIFE, EARTH, ENVIRONMENTAL SCIENCES (LESC)

- Challenges of Biodiversity Science (EuroDIVERSITY)

- EUROMARGINS, com quatro projectos financiados a decorrer em instituições portuguesas:

- i. FP09 – Earthquake and Tsunami hazards of active faults at the South Iberian Margin: deep structure, high resolution imaging and paleoseismic signature – SWIN. Responsável - Dr. Luís Matias – Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa;
- ii. FP15 – Swath-Seismic mapping of European continental margins – SWATHSEIS. Responsável - Dr. Luís Menezes Pinheiro – Departamento Geociências da Universidade de Aveiro;
- iii. FP17 – Sedimentation Processes on the Portuguese Margin: the Role of Continental Climate, Ocean Circulation, Sea Level, and Neotectonics - SEDPORT. Responsável - Dr.^a. Fátima Abrantes – Departamento de Geologia do Instituto Geológico e Mineiro;
- iv. FP24 – Tectonic control, deep crustal structure and fluid escape pathways in the Gulf of Cadiz Mud Volcanic Field – MVSEIS. Responsável pelo projecto - Dr. Luís Menezes Pinheiro - Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa.

- EuroCLIMATE

- Dynamic Nuclear Architecture and Chromatin Function (EuroDYNA), com um projecto financiado a decorrer em instituição portuguesa.

- 03-DYNA-F-03 Cell biology of messenger RNA biogenesis. Responsável pelo projecto – Prof.^a Maria do Carmo Fonseca - Instituto de Medicina Molecular da Faculdade de Medicina - Universidade de Lisboa.

4. HUMANITIES

The Origin of Man, Language and Languages (OMLL)

EUROPEAN SOCIAL SURVEY

Ainda no âmbito contribuições da FCT para grandes projectos dinamizados pela ESF destaca-se o European Social Survey. Trata-se de um projecto de investigação de grande escala pelo qual se procede à avaliação sistemática e a intervalos regulares de questões relacionadas com um conjunto de aspectos políticos, sociais e económicos, e que permite a acessibilidade dos dados obtidos através da consulta de uma rede coordenada de registos nacionais. Em Portugal este projecto é coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais (ICS) e pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

PROGRAMAS CIENTÍFICOS

Os programas científicos da ESF são actividades de médio prazo de investigação de temas específicos, agrupando conjuntos de projectos realizados por equipas multinacionais de investigadores, em média de 10 países

Em 2005 os programas científicos apoiados pelo GRICES, no âmbito da ESF, transitaram para a gestão da FCT, seis na área do PESC e três na área do LESC:

a) PHYSICAL & ENGINEERING SCIENCES (PESC)

- a. Nanotribology (NATRIBO)
- b. Spectral Theory and Partial Differential Equations (SPECT)
- c. Innovative Control Technologies for Vibration Sensitive Civil Engineering Structures (CONVIB)

- d. Optimisation of Solid State Electrochemical Processes for Hydrocarbon Oxidation (OSSEP)
- e. Cosmology in the Laboratory (COSLAB)
- f. Middleware for Network Eccentric and Mobile Applications (MINEMA)

2. LIFE, EARTH, ENVIRONMENTAL SCIENCES (LESC)

- a. Integrated Approaches for Functional Genomics
- b. Stable Isotopes in Biospheric-Atmospheric Exchange (SIBAE)
- c. The Role of Soil in the Terrestrial Carbon Balance (RSTCB)

5.1.2 EUROHORCS

A European Union Research Organisations Heads of Research Councils (EuroHORCS), enquanto associação de responsáveis de organizações europeias de investigação pública nacional e de financiamento de investigação criou, em parceria com a ESF, um prémio europeu para jovens cientistas, designado por European Young Investigators Awards (EURYi).

O EURYi, lançado em Setembro de 2003, destina-se a atrair jovens investigadores de todo o mundo no contexto da European Research Area.

Esta iniciativa, financiada por 16 instituições dos países europeus participantes, entre as quais se encontra a FCT, propõe-se viabilizar carreiras de investigação independentes, bem como criar uma predisposição para o desenvolvimento de grupos de investigação de excelência, através da concessão de um impulso financeiro a cada um dos 25 investigadores premiados.

Candidaturas ao EURYi 2005

O anúncio foi lançado na página de abertura da FCT (<http://www.fct.mces.pt/pt/emprego/EURYi/>), bem como através de carta e e-mail enviados a todos os coordenadores de unidades de investigação e e-mail a todos os post-docs com bolsa apoiada pela FCT.

O processo de candidatura decorreu entre 1 de Setembro e 30 de Novembro de 2005, tendo sido recebidas na FCT 29 propostas, das quais foram seleccionadas duas, com base no parecer de peritos independentes.

5.1.3 CE – ERA-NETs – Coordenação dos programas nacionais no espaço europeu através de redes de agências de financiamento

A aprovação da Estratégia de Lisboa em 2000 que definiu como objectivo tornar a Europa uma das economias baseadas no conhecimento mais competitivas e dinâmica do mundo em 2010 e o estabelecimento do objectivo de Barcelona (2002) em atingir 3% do PIB da despesa em actividades de investigação e desenvolvimento estão na base de profundas alterações que estão a emergir no modo de governação das políticas de financiamento em ciência e tecnologia.

O 6º Programa-Quadro da Comissão Europeia reflecte na sua estrutura essas alterações procurando atingir uma maior integração e coordenação das equipas e dos recursos ao nível europeu. De um modo inovador foi introduzida uma nova acção que tem como objectivo a coordenação dos programas nacionais ao nível europeu através da coordenação aberta das diferentes agências de financiamento, as ERA-NETS. O objectivo último será a aproximação das normas e procedimentos de financiamento, de tal modo que o lançamento de concursos transnacionais, sujeitos ao mesmo tipo de regras, seja uma realidade num futuro próximo. Pretende-se assim reduzir a fragmentação, o isolamento e a compartimentação das políticas nacionais CCE, COM (2000).

As actividades das ERA-NET podem ser desenvolvidas em qualquer área da Ciência e da Tecnologia, incluindo as Ciências Sociais e Humanas e domínios de investigação com elas relacionados. Nenhuma preferência será dada a um tema de investigação sobre outro, podendo abranger vários temas.

Os Projectos podem ser implementados através de Acções Específicas de Suporte (Specific Support Actions (SSA) e Acções de Coordenação (Co-Ordination Actions (CA).

Portugal participa, ou participou, nos Projectos ERA-Net abaixo discriminados.

Specific Support Actions (SSA)

Complexity — Developing ERA-NET on Complexity

Coordenação: Danish Research Agency (Dinamarca)

Duração: Agosto 2004 - Abril 2005

Representantes da FCT: Prof. Margarida Telo da Gama (FCUL); Dra. Maria José Abreu (FCT)

Participação activa nesta rede nomeadamente no levantamento dos programas e projectos nacionais na área da complexidade com o objectivo último de desenvolver uma *Coordination Action* desta rede.

IWRM — Towards a European-wide exchange Network for improving dissemination of Integrated Water Resources Management research outcomes

Coordenação: Office International de L'Eau (França)

Duração: Dezembro 2003 - Agosto 2004

Representantes da FCT: A FCT não participou nesta rede

Foram iniciados contactos com o objectivo de constituir a FCT como parceira na *Coordination Action* desta rede.

Co-ordination Actions (CA)

AIRTN – AIR- Transport Net

Coordenação: Federal Ministry of Economics and Technology (Alemanha)

Duração: Janeiro de 2006-Janeiro 2009

Representantes da FCT: Prof. Silva Gomes (FEUP), Dra Maria José Abreu (FCT)

Celebração do contrato desta rede em Dezembro de 2005, após aprovação da proposta www.airtn.eu

AMPERA - ERA-NET to Foster Prevention and Best Response to Accidental Marine Pollution

Coordenação: MEC - Ministerio de Educación y Ciencia (Espanha)

Duração: Abril de 2005 – Março de 2009

Representante da FCT: Prof. João Coimbra (CIIMAR), Dr. Maria José Abreu (FCT)

Celebração do Consortium Agreement e preenchimento de um questionário sobre os programas nacionais de investigação. As actividades desta rede são desenvolvidas em estreita parceria com o CIIMAR.

www.ampera-net.info/

ACENET — Applied Catalysis European NETwork

Coordenação: Netherlands Organisation for Scientific Research (Países Baixos)

Duração: Setembro 2004 - Agosto 2008

Representantes da FCT: Prof. José Luís Figueiredo (FEUP); Dra. Luísa Henriques (FCT); Doutor José Santos (FCT)

Foi finalizada a elaboração de um questionário semelhante ao que foi realizado para a rede ERA-Chemistry, mas adaptado às especificidades da catálise, com vista à identificação de boas práticas de gestão a implementar no âmbito de programas e projectos transnacionais. A FCT participou ainda nos grupos de trabalho ACENET que visam desenvolver ferramentas de gestão conjunta de projectos e programas transnacionais.

Em Junho foram organizadas pela FCT em Lisboa as reuniões do *Supervisory Board* e do *Executive Board*, bem como dos vários *workpackages* da rede ACENET ERA-NET.

No âmbito do *workpackage* 4, a FCT participou na preparação de programas conjuntos de educação e treino de excelência ao nível Europeu na área da catálise aplicada.

No contexto do *workpackage* 2, foram iniciadas acções com vista ao desenvolvimento de *clusters* temáticos constituídos por membros das comunidades científicas nacionais responsáveis por projectos estratégicos e programas nacionais na área da catálise aplicada. A FCT promoveu activamente a integração de equipas de investigação portuguesas nas

actividades de *clustering* transnacional de programas e/ou projectos estratégicos nesta área científica.

No âmbito do *workpackage 5* (“ACENET ERA-NET Management and Administration”), foram produzidos os seguintes documentos: “Action Plan for Public Relations”, newsletter “ACENET ERA-NET Newsletter - Issue 1- October 2005”, comunicado de imprensa “ACENET Press Release December 2005”, artigo “The ACENET ERA-NET Project and the Future of Sustainable Chemistry in Europe”.

Outras actividades desenvolvidas no contexto deste *workpackage* incluem a manutenção e actualização do site público desta rede e a organização de uma entrevista ao coordenador do projecto, Dr. Louis Vertegaal, conduzida pelo serviço de informação da Comissão Europeia - *Cordis News*.

www.acenet.net

BiodivERsA – Research for the understanding of European and Overseas Biodiversity

Coordenação: Institut Français de la Biodiversité (França)

Representantes da FCT: Prof. Isabel Sousa Pinto (CIIMAR), Dra Maria José Abreu (FCT)

Celebração do Consortium Agreement e preenchimento de um questionário sobre os programas nacionais de investigação. As actividades desta rede são desenvolvidas em estreita parceria com o CIIMAR.

www.eurobiodiversa.org

CHEMISTRY — Implementation of Joint Bottom-up European Programmes in Chemistry

Coordenação: Deutsche Forschungsgemeinschaft (Alemanha)

Duração: Janeiro 2004 - Dezembro 2006

Representantes da FCT: Prof. Gaspar Martinho (IST); Dra. Luísa Henriques (FCT);

Doutor José Santos (FCT)

No âmbito desta rede, a FCT é responsável pela organização de *workshops* com cientistas sénior, em coordenação com o CNRS (França) responsável pela organização dos *workshops* destinados a investigadores júnior. O primeiro destes *workshops* ocorreu em Mainz no Institut Max-Planck for Polymer Research, em Fevereiro de 2005 sobre “Hierarchically organised chemical structures: from supramolecularity to hybrid materials” e contou com a participação activa de três investigadores portugueses, dois da Universidade de Aveiro e um da Universidade Nova de Lisboa. Estes *workshops* tem em vista para além da apresentação de ciência de elevada qualidade em temas emergentes, promover o diálogo entre os administradores de ciência e os cientistas, nomeadamente para a definição de novos instrumentos de financiamento. Durante os *workshops* de Mainz a Dra Luísa Henriques apresentou uma comunicação sobre a evolução da política europeia de C&T.

O 1º *Evaluation Workshop* decorreu a 7 e 8 de Abril em Lovaina, Bélgica. Neste *workshop* foi aprovada a extensão do consórcio ERA-Chemistry a potenciais novos parceiros: Irlanda (IRCSET) e Polónia (MSIST). Além destes, um terceiro parceiro, a Hungria (HAS) foi entretanto incorporado no consórcio. O memorando de entendimento relativo ao primeiro

concurso transnacional para projectos de I&D organizado pela rede ERA-Chemistry foi aprovado nesta reunião.

Durante o ano de 2005 foi ainda elaborado e preenchido um questionário com vista à identificação das diferenças e pontos de convergência nas formas de actuação das agências de financiamento participantes e do seu contexto normativo. Um resumo deste documento encontra-se disponível no site da rede.

O primeiro concurso transnacional para projectos de I&D em consórcio organizado pela rede ERA-Chemistry foi lançado em Julho de 2005. O concurso foi amplamente publicitado no meio científico português. A elegibilidade dos participantes face aos regulamentos nacionais relevantes foi avaliada pela FCT. Foi gerida a participação de cientistas portugueses no *review panel* que avaliou as propostas de projectos de I&D apresentadas. Na fase de pré-propostas participaram treze investigadores portugueses, dez dos quais como coordenador da respectiva proposta. Do total de pré-propostas apresentadas, cinco foram convidadas a submeter *full proposals* e destas nenhuma foi aprovada para financiamento.

Em Setembro foi organizada pela FCT uma reunião formal de colaboração entre a ERA-Chemistry e a ACENET ERA-NET, onde foram discutidas potenciais actividades conjuntas. Em Dezembro, foi organizada pela FCT uma reunião do *Network Steering Committee* desta rede.

Em 2005 iniciou-se a organização da segunda série de *workshops* ERA-CHEMISTRY entre cientistas “seniores” e administradores de agências de financiamento de actividades de I&D, tendo por objectivos a partilha de informação científica e de gestão de C&T, e a análise de áreas estratégicas em Química e Eng. Química para a Europa nos próximos dez anos. No âmbito desta actividade foram endereçados convites aos oradores seleccionados e iniciada a produção dos *booklets* distribuídos aos participantes nos *workshops* em Março de 2006.

A FCT acompanhou e contribui para a produção dos documentos relativos à proposta de prolongamento desta rede até Dezembro de 2008, com a participação adicional da Irlanda (IRCSET), Polónia (MSIST) e Hungria (HAS), submetida à Comissão Europeia com sucesso.

<http://www.erachemistry.net/>

ECORD — European Consortium for Ocean Research Drilling
Coordenação: Centre National de Recherche Scientifique (França)
Duração: 48 meses

Representante da FCT: Professor Hipólito Monteiro (IGM)

As actividades têm sido desenvolvidas no âmbito da análise das melhores práticas europeias e internacionais que permitam uma eficiente troca de informação no domínio do Oceano, no âmbito desta iniciativa.

www.ecord.org/enet/ecord-net.html

CIRCLE - Climate Impact Research Coordination for a Larger Europe
Coordenação: [Umweltbundesamt \(Federal Environment Agency Austria\)](#)

Duração: Outubro 2005 – Setembro 2009

Representantes da FCT: Prof. Filipe Duarte Santos (FCUL) Dra Maria José Abreu (FCT)

Processo de aprovação da proposta e celebração do contrato desta rede em Outubro de 2005.

www.circle-era.net/

FENCO ERA-NET - Fossil Energy Coalition

Coordenação: Forschungszentrum Jülich GmbH, Projektträger Jülich (Alemanha)

Duração: Junho de 2005 – Maio de 2009

Representantes da FCT: Prof. Maria da Graça Carvalho (IST-UTL), Dra Maria José Abreu (FCT)

Celebração do Consortium Agreement e participação em reuniões da rede. Desenvolvimento inicial das tarefas da responsabilidade da FCT, nomeadamente disseminação e comunicação de informação através de folhetos, portal de Internet e outros.

www.fenco-era.net

HY-CO — Co-ordination Action to Establish a Hydrogen and Fuel Cell ERA-Net, Hydrogen Coalition

Coordenação: Forschungszentrum Jülich GmbH, Projektträger Jülich (Alemanha)

Duração: Outubro 2004 - Setembro 2008

Representantes da FCT: Prof. Maria da Graça Carvalho, Dra. Maria José Abreu (FCT)

Celebração do Consortium Agreement e desenvolvimento das tarefas da responsabilidade da FCT, nomeadamente troca de informação sistemática conducente à identificação de melhores práticas e identificação de estratégias comuns, em parceria com o IST.

www.hy-co-era.net

MarinERA — Co-ordination of National and Regional Marine RTD Activities in Europe

Coordenação: Institut Français de Recherche pour l'Exploitation de la Mer (IFREMER) (França)

Duração: Novembro 2004 - Outubro 2008

Representantes da FCT: Prof. Mário Ruivo; Dr. Telmo Carvalho (FCT)

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), parceiro do Projecto MarinERA e líder da tarefa 5.3, convidou o EurOcean a ser o responsável pelo desenvolvimento de toda a infra-estrutura de comunicação do Projecto (Portal de Internet).

O EurOcean desenvolveu as 3 componentes do Portal (Site Público; Extranet e área administrativa) instalando-a num servidor dedicado na FCT com o endereço electrónico www.marinera.net. O Portal foi oficialmente lançado a 3 de Junho, como planeado, e apresentado ao Comité Técnico da MarinERA em 20 de Junho 2005. Após a primeira fase de desenvolvimento, o EurOcean, em consulta com os parceiros do Projecto, desenvolveu

novas ferramentas, não previstas inicialmente (Fórum electrónico, Galeria de imagens), e adaptou algumas funcionalidades do Portal às necessidades dos Grupos de Trabalho.

www.marinera.net

NORFACE — New Opportunities for Research Funding Co-operation in Europe

Coordenação: Academy of Finland, Research Council for Culture and Society (Finlândia)

Duração: 60 meses

Representante da FCT: Dra. Luísa Henriques (FCT)

Esta rede, dedicada à área das Ciências Sociais, foi uma das primeiras a ser aprovada em conjunto com a ERA-Chemistry, e resulta de uma longa tradição de cooperação entre as agências de financiamento nórdicas com o Reino Unido. Um dos objectivos da rede era o seu alargamento a outros países europeus. Como membros associados foram convidados a participar nas actividades da rede as seguintes organizações: DFG (DE), NWO (NL), FCT (PT), EstSF (EST) e SRA (SL). A FCT, participou activamente nas actividades da rede e na elaboração do novo Programa de Trabalhos da rede, tendo ficado responsável pela tarefa 7.4 – Desenho de novos instrumentos para o Espaço Europeu de Investigação. A FCT foi integrada como membros de pleno direito na rede em 2005.

www.norface.org/norface/publisher/index.jsp

PathoGenoMics — Trans-European cooperation and coordination of genome sequencing and functional genomics of human-pathogenic microorganisms

Coordenação: Forschungszentrum Jülich GmbH (Alemanha)

Duração: Setembro 2004 - Agosto 2009

Representantes da FCT: Prof. Manuela Caniça (INSA); Dra Maria José Abreu (FCT)

Em 2005 a ERA-NET preparou o lançamento do primeiro concurso de projectos de I&D transnacionais que abriu em Outubro de 2005.

www.pathogenomics-era.net

SAFEFOODERA — Food Safety - Forming a European platform for protecting consumers against health risks

Coordenação: The Nordic Innovation Centre (Noruega)

Duração: Agosto 2004 - Julho 2008

Representantes da FCT: Prof. José Empis (INIAP), Dra Maria José Abreu (FCT)

O início do trabalho nesta ERANET foi centrado na resposta a um inquérito, com vista à identificação dos projectos e programas das várias agências de financiamento.

www.safefoodera.net/

5.1.4 euroCRIS

A FCT, através do SID, participa também neste projecto cujo objectivo é a constituição de um ponto de referência para a informação relacionada com o desenvolvimento e a promoção dos CRIS – Sistemas de Informação sobre Investigação em Curso.

Em 2005, a reunião anual deste projecto realizou-se em Portugal, organizada pelo SID. Aproveitou-se para confrontar este sistema com o DeGóis para o que se deslocou a Portugal um elemento chave da equipa brasileira que em duas intervenções descreveu o sistema e a respectiva utilização no Brasil como instrumento de gestão do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e como parte integrante do portal da Inovação, desenvolvido em parceria com o Ministério da Indústria brasileiro. A discussão que se seguiu permitiu comparar os dois sistemas e estabelecer possibilidades de compatibilidade entre os sistemas. Os contactos iniciados em Portugal entre os responsáveis pelos sistemas têm-se desenvolvido ao longo do tempo.

5.1.5 EurOcean

O Centro Europeu de Informação para as Ciências e Tecnologias Marinhas (EurOcean) está sediado na FCT e resulta de um acordo entre a Fundação e o Institut Français de Recherche pour l'Exploitation de la Mer (IFREMER).

Durante o ano de 2005 desenvolveu as seguintes actividades:

- **Portal na Internet:**
 - Implementação de um novo desenho gráfico no site
 - Disponibilização *on-line* da Base de Dados “Projectos de I&D em CTM financiados pelo 6ºPQ”
 - Disponibilização *on-line* do Mapa Interactivo de busca dos Navios de Investigação costeira
 - Disponibilização *on-line* da Base de Dados das Organizações Europeias com actividades de I&D.
- **Análises Estatísticas/Relatórios/Artigos:**
 - Análise Estatística sobre os projectos de I&D financiados pelo 6º PQ.
 - Publicação do Artigo “*Underwater Vehicles Database Operating in Europe*”.
- **Cooperação com outros parceiros:** Lançamento do Portal do projecto MarinERA em Junho; participação no projecto *SeaDatanet*.
- **Participação dos membros do EurOcean no Programa de Trabalhos de 2005:**
 - **IOPAS (Polónia):** desenvolvimento do Mapa Interactivo de busca dos Navios de Investigação costeira
 - **IMR (Noruega):** desenvolvimento da Base de Dados “*Large Exchangeable Instruments*”.

- **Disseminação das Actividades do EurOcean:**
 - *Paper* apresentado na Conferência IMDIS (*International Marine Data and Information Systems*), 31 Maio – 3 Junho 05.
 - *Paper* apresentado na Conferência Internacional “The Policy Ocean Summit”, 11 – 14 Outubro 05.
 - Um artigo sobre a Base de Dados de Submersíveis foi publicado na Revista “International Ocean Systems” .
 - Apresentação do EurOcean na conferência OCEANIC, a 8-9 de Abril 05.
- **Novos Membros:** O Instituto Nacional de Geologia Marinha e Geo-ecologia (GeoEcoMar) da Roménia demonstrou interesse em ser membro do EurOcean.

5.1.6 Chairmen of the European Research Councils' Chemistry Committees (CERC3)

O CERC3 procura apoiar a investigação em Química nos países membros através de várias iniciativas:

- organização e apoio financeiro de *workshops* de jovens químicos doutorados;
- permuta de informação entre as agências financiadoras dos estados da União sobre a definição de prioridades nacionais em Química e métodos de avaliação da investigação;
- criação de um quadro de colaboração entre as agências financiadoras para apoiar projectos de colaboração trans-europeus;
- promoção e estímulo do uso e desenvolvimento de esquemas pan-europeus tais como as acções COST, instrumentos da *ESF* e programas-quadro da Comissão Europeia.

Durante o ano de 2005, através do representante de Portugal ao CERC3, Portugal participou nas seguintes reuniões:

- Sixteenth Meeting, na República Checa
- Young Chemists Workshops 2005, na Alemanha

Realizou-se em Sesimbra, de 1 e 4 de Junho 2005, o Workshop: "**Biophysical Chemistry meets Molecular Medicine**", organizado pelo investigador português Professor Miguel Castanho, que teve como participantes, entre outros, investigadores do Brasil e Rússia. Foram recebidas inscrições individuais de países que não cumpriram as exigências para participar nesta reunião, como por exemplo, Reino Unido, Alemanha e EUA.

Deste Workshop resultou um número especial do **European Biophysics Journal**, prefaciado pelo organizador, com a seguinte referência:

European Biophysics Journal
 Publisher: Springer Berlin / Heidelberg
 ISSN: 0175-7571 (Paper) 1432-1017 (Online)

Issue: Volume 35, Number 2

Date: January 2006

Title: "Biophysical chemistry meets molecular medicine" Special issue for the CERC3 "Young Chemists' Workshop", Sesimbra, Portugal, June 2005

5.1.7 ESO, ESA, CERN

Na sequência dos acordos de cooperação assinados com estas organizações a FCT abre regularmente concursos para o financiamento de projectos de investigação, conforme é descrito em 3.3.2.

5.2 Participação da FCT em outros Projectos Internacionais

International Council for Scientific Information (ICSTI) – associação internacional que se define como *forum* de interacção entre entidades que criam, disseminam e usam informação científica e técnica. A sua missão é transversal relativamente a áreas científicas ou fronteiras nacionais a fim de proporcionar aos seus membros os benefícios de uma verdadeira comunidade global. Pretende liderar a promoção do reconhecimento do valor da informação científica e técnica para o progresso mundial da economia, da investigação e do bem estar social.

Rede ScienTi – rede internacional de fontes de informação e conhecimento para a gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação que representa uma metodologia de trabalho em rede através da qual se viabiliza a colaboração entre Organismos Nacionais de Ciência e Tecnologia, Grupos de Investigação e Desenvolvimento em informação sobre C&T e outras entidades, com vista ao desenvolvimento, à implementação e à utilização de ferramentas de informação para apoiar a gestão da actividade científica e de inovação tecnológica dos países membros.

Latindex - A FCT, através do SID, participa neste projecto que tem por objectivo aumentar a visibilidade das revistas científicas dos países abrangidos. Neste âmbito, estão disponíveis na Internet, um Directório, um Catálogo e um Índice de revistas científicas. Enquanto o primeiro tem por objectivo inventariar as revistas científicas existentes, o segundo visa evidenciar as revistas que cumprem com os critérios internacionalmente aceites de qualidade editorial. O terceiro divulga endereço de revistas científicas na Internet quer sejam versões electrónicas de revistas impressas quer sejam revistas unicamente electrónicas. Actualmente, Latindex conta com 15.019 revistas no Directório, 2.266 no Catálogo e 2.427 no Índice de Recursos Electrónicos. Relativamente a revistas portuguesas os números são, respectivamente, 1036, 90 e 34.

A avaliação de qualidade científica está fora do âmbito do projecto já que deve ser avaliada pelos próprios investigadores das respectivas áreas.

6. Mecanismos de Cooperação Intersectorial

6.1 Comissão Oceanográfica Intersectorial (COI)

A Comissão Oceanográfica Intersectorial funciona no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, com apoio logístico e secretariado da FCT. As suas actividades têm sido prosseguidas de forma descentralizada, mediante Grupos de Trabalho, Redes Temáticas e acompanhamento de temas relevantes por relatores e peritos. Em 2005 os trabalhos da Comissão foram orientados para a articulação entre especialistas e a cooperação entre instituições, com vista a reforçar iniciativas e áreas prioritárias contribuindo, deste modo, para a promoção e acompanhamento de programas e projectos nacionais, bem como de actividades no âmbito de organizações internacionais das quais Portugal é membro.

Grupo Coordenador de Atribuição de Tempo de Navios de Investigação (GC-ATNI)

Criado em Março de 2002, no seguimento do Grupo de Trabalho sobre Navios de Investigação (estabelecido em Novembro de 2000), o GC-ATNI foi coordenado pelo Prof. João Coimbra (CIMAR-UP) até finais de 2005, tendo como Relator o Eng^o Joaquim Pissara (IPIMAR).

No respeitante às actividades exercidas pelo GC-ATNI, foram aprovados os cinco pedidos de cruzeiro para o ano de 2005 (três relativos à utilização do NI “D. Carlos I” e dois relativos ao navio da classe “Auriga”, do Instituto Hidrográfico), apesar das datas mais favoráveis para a realização dos mesmos terem sido ultrapassadas dadas as condições excepcionais que rodearam a utilização dos navios do IH devido ao Programa da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC) para os navios da classe “D. Carlos I” e problemas técnicos para os navios da classe “Auriga”. O número de dias de mar solicitados foi de 50 para o NI “D. Carlos I” e de 10 para a “Auriga”.

Grupo de Trabalho sobre Investigação em Mar Profundo (GT-IMP) – Criado em Março de 2003. Coordenado pelos Professores Fernando Barriga (CREMINER –FCUL) e Ricardo Serrão Santos (DOP-UAç), tendo como Relatores Científicos os Professores António Pascoal (ISR-IST) e Luís M. Pinheiro (DG-UA). Reuniu duas vezes durante o ano de 2005.

As suas actividades centraram-se, fundamentalmente, na constituição, de uma rede estudos e na promoção de projectos-piloto, nomeadamente na região do projecto MoMAR (Monitoring the Mid-Atlantic Ridge). O GT acompanhou e formulou pareceres sobre a participação portuguesa no "Integrated Ocean Drilling Program" (IODP), contribuindo para uma acção concertada dos investigadores portugueses em vários órgãos do ECORD.

O objectivo inicial de criar um Portal de Internet dedicado ao tema Investigação em Mar Profundo foi posto em marcha com a colaboração do DOP-UAç, sob supervisão do Prof. Ricardo Serrão Santos mas foi posteriormente desactivado por falta de recursos financeiros.

O GT, através da COI-MCES, expressou a sua disponibilidade para uma colaboração com a Estrutura de Missão para a caracterização da Plataforma Continental Portuguesa, com vista a otimizar recursos e meios, tendo existido contactos entre o Presidente da Comissão e o Presidente da Estrutura de Missão, Prof. Manuel Pinto de Abreu, com vista à discussão da possibilidade de partilhar cruzeiros com objectivos compatíveis.

Grupos de Trabalho - GOOS - Constituídos em 2003, em consulta com o Comité Português para a COI (MNE), os dois Grupos de Trabalho têm como missão apresentar, de forma consertada, um relatório de síntese, que inclua conclusões e propostas para a estruturação e progressivo desenvolvimento, a nível nacional, do Módulo Oceano/Clima e do Módulo Zona Costeira/Poluição, que venham a articular-se com o GOOS (Sistema de Observação Global do Oceano) e o EuroGOOS (Sistema de Observação Global do Oceano para a Europa), coordenado pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental da Unesco (COI-UNESCO). Para o efeito, foram organizadas consultas com vista a auscultar a comunidade científica, outros parceiros e potenciais utilizadores.

Grupo de Trabalho sobre Investigação e Monitorização Oceanos/Clima (GT-IMOC) é coordenado pela Prof. Isabel Âmbar (IO-FCUL) e pela Dra. Alice Soares (IM), tendo como Relator o Primeiro-Tenente António da Costa Neves dos Santos Martinho (IH) e inclui representantes de Unidades de Investigação, Laboratórios Associados e do IPIMAR. Tendo iniciado funções em Maio de 2004, procedeu à recolha de informação sobre actividades, potencial humano e material (fontes de financiamento, colaborações nacionais e internacionais, etc.), neste domínio, a nível nacional.

O Grupo de Trabalho, elaborou em 2005, o projecto de relatório final, estando em fase de preparação a discussão pública para posterior apresentação à tutela.

O GT esteve activamente envolvido na preparação de uma contribuição integrada para o projecto *Bay of Biscay-Iberian Task Team* (BIS-TT) no âmbito do EuroGOOS, visando o estabelecimento de uma estratégia de oceanografia operacional aplicada àquela região do Atlântico NE, envolvendo especialistas de países como a Irlanda, França e Espanha.

Grupo de Trabalho sobre Investigação e Monitorização de Poluentes na Zona Costeira (GT-IMPZC) - coordenado pelo Eng. Carlos Vale (IPIMAR) e pela Prof. Maria João Bebiano (UAlg). O GT está estruturado em três Redes Temáticas: i) Métodos Químicos e Intercalibração (Coordenador Temático: Prof^a Maria de Lurdes Gonçalves - IST; Relator Científico: Eng^a Teresa Vinhas - IA; ii) Indicadores Biológicos de Poluição e Exotoxicologia (Coordenador Científico: Prof^a Maria Armanda Henriques – ICBAS-UP; Relator Científico: Dr^a Ana Picado - INETI; iii) Estrutura Dinâmica e Ecológica de Comunidades (Coordenador Científico: Prof. João Carlos Marques – IMAR-UC; Relator Científico: Prof. Emanuel Gonçalves – ISPA).

Na primeira reunião do GT-IMPZC (Outubro 2004), foi definido o enquadramento e plano de actividades para a realização dos objectivos atribuídos e modo de funcionamento. Em 2005 procedeu-se à análise da informação recolhida através do inquérito realizado com vista a avaliar o envolvimento da comunidade científica, e capacidade instalada para fins de investigação e monitorização de contaminantes na zona costeira, decidindo o GT centrar, as suas actividades em estruturação de redes temáticas e organização de uma reunião aberta á comunidade científica em IMPZC, outros parceiros e potenciais utilizadores.

Outras actividades da COI-MCES– No cumprimento do seu mandato, tem-se assegurado a difusão de informação e interacção entre a comunidade científica nacional em CTM com:

- i. O Marine Board/European Science Foundation (MB/ESF), nomeadamente no que diz respeito a:
 - contribuição para o documento *“Modelling in Coastal and Shelf Seas-European Challenges”* (2005), estimulando acções de apoio ao envolvimento de instituições e

peritos nestas iniciativas, e à institucionalização da componente “Oceano” da “European Research Area”;

- contribuição para o documento “*Navigating the Future III*” uma síntese das perspectivas para as Ciências e Tecnologias do Mar na Europa (a publicar em 2006)
- promoção e acompanhamento da participação e “briefing” de peritos nacionais nos grupos do MB/ESF: *Modelling in Coastal and Shelf Seas* e *Marine Biodiversity Research in Europe*.

- ii. iniciativas europeias em Ciências do Mar, nomeadamente através da difusão de uma *newsletter* electrónica com informação de eventos e oportunidades de cooperação entre a comunidade científica nacional em CTM e comunidades científicas dos outros países europeus, bem como de oportunidades de financiamento para projectos de investigação transnacionais.

Colaboração – A COI-MCES mantido estreita colaboração, entre outras, com as seguintes instituições e entidades:

i) **FCT**, em relação a programas e avaliações, nomeadamente de Unidades de Investigação e Laboratórios Associados ligados à área do Mar, bem como à elaboração de pareceres relativos a projectos de CTM. Tem sido dado apoio técnico à delegação nacional ao projecto MarinERA, que tem como objectivo uma coordenação/conjugação de esforços por parte das instituições europeias financiadoras de C&T no domínio das CTM. Tem-se mantido consultas, de interesse mútuo, com o Conselho Científico das Ciências do Mar e Ambiente (CCC-MA).

Prosseguiu-se a actualização de informação, no âmbito do Perfil Nacional em Ciências do Mar (revisto e actualizado).

ii) **GRICES**, em relação a actividades de Cooperação Bilateral e acordos no domínio da Oceanografia nomeadamente na elaboração de Pareceres, após consulta à comunidade científica nacional directamente interessada, sobre as actividades de navios de investigação estrangeiros na Zona Económica Exclusiva Nacional. Neste contexto, foram emitidos pareceres favoráveis sobre a visita de dez navios de investigação estrangeiros na ZEE nacional. É de referir que a comunidade científica portuguesa participou em seis dos dez cruzeiros científicos, nomeadamente:

- “*LE SUROIT*” (França): estudo da zona de deformação activa entre as placas da Eurásia e da África e na avaliação de riscos sísmicos, com participação de investigadores do Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa;
- “*PELAGIA*” (Países Baixos): estudo dos processos de transporte de sedimentos nos canhões submarinos da margem continental portuguesa, com participação de investigadores do Instituto Hidrográfico;
- “*L’ATALANTE*” (França): investigação da estrutura da zona hidrotermal “*Lucky Strike*”, com participação de investigadores do Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa;
- “*POSEIDON*” (Alemanha): pesquisas oceanográficas no âmbito da física e da geologia marinha, com participação de investigadores do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores;
- “*POURQUOI PAS*” (França): estudo da biodiversidade e dos ecossistemas de zonas hidrotermais diferenciadas na Crista Média Atlântica, com particular incidência na zona do “*Lucky Strike*”, com participação de investigadores do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores;

- e “*PROFESSOR LOGACHEV*” (Rússia): investigação dos processos geológicos do Mar Negro, do Mediterrâneo e do Atlântico Norte, com participação de investigadores do Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro.

Participou activamente na divulgação e mobilização da comunidade científica nacional, para atribuição de prioridade ao tema “*Marine Research*” no 7º Programa Quadro da CE.

iii) EurOcean – Colaboração técnica e de conteúdos, respeitantes a bases de dados (navios europeus de Investigação; Submersíveis de Investigação) mantidas pelo Centro, em particular, mediante a disponibilização de informação sobre as CTM em Portugal.

iv) Comité Português para a COI-UNESCO (MNE), contribuições para a definição de estratégias e posições nacionais nos órgãos directivos e técnicos da Comissão. No seguimento desta colaboração CP-COI / COI-MCES, as coordenadoras do GT-IMOC integraram a delegação portuguesa às reuniões do I-GOOS (*Intergovernmental IOC Committee for GOOS*) e JCOMM (*Joint WMO/IOC Commission for Oceanography and Marine Meteorology*).

7. Actividades de Apoio Geral

7.1 Serviços de Informação Científica e Técnica

Biblioteca Especializada

A FCT, através do Serviço de Informação e Documentação mantém uma biblioteca especializada em Gestão, Administração e Política de Ciência, Tecnologia e Inovação, área transdisciplinar que abrange os seguintes domínios: fundamentos científicos e metodológicos das políticas de ciência e tecnologia; recursos das políticas de ciência e tecnologia; práticas de elaboração das políticas de ciência e tecnologia e políticas sectoriais de ciência e tecnologia.

A biblioteca tem como principais utilizadores investigadores e estudantes de mestrado e doutoramento que se dedicam ao estudo desta área, em particular professores e alunos de Mestrado em Gestão de Ciência e Tecnologia do ISEG/UTL. Internamente, a utilização mais frequente incide sobre publicações de referência da OCDE, Comissão Europeia, European Science Foundation, etc. A componente de estudos que existiu na JNICT tem vindo a desaparecer na FCT pelo que a consulta de revistas científicas desta área pelos técnicos da FCT tornou-se escassa.

A B-on tem vindo a alargar a sua cobertura tendo passado a abranger um conjunto de revistas desta área o que teve como consequência a diminuição substancial de utilizadores externos que passaram a ter acesso à versão electrónica das revistas por nós assinadas, nas universidades a que pertencem. Essa possibilidade foi por nós tomada em consideração ao seleccionar as assinaturas a cancelar em virtude de cortes orçamentais.

Base de Dados "PolC&T"

A base de dados bibliográfica "PolC&T", é construída a partir dos documentos recebidos na biblioteca: relatórios, estudos, monografias, actas de conferências e artigos seleccionados de cerca de 80 revistas científicas estrangeiras. Permite pesquisar os documentos por vários critérios, facilitando a identificação dos mais pertinentes para o assunto em causa. A base de dados reúne cerca de 24.500 registos e o crescimento anual médio foi de 1.000 registos ao longo dos anos. Em 2005, esse número baixou para cerca de 500, pelas razões anteriormente expostas.

A evolução para a Sociedade do Conhecimento fez com que o interesse pelas revistas de políticas, gestão e administração de C&T aumentasse grandemente tornando economicamente vantajoso a sua inclusão em serviços de valor acrescentado já existentes noutros domínios. Esta situação merece uma análise que fundamente a decisão de continuar ou não a alimentação da base PolC&T a ser levada a cabo em 2006..

Fornecimento de documentos

O SID continua a dar apoio à Comunidade Científica no fornecimento de documentos, na sua maioria artigos de revistas científicas. O número de documentos fornecidos aumentou consistentemente entre 2001 e 2003, ano em que atingiu cerca de 5200 mas, em 2004 começou a decrescer tendo sido de cerca de 3600 em 2005, em que mais de 50% destes

documentos foram obtidos a partir da British Library Document Supply Centre e destinam-se a empresas farmacêuticas para oferecerem a médicos.

Como previsto, os contratos firmados pela B-on com as editoras de elevado número de revistas cuja cobertura tem vindo a crescer, tiveram impacto neste serviço, reduzindo em mais de 60% o número de documentos fornecidos.

A análise da evolução da procura deste serviço sugere que se prepare a respectiva extinção até final de 2006. De facto, o objectivo do serviço é apoiar os investigadores e, actualmente, não só os seus principais clientes são as empresas as farmacêuticas, mas também há grande facilidade de acesso aos artigos não cobertos pela B-on e à respectiva aquisição imediata, através da Internet.

Catálogo Colectivo

O Catálogo Colectivo de Publicações Periódicas em Bibliotecas Portuguesas, sob a forma de base de dados acessível na Internet, tem sido mantido e actualizado e conta com cerca de 35.000 títulos. Durante 2005 procedeu-se à actualização do catálogo a fim de dar indicação das revistas que estão cobertas pela B-on e deixaram de ser assinadas em papel. No segundo semestre de 2006 far-se-á um levantamento das datas a partir das quais os textos estão disponíveis online ou não, através da B-on, a fim de avaliar da pertinência de continuar a manter o catálogo.

Guia de bibliotecas e Serviços de Documentação

A base de dados de bibliotecas e serviços de documentação e informação portugueses, também acessível na Internet, foi actualizada mas as alterações dos Ministérios e respectivas entidades tuteladas que estão a ter lugar vão obrigar a nova actualização em 2006. Por outro lado, a rápida evolução dos serviços e a existência, cada vez mais frequente, de páginas Internet destas entidades aconselha a que a informação complementar sobre elas seja reduzida a fim de diminuir o esforço de actualização.

Publicações do ex-INIC

O SID gere ainda o acordo com a Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) relativamente às publicações do ex-INIC de que esta instituição é depositária e posto de venda. Neste âmbito, está em preparação com a INCM uma acção conjunta para divulgação destas publicações junto dos Centros de Cultura Portuguesa existentes no mundo e dos departamentos de estudos portugueses, ibéricos ou iberoamericanos, a fim de divulgar estas obras, diminuir stocks em armazém, ao mesmo tempo que arrecadar alguma receita.

Divulgação de Informação

O SID mantém as seguintes bases de dados disponíveis e a disponibilizar no site da FCT:

- eventos - divulgação de conferências, seminários, etc. no domínio de C&T. Em 2005 foram divulgados cerca de 300 eventos.
- prémios científicos nacionais e estrangeiros
- anúncios de bolsas atribuídas por entidades exteriores à FCT: cerca de 1100 em 2005 (disponibilizados no Portal da Mobilidade).

- anúncios de oportunidades de emprego científico: cerca de 500 em 2005 (disponibilizados no Portal da Mobilidade)
- Centros de Estudos, Ensino e Difusão da Língua e Cultura Portuguesa espalhados pelo mundo: 154 registos (a disponibilizar no Portal da Mobilidade)
- Associações e Sociedades Científicas portuguesas – 110 registos (a disponibilizar no Portal da Mobilidade).

Edições

Como tarefa anual, o SID tem a seu cargo a elaboração da **Agenda de C&T** cujo formato pretende que esta seja um instrumento de referência pelas informações que contém sobre actividades e instituições de I&D, além de homenagear cientistas portugueses do século XX, nos vários domínios. Na edição da Agenda para 2006 foram incluídas breves biografias de 12 historiadores, especialistas em diferentes áreas tais como música, economia, educação, etc.

Os dados biográficos recolhidos para as Agendas dos últimos cinco anos, 60 investigadores portugueses de várias áreas científicas, visam a constituição de uma base de dados de cientistas portugueses que poderá ser através do site da FCT a fim de divulgar a contribuição nacional para o progresso científico. Pretende-se desenvolver esta base de dados em parceria com o Instituto Camões a fim potenciar a sua divulgação, uma vez que as instituições e, portanto, os respectivos sites têm públicos diferentes.

O SID é igualmente responsável pela coordenação da produção anual do **Relatório de Actividades e do Plano de Actividades da FCT**, recolhendo e organizando os dados provenientes dos diferentes Serviços.

Endereçamento geral

A nível interno, o SID mantém o endereçamento personalizado dos órgãos directivos das universidades, faculdades, institutos e laboratórios do estado usado por toda a FCT, cerca de 1300 registos.

Portal do cidadão

O SID assegura a representação da FCT no Portal do Cidadão mantendo actualizada a informação respeitante à FCT e enviando notícias sobre a respectiva actividade.

Eventos

O SID assegurou a presença da FCT na 18ª **Jobshop** organizada pelo Instituto Superior Técnico, montando um stand no qual fez demonstrações do Portal da Mobilidade de Investigadores.

Organizou, em colaboração com a União Latina, o **Seminário de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa**, subordinado ao tema “**Tradução e Inovação**”, que se realizou no dia 14 de Novembro e contou com mais de uma centena de participantes. Apresentaram comunicações quatro Professores de cursos de tradução de universidades estrangeiras de reputação, o Chefe do Departamento de língua portuguesa da Comissão Europeia, o Presidente da Union Internationale de Traducteurs Professionnels, dois Professores de Universidades Portuguesas e uma Tradutora portuguesa. Na sessão de

abertura, que contou com a presença do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, foi entregue o Prémio de Tradução Científica e Técnica.

Publicação de anúncios na imprensa

O SID é responsável pela publicação de anúncios das actividades da FCT nos órgãos de comunicação escrita. Em colaboração com um técnico do Núcleo de Informática faz o “layout” do anúncio de forma a manter uma imagem da FCT ao longo dos numerosos anúncios cuja publicação os programas de financiamento impõem. Mantém contactos com os jornais, negocia preços e espaços, etc. Durante 2005 foram publicados 13 anúncios.

Estímulo à Excelência

Em 2005, foram contemplados 92 investigadores com o subsídio “Estímulo à Excelência” nas áreas das ciências de engenharia, química, física, ciências biológicas e biotecnologia, e ciências da saúde. Tal como em 2004, foi o SID encarregue de receber as candidaturas, verificar o cumprimento dos requisitos e remetê-las para apreciação. Foi ainda o SID responsável por desencadear o pagamento dos respectivos subsídios.

Prémio de Tradução Científica e Técnica

O Prémio é atribuído anualmente e resulta duma iniciativa conjunta da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e da União Latina. Visa promover o português, enquanto idioma de comunicação científica e técnica, distinguindo traduções de qualidade que tenham contribuído para o enriquecimento e rigor da correspondente terminologia em língua portuguesa.

Em 2005 foram vencedores, *ex-aequo*, **Ana Maria da Silva Valente**, pela tradução da “**Poética**” de Aristóteles, e **João Barrento** que traduziu a “**Origem do Drama Trágico Alemão**”, da autoria de Walter Benjamin. Para além do Prémio foi atribuída uma Menção Honrosa aos tradutores da obra “**O único argumento possível para uma demonstração da existência de Deus**”: Carlos Morujão, Inês Bolinhas, Inês Ribeiro e Joana Quaresma Luís.

Cooperação

O SID representa a FCT em várias associações nacionais e internacionais na sua área de competências permitindo que os seus técnicos estejam a par do desenvolvimento do mercado de serviços e produtos de informação no mundo, assim como das políticas definidas para o sector. Nem sempre este conhecimento é valorizado ou utilizado a nível interno.

Associações nacionais

BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas

INCITE – Associação Portuguesa para a Gestão de Informação

Associações internacionais

ASLIB – The Association for Information Management

ICSTI – International Council for Scientific and Technical Information (a FCT faz parte do Conselho executivo).

Apoio ao Conselho Superior de Ciência, Tecnologia e Inovação (CSCTI)

No âmbito da incumbência da FCT, pelo Decreto-Lei nº 150/2003 de 11 de Julho, de dar apoio logístico a este Conselho, através da atribuição da função de Secretária do Conselho à Directora do SID, foi editado e distribuído por cerca de 1000 entidades, o Relatório de Actividades deste Conselho, referente a 2004. Em 2005, o Conselho apenas reuniu uma vez, em Novembro, tendo o SID dado o apoio necessário na respectiva preparação e convocação da reunião, além de ter elaborado a respectiva acta.

7.2 Gestão Administrativa e Financeira

Em 2005, o total do investimento em apoio ao Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação despendido pela FCT em todas as vertentes da sua responsabilidade, foi de 192 milhões de euros. Deste montante, o esforço do Orçamento de Estado representou 66,5%, ou seja, 127,7 milhões de euros.

Execução do orçamento de funcionamento

Em 2004, o grau de execução do orçamento da receita foi de 74,2%, incluindo o orçamento do POSI, sendo o grau de execução do orçamento da despesa de 99,3%.

Execução do orçamento de investimento - PIDDAC

A taxa de execução do orçamento da receita do PIDDAC foi de 82,7%. Quanto à mesma taxa aplicada ao orçamento da despesa o seu valor sobe para 98,5%.

Quadro XV - Resumo da execução financeira (€)

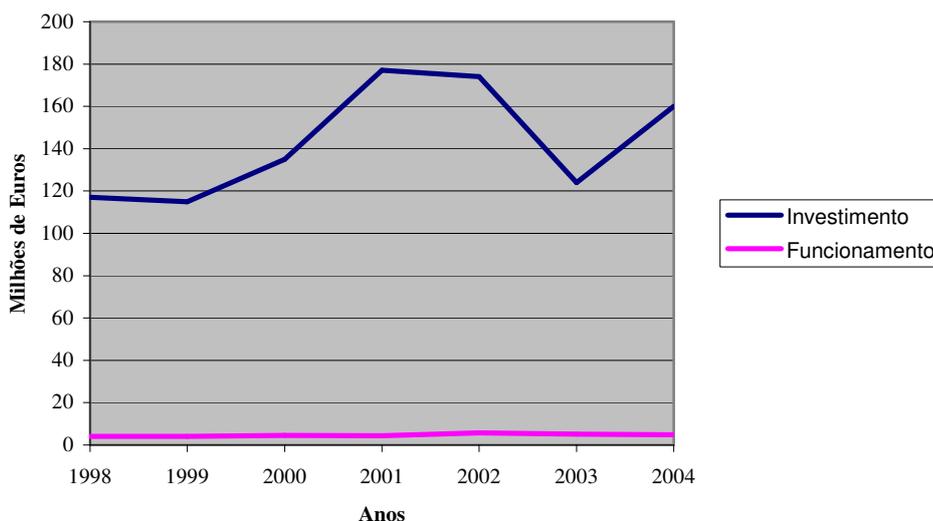
	Orçamento corrigido (1)	Orçamento utilizável (2)	Fundos cobrados (3)	Pagamentos efectuados (4)	Grau de execução (4)/(3)
Orçamento de funcionamento (sem POSI)	5 461 319	5 320 642	4 893 880	4 844 139	99%
POSI	24 217 301	17 023 758	17 023 758	16 918 193	99,4%
PIDDAC	196 293 263	162 394 442	162 253 114	159 865 692	98,5%

Na análise da evolução da execução financeira da FCT, fruto de um conjunto de vicissitudes a que não são alheias as opções de negociação dos apoios ao financiamento com origem nos fundos estruturais, pode dizer-se que, desde 1998, a execução financeira, a preços correntes, nas componentes de investimento no SNCT&I se inscreve em torno dos cento e cinquenta milhões de euros, com uma variação anual situada no interior de um intervalo em que os extremos se distanciam do centro em trinta milhões de euros, e a de funcionamento em torno dos cinco milhões duzentos e cinquenta mil euros com uma variação, de igual natureza, em torno dos 7%.

Concretamente em relação a 2004, os valores daqueles indicadores foram, respectivamente, da ordem dos M€ 159,9 e dos M€ 4,8, conforme se apresenta no Gráfico 18.

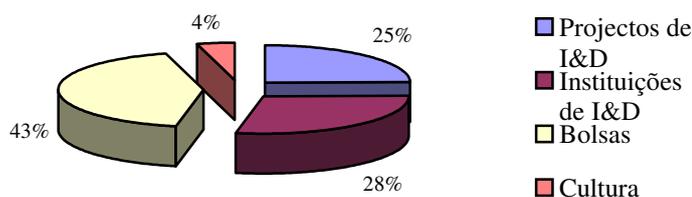
De notar que, de 2001 a 2004, o indicador referente ao investimento revela estabilidade, com excepção do ano 2003 que apresenta diminuição acentuada do financiamento como consequência das limitações impostas às transferências de fundos do FEDER para o Programa Operacional Ciência Tecnologia e Inovação.

Gráfico 17 – Execução financeira (1998-2004)



No ano de 2004, a repartição quanto à tipologia das intervenções protagonizadas pela FCT enquanto entidade responsável pelo financiamento de actividades de C&T está representada no Gráfico 18.

Gráfico 18 – Repartição do financiamento por área de intervenção

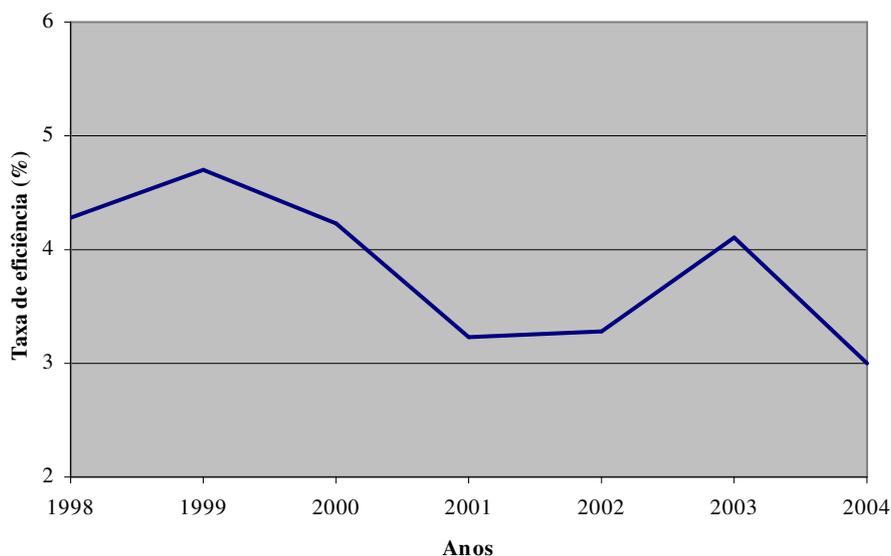


Pela análise do gráfico se conclui que o investimento em projectos de investigação e em unidades de investigação, incluindo os laboratórios associados, representa um pouco mais de metade da totalidade do financiamento gerido pela FCT. As bolsas de formação avançada representam, por seu lado, uma percentagem muito significativa do investimento, sendo a despesa suportada sobretudo por projectos co-financiados. Este elevado investimento em formação vem ao encontro da solicitação crescente que se tem vindo a sentir nos últimos anos para a atribuição de bolsas, em especial para bolsas de doutoramento e de pós-doutoramento.

Finalmente, a análise da execução financeira deve incluir os índices de eficiência da instituição, os quais permitem avaliar se o esforço em termos pessoais e materiais necessários à gestão de um orçamento particularmente complexo como o da FCT, está a ser aplicado de forma eficiente. Com esse propósito, foi determinada a razão entre as despesas de funcionamento interno e o investimento realizado no SNCT&I por força do financiamento protagonizado pela FCT. Nos últimos anos este índice tem-se situado entre os 3 e os 4%, sendo o respeitante a 2004 ligeiramente inferior a 3%.

A evolução deste indicador, desde 1998, é apresentada no Gráfico 20. O facto desta razão ter aumentado significativamente em 2003 não representa diminuição da eficiência mas resulta, sim, da redução acentuada do financiamento nesse ano, já referida. Da mesma forma, a redução do índice, em 2004, para um valor inferior a 3% representa um acréscimo de eficiência sobrevalorizado pelo aumento de investimento relativamente ao ano precedente.

Gráfico 19 – Evolução da razão das despesas de funcionamento/despesas de investimento (1998-2004)



ANEXOS

Anexo 1 - Constituição dos Conselhos Científicos

Ciências Exactas

Presidente

Prof. José Ferreira Gomes
Departamento de Química
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto

Vogais

Prof. Jorge Dias de Deus
Departamento de Física
Instituto Superior Técnico
Universidade Técnica de Lisboa

Prof. Joaquim Júdice
Departamento de Matemática
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra

Prof. Júlio Pedrosa de Jesus
Departamento de Química
Universidade de Aveiro

Prof. José Augusto Basto Gonçalves
Departamento de Matemática Aplicada
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto

Prof. Carlos Fiolhais
Departamento de Física
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra

Prof^a Maria José Calhorda
Departamento de Química e Bioquímica
Faculdade de Ciências
Universidade de Lisboa

Ciências da Engenharia

Presidente

Prof. Mário Barbosa
Instituto de Engenharia Biomédica (INEB)
Faculdade de Engenharia
Universidade do Porto

Vogais

Prof. Carlos Mota Soares
Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC)
Instituto Superior Técnico
Universidade Técnica de Lisboa

Prof. José Manuel Esgalhado Valença
Departamento de Informática
Escola de Engenharia
Universidade do Minho

Prof. Alírio Rodrigues
Departamento de Engenharia Química
Faculdade de Engenharia
Universidade do Porto

Prof. Carlos Salema
Instituto de Telecomunicações
Instituto Superior Técnico

Prof. Joaquim Figueiras
Departamento de Engenharia Civil
Faculdade de Engenharia
Universidade do Porto

Prof^a. Maria Teresa Freire Vieira
Instituto de Ciências e Engenharia de Materiais
Universidade de Coimbra

Prof. Eduardo Augusto S. Rosa
Departamento de Fitotecnia e Eng. Rural
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ciências do Mar e do Ambiente

Presidente

Prof. Mário Ruivo

Presidente da Comissão Oceanográfica Intersectorial
Comité Português para a COI

Vogais

Prof. Adriano Pimpão

Reitor da
Universidade do Algarve

Prof. Manuel Alexandre Pinto de Abreu

Vice-Reitor
Universidade Lusófona

Prof. Filipe Duarte Santos

Observatório Astronómico de Lisboa

Prof. João Coimbra

Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha
e Ambiental – CIIMAR

Prof. João Santos Pereira

Presidente Conselho Científico do
Instituto Superior de Agronomia
Universidade Técnica de Lisboa

Prof. Luiz Menezes Pinheiro

Departamento de Geociências
Universidade de Aveiro

Prof. Maria José Rosado Costa

Instituto de Oceanografia
Faculdade de Ciências
Universidade de Lisboa

Prof. Ricardo Serrão Santos

Centro do IMAR
Universidade dos Açores

Biologia e Biotecnologia

Presidente

Prof. Júlio Maggiolly Novais

Departamento de Engenharia Química
Instituto Superior Técnico
Universidade Técnica de Lisboa

Ciências Naturais

Vogais

Prof. Manuel Magalhães Gomes Mota

Departamento de Engenharia
Universidade do Minho

Prof.ª Cecília Leão

Escola de Ciências da Saúde
Universidade do Minho

Prof.ª Helena Santos

Instituto de Tecnologia Química e Biológica
Universidade Nova de Lisboa

Prof. António Xavier

Instituto de Tecnologia Química e Biológica
(ITQB)

Prof. Alexandre Quintanilha

Instituto de Biologia Molecular e Celular
(IBMC)
Universidade do Porto

Prof. Milton Simões da Costa

Departamento de Bioquímica
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Universidade de Coimbra

Prof. Luis Ferreira

Faculdade de Medicina Veterinária
Universidade Técnica de Lisboa

Ciências da Terra e do Espaço

Presidente

Prof.^a Maria Teresa Vaz Torrão Lago

Centro de Astrofísica
Universidade do Porto

Vogais

Prof. Fernando José Sousa Barriga

Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e
Cristalografia
Faculdade de Ciências
Universidade de Lisboa

Prof. Fernando Manuel Pereira de Noronha

Departamento de Geologia
Faculdade de Ciências
Universidade do Porto

Prof. Manuel Serrano Pinto

Departamento de Geociências
Universidade de Aveiro

Prof. Alfredo Barbosa Henriques

Departamento de Física
Instituto Superior Técnico
Universidade Técnica de Lisboa

Ciências da Saúde

Presidente

Prof. Fernando Lopes da Silva

Faculty of Science
University of Amsterdam
Institute of Neurobiology

Vogais

Prof. António Coutinho

Instituto Gulbenkian de Ciência
Fundação Calouste Gulbenkian

Prof.^a Maria do Carmo Fonseca

Instituto de Histologia e Embriologia
Faculdade de Medicina
Universidade de Lisboa

Prof. Henrique de Barros

Serviço de Higiene e Epidemiologia
Faculdade de Medicina
Universidade do Porto

Prof. Arsélio Pato de Carvalho

Centro de Neurociências de Coimbra
Departamento de Zoologia
Faculdade de Ciências e Tecnologia

Prof. Rui Victorino

Faculdade de Medicina
Universidade de Lisboa

Prof. Jorge Soares

Serviço de Anatomia Patológica
Instituto Português de Oncologia Dr. Francisco
Gentil

Prof.^a Catarina Oliveira

Centro de Neurociências de Coimbra
Departamento de Zoologia
Universidade de Coimbra

Prof. Patrício Soares da Silva

Instituto de Farmacologia e Terapêutica
Universidade do Porto

Prof.^a Raquel Seruca

Instituto de Patologia e Imunologia Molecular
(IPATIMU) da Universidade do Porto

Ciências Sociais e Humanas

Presidente:

Prof. Diogo Lucena

Fundação Calouste Gulbenkian

Vogais

Prof.^a Irene Ramalho

Faculdade de Letras
Universidade de Coimbra

Prof. João Ferreira de Almeida

Instituto Superior de Ciências do Trabalho
e da Empresa (ISCTE)

Prof. Adão da Fonseca

Vice-Reitor
Universidade Lusíada

Prof. Marcelo Rebelo de Sousa

Faculdade de Direito
Universidade de Lisboa

Prof. Fernando Branco

Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais
Universidade Católica Portuguesa

Prof. José Barata Moura

Reitor da
Universidade de Lisboa

Prof. Rui Fernando Vieira Nery

Serviço de Música
Fundação Calouste Gulbenkian

Prof. João Ferrão

Instituto de Ciências Sociais
Universidade de Lisboa

Prof. Joaquim Fonseca

Faculdade de Letras
Universidade do Porto

Prof. António Sampaio Nóvoa

Vice-Reitor
Universidade de Lisboa

Prof.^a Clara Mendes

Faculdade de Arquitectura
Universidade Técnica de Lisboa

Anexo 2 – Ciclo de Colóquios Despertar para a Ciência

LISBOA - 2005

Local: Auditório 2 Fundação Calouste Gulbenkian

Hora: 18 horas

16 Fevereiro 2005

GENES E AMBIENTE: DO SUPER-HOMEM AO POPEYE

Manuel Sobrinho Simões Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

23 de Março 2005

OS DESASTRES DE SOFIA E AS ESTRUTURAS DO ACASO

Dinis Pestana, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

20 de Abril 2005

O QUE É A SER COMPLEXO?

Rui Vilela Mendes Grupo de Física-Matemática e Universidade Técnica de Lisboa

18 de Maio 2005

VERDE É A QUÍMICA!

Manuel Nunes da Ponte Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa

22 de Junho 2005

ENERGIA E AMBIENTE NUM MUNDO COM MUITA GENTE

Manuel Collares Pereira INETI e Universidade Técnica de Lisboa

14 de Setembro 2005

HISTÓRIAS DA LUZ E DA MATÉRIA

Ana Maria Eiró Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

AÇORES 2005

10 de Janeiro 2005

A CIÊNCIA E O FUTURO

Filipe Duarte Santos, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Local: Angra do Heroísmo

Hora: 15.00 horas

20 de Abril 2005

MANIPULAÇÃO GENÉTICA: MEDOS E ESPERANÇAS

Alexandre Quintanilha Instituto de Biologia Molecular e Celular, Universidade do Porto

Local: Ponta Delgada; Aula Magna da Universidade dos Açores

Hora: 15.00 horas

4 de Maio 2005

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SABER

João Caraça Serviço de Ciência, Fundação Calouste Gulbenkian

Local: Ponta Delgada; Aula Magna da Universidade dos Açores

Hora: 15.00 horas

18 de Maio 2005

TEMPO: DO BIG-BANG ÀS DESCOBERTAS, DO FUSO HORÁRIO À INTERNET

Rui Agostinho Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Local: Ponta Delgada; Aula Magna da Universidade dos Açores

Hora: 15.00 horas

BEJA 2005

2 de Fevereiro 2005

COMUNICAÇÕES MÓVEIS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Carlos Salema Instituto de Telecomunicações, Universidade Técnica de Lisboa

Local: Beja; Auditório do Instituto Politécnico de Beja – 300 lugares

Hora: 11.00 horas

14 de Fevereiro 2005

UMA VIAGEM AO MUNDO DOS ROBOTS

Isabel Ribeiro Instituto de Sistemas e Robótica, Universidade Técnica de Lisboa

Local: Moura; Auditório da Escola Profissional de Moura – 200 lugares

Hora: 10.00 horas

2 de Março 2005

AVENTURAS DA ÁGUA DO MAR NOS SUBTERRÂNEOS DO OCEANO

Fernando Barriga Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Local: Odemira; Auditório da Escola EB2/3 Damião de Odemira – 200 lugares

Hora: 10.00 horas

9 de Março 2005

TEMPO: DO BIG-BANG ÀS DESCOBERTAS, DO FUSO HORÁRIO À INTERNET

Rui Agostinho Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Local: Almodôvar; Cine-teatro de Almodôvar – 144 lugares

Hora: 14.30 horas

COIMBRA 2005

12 de Janeiro 2005

DA REPARAÇÃO À REGENERAÇÃO DOS TECIDOS: O LAGARTO E A ENGENHARIA

Mário Barbosa, Instituto de Engenharia Biomédica, Universidade do Porto

Local: Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

Hora: 15 horas

16 de Fevereiro 2005

TRÂNSITOS PLANETÁRIOS

Nuno Crato, Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa

Local: Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

Hora: 15 horas

9 de Março 2005

PORQUE É QUE AS CIÊNCIA “MOLES” SÃO “MOLES”

António Hespanha, Faculdade de Direito, Universidade Nova de Lisboa

Local: Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

Hora: 15 horas

29 de Abril 2005

UMA VIAGEM AO MUNDO DOS ROBOTS

Isabel Ribeiro, Instituto de Sistemas e Robótica, Universidade Técnica de Lisboa

Local: Auditório Laginha Serafim ; Departamento de Engenharia Civil da UC

Hora: 14 horas

18 de Maio 2005

A CIÊNCIA E O FUTURO

Filipe Duarte Santos, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Local: Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra

Hora: 15 horas

COVILHÃ 2005

12 de Janeiro 2005

A MEDICINA NA ERA PÓS-GENÓMICA

Carmo Fonseca Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

Local: Anfiteatro 6.1; Universidade da Beira Interior

Hora: 16 horas

9 de Março 2005

UMA VIAGEM AO MUNDO DOS ROBOTS

Isabel Ribeiro Instituto de Sistemas e Robótica, Universidade Técnica de Lisboa

Local: Anfiteatro 8.1; Universidade da Beira Interior

Hora: 16 horas

6 de Abril 2005

REPARAR , SUBSTITUIR ,REGENERAR E ALGUMAS GOTAS DO ELIXIR DA JUVENTUDE

Mário Barbosa Instituto de Engenharia Biomédica, Universidade do Porto

Local: Anfiteatro 6.1; Universidade da Beira Interior

Hora: 16 horas

24 de Outubro 2005

ENGENHARIA E AMBIENTE NUM MUNDO COM MUITA GENTE

Manuel Collares Pereira INETI e Universidade Técnica de Lisboa

Local: Anfiteatro 8.1; Universidade da Beira Interior

Hora: 15 horas

10 de Novembro 2005

OS DESASTRES DE SOFIA E AS ESTRUTURAS DO ACASO

Dinis Pestana, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Local: Anfiteatro 8.1; Universidade da Beira Interior

Hora: 15 horas

7 de Dezembro 2005

MANIPULAÇÃO GENÉTICA: MEDOS E ESPERANÇAS

Alexandre Quintanilha Instituto de Biologia Molecular e Celular, Universidade do Porto

Local: Anfiteatro 8.1; Universidade da Beira Interior

Hora: 15 horas

PORTALEGRE 2005

10 de Março 2005

O DIA EM QUE NASCEU A QUÍMICA

Jorge Calado Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa

Local: Auditório da Biblioteca Municipal de Portalegre

Hora: 17 horas

7 de Abril 2005

BATATAS E MAÇÃS: DESPERTAR PARA A CIÊNCIA NO JARDIM DE INFÂNCIA E ESCOLA PRIMÁRIA

Carlos Fiolhais, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra

Local: Auditório da Biblioteca Municipal de Portalegre

Hora: 17 horas

5 de Maio 2005

AVENTURAS DA ÁGUA DO MAR NOS SUBTERRÂNEOS DO OCEANO

Fernando Barriga Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Local: Auditório da Biblioteca Municipal de Portalegre

Hora: 17 horas

9 de Novembro 2005

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SABER

João Caraça Serviço de Ciência, Fundação Calouste Gulbenkian

Local: Auditório da Biblioteca Municipal de Portalegre

Hora: 18 horas

TAVIRA 2005

10 de Março 2005

BATATAS E MAÇÃS: DESPERTAR PARA A CIÊNCIA NO JARDIM DE INFÂNCIA E ESCOLA PRIMÁRIA

Carlos Fiolhais, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra

Local: Auditório da Escola EB 2,3 D.Manuel

Hora: 16 horas

14 de Abril 2005

AVENTURAS DA ÁGUA DO MAR NOS SUBTERRÂNEOS DO OCEANO

Fernando Barriga Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

Local: Auditório da Escola Secundária de Tavira

Hora: 16 horas

9 de Junho 2005

COMUNICAÇÕES MÓVEIS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Carlos Salema Instituto de Telecomunicações, Universidade Técnica de Lisboa

Local: Auditório do Clube de Tavira

Hora: 16 horas

25 de Novembro 2005

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SABER

João Caraça Serviço de Ciência, Fundação Calouste Gulbenkian

Local: Auditório da Escola Secundária de Tavira

Hora: 16 horas

VILA REAL 2005

23 de Fevereiro 2005

GENES E AMBIENTE: DO SUPER-HOMEM AO POPEYE

Manuel Sobrinho Simões Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

Local:UTAD; Aula Magna

Hora: 15 horas

6 de Abril 2005

O UNIVERSO (VISÍVEL E INVISÍVEL) QUE SE VAI DESCOBRINDO

Teresa Lago, Faculdade de Ciências Universidade do Porto

Local: UTAD; Auditório do Edifício de Ciências Florestais

Hora:15horas

19 de Outubro 2005

BATATAS E MAÇÃS: DESPERTAR PARA A CIÊNCIA NO JARDIM DE INFÂNCIA E ESCOLA PRIMÁRIA

Carlos Fiolhais, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra

Local: UTAD; Aula Magna

Hora:15horas

16 de Novembro 2005

REPARAR , SUBSTITUIR ,REGENERAR E ALGUMAS GOTAS DO ELIXIR DA JUVENTUDE

Mário Barbosa, Instituto de Engenharia Biomédica, Universidade do Porto

Local: UTAD; Aula Magna

Hora:15 horas

BRAGANÇA 2005

19 de Outubro 2005

UMA VIAGEM AO MUNDO DOS ROBOTS

Isabel Ribeiro Instituto de Sistemas e Robótica, Universidade Técnica de Lisboa

Local: UTAD

Hora: 16 horas

24 de Outubro 2005

ENGENHARIA E AMBIENTE NUM MUNDO COM MUITA GENTE

Manuel Collares Pereira INETI e Universidade Técnica de Lisboa

Local: UTAD

Hora: 16 horas

Anexo 4 - Pessoal do Quadro da FCT em serviço na FCT

Serviço	Categoria	Nome
Secretariado do Conselho Directivo	Assistente Administrativo Principal	Maria Fernanda Pilar dos Santos Duarte Gonçalves
Assessoria do Conselho Directivo	Assessores Principais	Maria de Fátima Biscaia Esteves de Carvalho
		Luísa Maria da Silva Henriques dos Santos
		Fernando Miranda Borges Gonçalves
Outros Colaboradores	Assessor	Joaquim Simão da Cruz
	Especialista de Grau 2	José António Borges Duarte
		Luís Miguel dos Santos Oliveira
	Técnico Superior Principal	Fernando Pereira Ribeiro
Divisão de Apoio Jurídico	Chefe de Divisão	Isilda Maria Costa Fernandes
	Assessor	Isabel Maria D. Branco de Almeida Domingos
Fundo de Apoio à Comunidade Científica	Técnico Especialista	Isabel Maria Figueiredo Mendonça de Carvalho
	Técnico Superior de 1ª classe	Luís Florêncio do Nascimento Cruz
	Técnico Superior de 2ª classe	Maria Helena dos Santos Caetano
		Sofia Maria Sequeira de Oliveira
	Assistente Administrativo Especialista	Ana Maria da Silva Henriques Costa Bernardino
	Assistente Administrativo Principal	Anabela de Jesus da Costa Nogueira Madeira
Infra-estruturas de Ciência e Tecnologia	Assessor Principal	Maria José Bento Mateus e Silva
	Técnico Superior Principal	Helena Isabel Ponces Grade
	Técnico Superior de 1ª classe	Maria Margarida Alves Marcelino
		Maria Teresa de Amarante P. V. Freitas Martins dos Santos
	Assistente Administrativo Principal	Elisabete Flores Maldonado Cordeiro Gouveia Coelho
Coordenação da Avaliação das Unidades de I&D	Assessor	Maria José Vicente Camecelha de Abreu
	Técnico Superior 2ª classe	Sandra Paula Correia Santana Carrapiço
	Assistente Administrativo Especialista	Maria de Fátima Alves Carones

Serviço	Categoria	Nome
Direcção de Serviços de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas	Directora de Serviços	Maria Ângela Teixeira de Araújo Reis
	Assessor Principal	Jorge Manuel dos Santos Prudente
		Maria Mafalda Homem Rebelo Pinto
	Técnico Superior de 1ª classe	José Manuel da Luz Clarinha
	Assistente Administrativo Especialista	Ana Maria Coelho Marques da Costa
	Assistente Administrativo Principal	Cristina Maria Pinheiro Ribeiro
Informática	Técnico Profissional Principal	Maria José da Costa Rodrigues
Direcção de Serviços de Formação de Recursos Humanos	Directora de Serviços	Olga Maria Alves Martinho
	Técnico Superior de 1ª classe	Anabela de Araújo da Costa
		Cristina Maria Amoroso Marques Lopes Salsa
		Isabel Maria Lopes dos Reis
	Técnico Superior de 2ª classe	Ana Paula Ferreira Rocha
	Especialista de Grau 2	Abílio Manuel Vida
	Técnico de Grau 2	Deolinda Rodrigues Costa Ferreira
		Maria de Fátima Costa Lopes
		Luís Filipe de Matos Estrela
	Técnico Profissional de 1ª classe	Telma Filipa Ferreira Queirós Homem Cristo
		Carla Alexandra Palma Lopes Baptista Aguilar
	Assistente Administrativo Especialista	Luís Manuel Ferreira Baceira
	Assistente Administrativo Principal	Isabel Cristina Baptista Franco
		Luisa Maria da Silva Gomes Martins dos Santos
Pedro Manuel Aguilar Lourenço		
Direcção de Serviços de Programas e Projectos	Directora de Serviços	Ana Bernardina Brilha Fonseca Oliveira Camilo
	Técnico Superior Principal	Maria Alice Morais Ladeiro Peres
	Técnico Superior de 1ª classe	Ana Isabel Neto de Oliveira Mendes Alves Pereira
		Ana Paula Marujo de Almeida
		Eduardo Manuel Falcão Lopes Inês
Graça de Jesus Marins da Silva Carvalho		

Serviço	Categoria	Nome
		Maria Isabel Crespo Duarte Vitorino
		Marta Maria Félix Geada
		Ângela Maria dos Santos Marques
	Técnico de Grau 2	Celeste Gloria dos Santos Albuquerque
	Técnico Especialista	Victor João Graça de Macedo
	Assistente Administrativo Especialista	Albino Alexandre Bravo Ribeiro
Direcção de Serviços de Gestão e Administração	Directora de Serviços	Maria da Graça Mendes Rojão de Oliveira Bangy
	Chefe de Repartição	Albino Manuel de Melo e Almeida Chaves
Secção de Contabilidade e Tesouraria	Chefe de Secção	Maria de Lourdes Gaspar
	Técnico Principal	Lourdes Agnes Orlanda Fernandes
	Técnico de Grau 2	Marcelina Aurora Sousa Soares
	Assistente Administrativo Especialista	Lucília Batista Ramalho Ribeiro
		Armando da Silva Abana
		Gilda Maria Ferrão Rosa Martins Cerveira
		Joaquina dos Anjos Mira Pedreira Geraldes
	Assistente Administrativo Principal	Bruno Filipe Ferreira Machado
		Ilda Braz Mendes Joaquim
		Pedro Mendes Ribeiro da Costa
Orçamento e Conta	Chefe de Secção	Isabel Maria Silva Gomes Ferreira
	Assistente Administrativo Especialista	Maria da Natividade Teodora Amoroso Domingues
		Pedro Gabriel Ferreira Aguiar
		Filomena Maria Clara de Andrade Vieira
Expediente e Arquivo	Chefe de Secção	Carlos Manuel Rosa Marques
	Técnico Profissional Especialista Principal	Maria Elisa da Rocha Oliveira Mendes Ferreira
	Assistente Administrativa Especialista	Nilza Maria Freitas Pereira Cristovão
		Maria Fernanda Simões Pinheiro
		Maria João Neves de Almeida Carneiro
Secção de Pessoal	Chefe de Secção	Maria da Conceição Ferreira dos Santos Sousa Pereira

Serviço	Categoria	Nome	
	Técnico de Grau 2	Paula Alexandra Ferreira Alpoim Meneses	
	Assistente Administrativo Especialista	Orlando Duarte Figueiredo	
	Assistente Administrativo Especialista	Maria Helena Martins Almeida Azevedo	
Direcção de Serviços de Informação e Documentação	Directora de Serviços	Gabriela Marinha de Campos Bento Lopes da Silva	
	Assessor Principal	Maria Flamínia Machado Ramos	
	Assessor Principal de Biblioteca .e Doc.	Maria do Rosário Santos de Sá Couto Costa	
	Assessor		Maria Antonieta Lopes Vigário
			Maria do Rosário Vences Tomás
			Joaquina Teresa Paulino Estanqueiro Roque Amaro
			Ana Bela Franco Carvalho Rocha
	Técnico Superior Principal	Maria Amália Aurélio	
	Técnico Superior de 1ª classe	Sílvia Almeida Leão Gomes Silva	
	Técnico Principal	Francisco Guilherme Marinha Barreiros	
	Técnico de Grau 2		Maria Filomena Esteves Perdigão Barroso Soares
			Carla Marisa Rodrigues Martins Nobre
	Téc. Prof. Especialista Principal de Biblio. e Doc.		Maria Manuela de Jesus Ramos
			Maria Fernanda Marques Espírito Santo Carmo
			Anizabel Caldeira Rodrigues Martins
	Assistente Administrativo Especialista		Ana Maria Azevedo
		Maria Teresa Teixeira Sousa Tomaz	
Auxiliar Administrativo	Maria de Jesus Pereira Chaves		
Apoio Geral	Motoristas de Ligeiros	Américo Dolores Silvestre	
		António Manuel Fernandes Martins	
	Telefonista	Maria Cecília Miranda Jacinto Arcanjo	
		Maria Isabel Gomes	
	Operador de Reprografia	Maria Teresa Almeida Ferreira	
	Apoio Geral	Auxiliar Administrativo	Maria Fernanda Mendonça Dias
José Casimiro			
Delegação Norte	Assessor Principal	José Maria Sacadura Botte Furtado Mendonça	

Serviço	Categoria	Nome
	Técnico Superior de 2ª classe	Ana Cristina Magalhães Pinto Rocha Serrano

Anexo 5 - Outro Pessoal a desempenhar funções na FCT

Serviço	Categoria	Origem	Nome
Conselho Directivo	Assessora Principal	Requisitada	Maria Rita Vinhas
	Técnico Superior 1ª classe	POCTI	Ana Paula Agostinho
Informática	Técnico de Informática	POCTI	Carla Maria Taborda
		Avençados	Vítor Badalinho
	Assessor Informático	Avençados	Carlos Pacheco
		Avençados	Amadeu Garcia
		Avençados	Domingos Antunes
	Apoio Informático	Avençados	Jorge C. Sousa
Serviço de Gestão e Administração	Apoio Informático	Avençados	Carlos Fernando de Miranda Martins
Serviço de Programas e Projectos		Avençados	Catarina Seixas Paes Duarte
		Avençados	Gilda Maria Saraiva Dias Ferreira
		Avençados	Nélia Alexandra Ferreira Jesus
Assessoria ao Conselho Directivo	Engº Químico	Avençados	Jose Manuel Ribeiro Correia Afonso dos Santos
Coordenação da Avaliação das Unidades de I&D	Engº Informático	Avençados	Diogo Cordovil Vitorino
Apoio Geral	Motorista de Ligeiros	Requisitado	Manuel Magalhães Laranjeira

Anexo 6 – Bolseiros em formação em gestão de C&T na FCT

Serviço	Tipo de Bolsa	Nome
Conselho Directivo	BGCT	Sónia Margarida Pereira Almeida
Outros Colaboradores	BGCT	Joana Isabel Ricardo Gaspar Freitas
Direcção de Serviços de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas	BGCT	Ana Margarida Anselmo Eusébio Carabineiro
	BGCT	Ana Sofia Jesus Santos Ribeiro Henriques
	BGCT	Carla Marisa Santos Costa
	BGCT	Luis Miguel Correia Ascensão
	BGCT	João Manuel Velez Semedo Dias
	BTI	Lurdes Fátima Patrício Leite
Direcção de Serviços de Formação de Recursos Humanos	BTI	Ana Sofia Meneses Costa
	BGCT	Anabela Duarte Gomes Simões Lourenço
	BGCT	André Estrela Rodrigues Soure Dores
	BGCT	Carla Maria Marques Lopes Moreira Santos
	BGCT	Carla Sofia Pedroso Medeiros
	BIT	Carlos Manuel Andrade Vieira
	BGCT	Élia Maria Santos Gomes Martins
	BGCT	Filomena Conceição Batalha
	BGCT	Ivanilde Alves Diniz
	BGCT	Joana Maria Gomes Santos Francisco
	BGCT	Luís Filipe Pires Diz Fernandes
	BGCT	Patricia Alexandra Martins Ramos
	BTI	Paulo Daniel Gomes Ferreira
	BGCT	Pedro Miguel Rito Chaves
	BTI	Pedro Nuno Gomes Santos
	BGCT	Renato Andrade Matos Estrela
	BTI	Rita Maria Pereira Sá Alves
	BGCT	Rui Miguel Guedes Constantino
	BTI	Sara Margarida R.R. Diogo Augusto
	BGCT	Susana Santos Alves Mendes Sousa
Direcção de Serviços de Programas e Projectos	BGCT	Ana Carla Pereira Quartim Assunção
	BTI	Ana Catarina Martins Gonçalves
	BGCT	Ana Isabel Carvalho Rodrigues Fraga
	BGCT	Ana Margarida Antunes Sequeira
	BGCT	Andreia Sofia Francisco Rosa
	BGCT	Carla Verónica Serra Jacinto Almeida V. Sousa Alvim

	BTI	Carolina Morais Ladeiro
Serviço	Tipo de Bolsa	Nome
	BTI	Elisabete Marcelina Bandeirinha Pinheiro
	BGCT	Liliana Raposo Coelho
	BGCT	Cristina Alexandra Santos Pelerigo
	BGCT	Ana Fraga
	BGCT	Laurent Manuel Rosa João
	BGCT	Teresa Magalhães
Direcção de Serviços de Programas e Projectos	BGCT	Isabel Lopes Carvalho
	BGCT	Joana Camilo Alves Montalvão Silva
	BGCT	Júlia Maria Rodrigues Pacheco
	BGCT	Lídia Maria Murtinha Diniz Ferreira
		Lúcia Maria Vaz Barroso
	BGCT	Maria Cristiana Maia Valente Matos
	BGCT	Maria Germana Girão Osório Martins Santos
	BGCT	Maria Isabel Basso Ramos Gonçalves
	BGCT	Maria João Feliciano Flôr Machado Meunier Silva
	BTI	Maria Luísa Azevedo Serra Campeão Santos
	BGCT	Nanete Robalo Sousa
	BGCT	Pedro Augusto Rodrigues Sousa Silva
	BGCT	Sandra Ventura Vaz Santos Nunes
	BGCT	Sérgio Abreu
	BGCT	Sofia Duarte Lopes
	BGCT	Sónia Alexandra Mendes Silva
	BGCT	Sónia Cristina Silva Palmeirim Martins
BGCT	Sónia Teresa Tomás Santos	
Direcção de Serviços de Gestão e Administração	BTI	Adelaide Jesus Palma Teixeira B. Marquez Carrelo
	BGCT	Elsa Filipa Gonçalves Páscoa
	BTI	José Carlos Amoroso Marques Lopes
	BTI	Paula Cristina Marçalo Almeida Sarmiento Costa
Direcção de Serviços de Informação e Documentação	BGCT	Raquel Alexandra Paulino Ramalho Palma Pinto
	BTI	Catarina Maria Pereira Almeida
	BGCT	Mara Rute Feliciano Santos
Comissão Oceanográfica Intersectorial	BGCT	Marta Cristina Fontes Entradas
	BGCT	Cristina Guimarães Martins Costa
Infra-estruturas de Ciência e Tecnologia	BGCT	Mafalda Saraiva Cachaldora Moreira

Anexo 7 - Pessoal do quadro da FCT que desempenha funções em outros organismos

Categoria	Organismo	Nome
Técnico Superior Principal	PARPÚBLICA	Maria Alice S. N. Santos
Técnico Superior de 1ª classe	Instituto de Investigação Científica Tropical	Isabel Maria Conceição Rosa
	Câmara Municipal de Mação	José Manuel Saldanha Rocha
	POCTI	João Carlos Pereira Batista
	POCTI	Paula Cristina B. Marques Trindade
	POCTI	Pedro Vasco Grilo da Costa Leite
Técnico Profissional Especialista Principal BD	UMIC	Maria Laura Rosário Esteves Delgado Silva
Técnico Profissional Especialista	Departamento de Prospectiva e Planeamento	José Manuel Baptista Palma Pinto
Assistente Administrativo Especialista	Direcção Geral de Viação	Maria Julieta Rosa Pereira
Assistente Administrativo Principal	Escola Secundária Salvaterra de Magos	Maria de Fátima Joaquim
Auxiliar Administrativo	Escola C+S de Ferreira do Zêzere	Maria Cândida Cotrim Garcez

Anexo 8 - Pessoal requisitado pela FCT que desempenhava funções na Agência Nacional Ciência Viva a 31 de Dezembro de 2005

Categoria	Serviço
Professora	Maria do Rosário Gonçalves de Oliveira

Anexo 9 – Lista de siglas/abreviaturas

ACIME	Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas
APCTP	Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto
ARIPIPI	Apoio à Reforma de Instituições Públicas ou de Interesse Público de Investigação
ASLIB	Association of Information Management (UK)
BAD	Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas
BCC	Bolsa de Cientistas Convidados
BD	Bolsas de Doutoramento
BEst	Bolsas de Estágio em Organizações Científicas e Tecnológicas Internacionais
BGCT	Bolsas de Gestão de Ciência e Tecnologia
BI	Bolsas de Investigação
BIS -TT	Bay of Biscay-Iberian Shelf Task Team
BM	Bolsas de Mestrado
B-on	Biblioteca do Conhecimento on-line
BPD	Bolsas de Pós-Doutoramento
BSab	Bolsas de Licença Sabática
BTI	Bolsas de Técnico de Investigação
C&T	Ciência e Tecnologia
CC-CMA	Conselho Científico das Ciências do Mar e do Ambiente
CER3	Chairmen of the European Research Councils' Chemistry Committees
CERIF	Formato Comum Europeu para a Informação sobre a Investigação
CERN	Organisation Européenne pour la Recherche Nucleaire
CES	Centro de Estudos Sociais
CHS	Sistemas de Computadores, Hardware/Software
CICECO	Centro de Investigação em Materiais Cerâmicos e Compósitos
CIDM	Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres
CIMAR	Centro de Investigação Marinha e Ambiental
CIMAR-UP	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental da Universidade do Porto
CNLCS	Comissão Nacional de Luta Contra a Sida
CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa (Brasil)
CNRS	Conselho Nacional para a Investigação Científica (França)
CNU	Comissão Nacional da UNESCO
COI	Comissão Oceanográfica Intergovernamental da Unesco
COI-MCTES	Comissão Oceanográfica Intersectorial do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
CORDIS	Sistema de Informação Comunitário para I&D
COST	Cooperação Europeia no Domínio da Investigação Científica e Técnica
CP-COI	Comité Português para a COI-UNESCO
CPS	Redes e Sistemas de Comunicação, Processamento de Sinal
CREMINER	Centro de Recursos Minerais, Mineralogia e Cristalografia
CRIS	Sistemas de Informação para a Investigação em Curso
CSCTI	Conselho Superior de Ciência, Tecnologia e Inovação

CT&I	Ciência, Tecnologia e Inovação
CTM	Ciências e Tecnologias do Mar
CWTS	Center for Science and Technology Studies
DFG	Fundação Alemã para a Ciência
DGDR	Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional
DG-UA	Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro
DOP-UAC	Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores
DR	Diário da República
DSGA	Direcção de Serviços de Gestão e Administração
ECORD	European Consortium for Ocean Research Drilling
EEl	Engenharia Electrotécnica e Informática
EFARO	European Fisheries and Aquaculture Organization
ERA	European Research Area
ERA-net	European Research Area Network
ESA	European Space Agency
ESF	European Science Foundation
ESFRI	European Strategy Forum on Research Infrastructures
ESO	European Southern Observatory
ESONET	European Sea Observatory Network
ESS	European Social Survey
ESTSF	Estonian Science Foundation
EU	União Europeia
EurOcean	Centro Europeu de Informação em Ciências e Tecnologias Marinhas
EUROCORES	Programas de financiamento de projectos de cooperação em ciências básicas
EuroCRIS	Associação Europeia para o Desenvolvimento de Sistemas de Informação para a Investigação em curso
EuroDYNA	Dynamic Nuclear Architecture and Chromatin Function
EuroGOOS	European Global Ocean Observing System/ Sistema de Observação Global dos Oceanos para a Europa
EUROHORCS	European Union Research Organization of Research Councils
EUROMARGINS	Processes at the Passive Continental Margins
EUROSCOPE	Science of Protein Production for Functional and Structural Analysis
EURYI	European Young Investigators Awards
EXOCET/D	Extreme ecosystem studies in the deep ocean: technological developments
FACC	Fundo de Apoio à Comunidade Científica
FARH	Formação Avançada de Recursos Humanos
FCCN	Fundação para a Computação Científica Nacional
FCD	Fundação para a Ciência e o Desenvolvimento (Planetário do Porto)
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCT – UNL	Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
FCUL	Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
FEDER	Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional

FP7	Sétimo Programa Quadro de I&D
GABBA	Programa Graduado em Biologia Básica e Aplicada (Universidade do Porto)
GC-ATNI	Grupo Coordenador de Atribuição de Tempo de Navios de Investigação
GOOS	Global Ocean Observing System / Sistema de Observação Global dos Oceanos
GRICES	Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior
GT- IMP	Grupo de Trabalho sobre Investigação em Mar Profundo
GT-IMOC	Grupo de Trabalho sobre Investigação e Monitorização Oceanos/Clima
GT-IMPZC	Grupo de Trabalho sobre Investigação e Monitorização de Poluentes na Zona Costeira
HY-CO	Clean fuel and efficient CA technologies for the future
I- GOOS	Intergovernmental IOC Committee for GOOS
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IA	Instituto da Água
IBET	Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica
IBMC	Instituto de Biologia Molecular e Celular
IC&DT	Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico
ICA	Instituto Camões
ICBAS-UP	Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto
ICN	Instituto de Conservação da Natureza
ICS	Instituto de Ciências Sociais
ICSTI	International Council for Scientific and Technical Information
IFREMER	Institut Français de recherche pour l'exploitation de la Mer
IGF	Inspecção-Geral de Finanças
IGM	Instituto Geológico e Mineiro
IGMJM	Instituto de Genética Médica Jacinto Magalhães
IH	Instituto Hidrográfico
IICT	Instituto de Investigação Científica Tropical
IM	Instituto de Meteorologia
IMAR/LMG	Instituto do Mar- Laboratório Marítimo da Guia
IMAR-UC	Instituto do Mar- Universidade de Coimbra
IMPZC	Investigação e Monitorização de Poluentes na Zona Costeira
INCITE	Associação para a Gestão da Informação
INCM	Imprensa Nacional Casa da Moeda
INCONET	International Cooperation on Science and Technology Network
INETI	Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação
INIA	Instituto Nacional de Investigação Agrária
INIC	Instituto Nacional de Investigação Científica
INSA	Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge
IOC	Intergovernmental Oceanographic Commission
IODP	Integrated Ocean Drilling Program
IO-FCUL	Instituto de Oceanografia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
IPATIMUP	Instituto de Patologia e Imunologia da Universidade do Porto
IPDT	Instituto Português da Droga e da Toxicodependência

IPIMAR	Instituto de Investigação das Pescas e do Mar
IPOFG	Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil
ISCTE	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa
ISEG	Instituto Superior de Economia e Gestão
ISI	Institut for Scientific Information (EUA)
ISPA	Instituto Superior de Psicologia Aplicada
ISR-IST	Instituto das Ciências e Robótica do Instituto Superior Técnico
IST	Instituto Superior Técnico
ITN	Instituto Tecnológico Nuclear
ITQB	Instituto de Tecnologia Química e Biológica
IWRM	Integrated Water Resources Management
JCOMM	Joint WMO/IOC Commission for Oceanography and Marine Meteorology
JNICT	Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
KNAW	Royal Netherlands Academy of Arts and Sciences
LA	Laboratórios Associados
LATINDEX	Sistema regional de informação em linha para as revistas científicas da América Latina, do Caribe, de Espanha e de Portugal
LESC	Life, Earth, Environmental Sciences
LIP	Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas
LISPOLIS	Pólo Tecnológico de Lisboa
LNEC	Laboratório Nacional de Engenharia Civil
LNIV	Laboratório Nacional de Investigação Veterinária
LVT	Lisboa e Vale do Tejo
MarinERA	Projecto ERA-net para a coordenação das actividades no âmbito das Ciências do Mar
MB-ESF	Marine Board - European Science Foundation
MCIES	Ministério da Ciência, Inovação e Ensino Superior
ME	Ministério da Educação
MNE	Ministério dos Negócios Estrangeiros
MoMAR	Monitoring the Mid-Atlantic Ridge
MoMarnet	Monitoring deep sea floor hydrothermal environments on the Mid-Atlantic Ridge: A Marie Curie Research Training Network
MU	Memorandum of Understanding
NASA	National Aeronautics and Space Administration(EUA)
NORFACE	New Opportunities for Research Funding Co-operation in Europe
NOW	Netherlands Organization for Scientific Research
NOWT	Netherlands Observatory of Science and Technology
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado
PDCT	Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias
PDCT E	Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias para o Espaço
PDCTM	Programa Dinamizador das Ciências e Tecnologias do Mar
PESC	Physical and Engineering Sciences
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central

PLP	Processamento Computacional da Língua Portuguesa
PNRC	Programa Nacional de Re-equipamento Científico
POCI 2010	Programa Operacional Ciência e Inovação 2010
POCTI	Programa Operacional Ciência Tecnologia e Inovação
POLC&T	Política da Ciência e Tecnologia (base de dados bibliográfica)
POSI-POSC	Programa Operacional para a Sociedade do Conhecimento
PRAXIS XXI	Intervenção Operacional Ciência e Tecnologia
QCA	Quadro Comunitário de Apoio
RNCA	Rede Nacional de Computação Avançada
RNEM	Rede Nacional de Espectrometria de Massa
RNG	Rede Nacional de Geofísica
RNIFC	Rede Nacional de Imagiologia Funcional Cerebral
RNME	Rede Nacional de Microscopia Electrónica
RNRMN	Rede Nacional de ressonância Magnética Nuclear
ROBOCUP	Robots Móveis Autónomos em Cooperação/Competição
RTD	Research, Technology and Development
RV's	Navios de Investigação
SAFEFOODERA	Safety first for European food
SAICT	Serviço de Apoio às Instituições Científicas e Tecnológicas
ScienTI	Rede Internacional de Fontes de Informação e Conhecimento para a Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
SCT&I	Sistema Científico, Tecnológico e de Inovação
Sea –Search	Gateway to Oceanographic and Marine Data & Information
SGA	Serviço de Gestão e Administração
SID	Serviço de Informação e Documentação
SNCT&I	Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação
SPP	Serviço de Programas e Projectos
SRI	Sistemas Robóticos, Inteligentes e de Informação
STRIDE	Ciência e Tecnologia para a Inovação e Desenvolvimento Regional na Europa (Programa Operacional 1991-1993)
TNO	Organization for Applied Scientific Research (Holanda)
Uaç	Universidade dos Açores
Ualg	Universidade do Algarve
UMIC	Unidade de Missão Inovação e Conhecimento
UNL	Universidade Nova de Lisboa
URL's	Endereços de Internet
UTL	Universidade Técnica de Lisboa
UVDB	Base de Dados de Submersíveis para Investigação
WMO	World Meteorological Organization
ZEE	Zona Económica Exclusiva